ANNO XXXIX. NUMERO 41. — SEXTA FEIRA 20 DE FEVEREIRO DE 1863

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$0000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.
ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇAO' DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves, Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando, todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.
3 Lua cheia as 7 horas da tarde.
11 Quarto ming. as 7 horas 21 m. e 2 s. da m.
18 Lua nova aos 8 m. da manhãa.
25 Quarto cresc. as 9 horas, 9 m. e 2 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 6 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas à 5 e 25: para o norte até a Granja a' 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., març., maio, julho, set. e nov.
PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2 da m.; de *Olinda* ás 8 man. e 6 da tarde; de *Jaboatão* ás 6 1|2 da m.; do *Cachangá* e *Varzea* ás 7 da man.; de Demfica ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apepucos* ás 3 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da tarde; para *Olinda* ás 7 da manhãa e 4 1|2 da tarde; para *Jaboatão* ás 4 da tarde; para *Cazangá* e *Varzea* ás 4 1|2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
16 Segunda. S. Reymundo de Penafort c.
17 Terça. S. Polycronio b.; S. Secundino m.
18 Quarta de cinza. S Theotonio 1.º prior.
19 Quinta. S. Conrado f.; S. Gabino m.
20 Sexta. S. Eleuterio m. e Nilo bb.
21 Sabbado. S. Maximiano e Fortunato bb.
22 Domingo. A cadeira de S. Pedro ap.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio dos negocios estrangeiros.

CONFLICTO COM A LEGAÇAO DE SUA MAGESTADE BRITANNICA.

Naufragio do Prince of Wales.

Nota da legação de S. M. Britannica.

Rio de Janeiro, 22 de agosto de 1862. — Sr. marquez.—Recebi a nota de V. Exc. de 16 do corrente, sobre os negocios concernentes ao naufragio do *Prince of Wales*, a qual me trouxe a satisfactoria noticia da remoção do subdelegado Delfim Francisco Gonçalves e do inspector Faustino José de Oliveira por culpavel negligencia no cumprimento de seus deveres, bem como a da prisão de mais 11 individuos, que iam ser processados por crime de roubo dos salvados, e da continuação dos inqueritos a que se estava procedendo a respeito de outras pessoas refugiadas no territorio de Montevidéo, afim de ser solicitada a sua extradicção.

Diz V. Exc. que não póde ministrar-me em sua nota do dia 6 estas informações addicionaes, porque naquella data ainda não tinha dellas conhecimento official; e, posto que deva causar-me alguma sorpreza saber que um facto publicado nos jornaes do Rio e a mim communicado pelo nosso consul nos primeiros dias de julho, não fosse officialmente conhecido por V. Exc. dous mezes mais tarde, não teria eu difficuldade alguma em admittir que V. Exc. não pudesse participar-me officialmente o que officialmente ignorava.

Porém, mais adiante na sua nota, allega V. Exc. outro motivo de ter-me dado no dia 6 informações addicionaes; diz que, mais desejoso de cumprir o seu dever em semelhante negocio, do que de fazer disso sciente ao governo de S. M. britannica, reservára a communicação das informações addicionaes que possuia para quando pudesse dar-me noticia do seu completo e final resultado.

Ha uma manifesta contradicção entre estas duas declarações de V. Exc.; e o governo de Sua Magestade, com a recepção da ultima nota de V. Exc., ficará desconhecendo se V. Exc. deixou de fornecer-me as informações addicionaes por não estar para isso habilitado, ou por entender que se não devia apressar em transmittir-m'as.

Não desejo prolongar a discussão sobre o ponto de pouca importancia relativo á falta de cortezia havida para com o capitão Saumarey, e desejo por finda semelhante discussão, com a seguinte observação: Se o chefe de policia esperava, sem dizer uma palavra ao capitão Saumarey ou ao consul, para proceder a um inquerito a que tinha de assistir o capitão Saumarey, pela partida dos dous navios que o tinham levado ao Rio-Grande, e que ali esperavam unicamente para trazê-lo de volta, este procedimento mostra uma tão completa falta de percepção e desconhecimento das conveniencias que o chefe de policia póde seguramente ser relevado de haver sido intencionalmente incivil.

As observações de V. Exc. a respeito de ameaças e patriotismo, responderei simplesmente que não posso comprehender que se enxergue a menor ameaça na presença dos dous navios que levaram ao Rio-Grande o capitão Saumarey, nem que o de patriotismo deste nome, possa por essa circumstancia, decidir-se em proteger criminosos accusados de graves crimes, cuja impunidade seria a vergonha do Brasil.

Esperava que V. Exc. trataria essa idéa de ameaças com o mesmo desprezo com que o digno ex-ministro da justiça a repelliu na camara dos deputados.

« Que! exclamou o Sr. Sayão Lobato, poderia « uma simples canhoneira atterrar e alarmar a « animosa provincia do Rio Grande do Sul? »

No mesmo dia 17 de março escrevi ao almirante inglez em Montevidéo, pedindo-lhe que mandasse um official de marinha para conferenciar com o nosso consul no Rio-Grande, e ao predecessor de V. Exc., o Sr. Taques, informando o do pedido que havia feito ao almirante, e offerecendo ás autoridades brasileiras a cooperação daquelle official, se a quizessem aceitar.

Não é para estranhar que o presidente da provincia não recebesse uma só palavra do Sr. Taques que o informasse da provavel visita de um official de marinha inglez, no entanto que o capitão Saumarey, mandado de Montevidéo pelo almirante, depois da recepção da minha carta de 17 de março teve tempo de chegar a Porto-Alegre?

Cabe ao Sr. Taques explicar o motivo por que não se apressou a informar ao presidente, para que elle pudesse preparar os espiritos melindrosos da sua provincia, e evitar com explicações opportunas as desagradaveis consequencias de uma susceptibilidade extraordinaria.

Soube com prazer que o Sr. Taques remetteu completas e peremptorias instrucções ao presidente da provincia em 10 de agosto, das quaes foram uma simples repetição as enviadas depois do recebimento da nota de 27 de outubro de Mr. Baillie; não posso, porém, convencer-me de que as instrucções que diz se ter o Sr. Taques expedido antes da recepção da minha nota de 17 de março, não sejam as mesmas que mandou depois de receber aquella nota.

V. Exc. diz que a minha idéa dominante parece ser—que nada se teria feito neste negocio, a não ser sob a pressão da legação britannica—; entretanto V. Exc. terá a bondade de lembrar-se que, além da legação britannica, o zeloso consul de Sua Magestade no Rio Grande chamou sempre para esse objecto a attenção das autoridades locaes.

Depois de quatorze mezes V. Exc. communica-me a demissão de dous funccionarios locaes por culpavel negligencia no cumprimento dos seus deveres, o processo de mais onze individuos suspeitos, e os passos dados para a captura de alguns criminosos que haviam fugido para Montevidéo.

Porque não foram tomadas essas medidas ha mais tempo? Quatro mezes antes, quando o Sr. Taques ultimamente escreveu-me, só um individuo tinha sido preso, e nenhum indicio vehemente de culpa pôde encontrar-se contra elle; declarando-me ainda o Sr. Taques que não havia prova alguma de culpa contra os dous funccionarios que haviam sido demittidos.

E', pois, estranho que eu tivesse a opinião de que, a não serem os louvaveis e perseverantes esforços do consul de Sua Magestade, ás solicitações desta legação, feitas por ordem do governo de Sua Magestade, nada se teria feito!

Ha quatro mezes escreveu-me o Sr. Taques, dizendo que todas as autoridades locaes tinham cumprido o seu dever, e confiadamente appellou para reconhecer que ellas tinham feito tudo quanto estava em seu poder. No seu relatorio de 15 de maio o Sr. Taques fez um grande elogio ao presidente da provincia, o qual, disse elle, tinha procedido nesta materia com a maior solicitude, criterio e conveniencia. Que valor podem ter estas declarações, depois das communicações que V. Exc. faz-me tardiamente na sua ultima nota?

Ha uma terceira autoridade local, o juiz de paz Bento Venancio Soares, cujo procedimento o expoz a graves suspeitas de conivencia. E' verdade que o Sr. Taques disse-me na sua nota de 19 abril que elle não enxergou falta alguma no Sr. Soares; mas depois do que elle disse dos outros individuos agora demittidos, o seu testemunho não pode ser considerado de muito valor. O governo imperial está obrigado a mostrar que o Sr. Soares é innocente ou admitti-lo.

As pessoas circumstanciadas deste naufragio mostraram não só que o carregamento foi indignamente roubado, como suggeriram graves suspeitas de terem sido assassinados alguns naufragos. O Sr. Taques disse na sua nota de 19 de abril que nada havia que justificasse a suspeita de assassinato, elle fez uma declaração semelhante no relatorio. Não se tendo acompanhado esta informação de nenhuma prova ou argumento, V. Exc. me desculpará por não lhes dar maior valor do que cabe a outras declarações do Sr. Taques, que os acontecimentos subsequentes provarão que são sem peso. V. Exc. ultimamente disse-me que pelo que é relativo ás suspeitas de assassinato o governo brasileiro tinha a consciencia tranquilla. E' dever meu declarar a V. Exc. que uma mera asserção não é resposta ás presumpções de assassinato que tem sido trazido ao conhecimento do governo imperial.

V. Exc. agora demittio dous funccionarios locaes por negligencia culpavel de deveres. Em quanto elles culpavelmente se achavam demorados e ausentes, poderiam ter sido commettidos assassinatos por aquella desenfreada população de saqueadores.

O Sr. Taques disse em sua nota de 19 de abril, em resposta a uma suggestão do governo de Sua Magestade relativamente a uma compensação, que em quanto as autoridades cumpriam seu dever, não podia o governo imperial ser responsabilisado pelos actos da população. Admittindo se agora que houve culpavel negligencia da parte de duas principaes autoridades locaes, torna-se impossivel que o governo imperial persista em recusar a idéa de compensação.

No dia em que recebi a nota de V. Exc. de 16, o vapor francez trouxe-me novos despachos e instrucções do conde Russell.

Tive ordem para dizer que o governo de Sua Magestade recebeu com grande pezar as informações menos satisfactorias do andamento desta grave questão, de que teve conhecimento em 23 de julho, e que continuava a considerar o governo do Brasil responsavel pela averiguação de todas as circumstancias do caso, e pela plena e imparcial applicação de justiça. Ignorando que duas autoridades locaes tinham sido accusadas de culpavel negligencia, mas tendo presentes sómente os elogios feitos pelo Sr. Taques a todas as autoridades interessadas na questão, o governo de Sua Magestade ordenou-me que dissesse que é fóra de duvida que um crime foi commettido que pouco abona a civilisação brasileira, e que o mesmo governo espera que o do Brasil se prestará a fazer tudo quanto puder para salvar a honra do Brasil, dando uma compensação as victimas.

Depois disso não preciso dizer que o governo de Sua Magestade se interessa profundamente nesta questão. Espero que se proseguirá rigorosamente no processo dos homens presos por suspeita; e nos esforços começados para captura dos fugitivos em Montevidéo. O governo de Sua Magestade espera que o do Brasil dará respostas satisfactorias quanto ao procedimento do juiz de paz Soares, e quanto ás suspeitas de assassinatos. V. Exc. deve admittir que requer explicação o facto de não ter a justiça conseguido cousa alguma durante doze mezes, e acredito que V. Exc., não obstante sua comparativa indifferença pelo reconhecimento e apreciação da parte de outro governo das boas acções de V. Exc., julgará justo dar-me brevemente informações sobre todo o incidente importante que se der no desenvolvimento desta questão, por cuja solução, como tem relação á sorte de [illegible] britannicos, [illegible] se extremamente anxioso o governo de Sua Magestade, como é de seu dever.

Aproveito-me desta opportunidade para renovar a V. Exc. a segurança de minha distincta consideração.—*W. D. Christie.*—A S. Exc. o marquez de Abrantes.

———

Nota do ministerio dos negocios estrangeiros.

2.ª secção.—N. 15.—Ministerio dos negocios estrangeiros.—Rio de Janeiro, em 27 de agosto de 1862.—Tenho a satisfação de accusar recebimento da nota, datada de 21 do corrente, que passou-me o Sr. William Dougal Christie, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de Sua Magestade Britannica, para o fim de agradecer as instrucções que, em virtude das reclamações do Sr. ministro, o governo imperial expedira ao presidente da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul no intuito de pôr ao abrigo de qualquer insulto ou desacato a pessoa do Sr. consul inglez naquella provincia; e para, annunciando a chegada do mesmo Sr. consul a esta côrte, communicar que estava o Sr. ministro convencido de que, como o governo imperial o suppunha, careciam de fundamento as apprehensões e receios do Sr. Vereker quanto ao perigo de que julgava ameaçada a sua existencia.

Aproveitando a opportunidade, o Sr. Christie accrescenta, porem, que de accordo com as informações que lhe dera o Sr. Vereker não tem motivo para modificar o que anteriormente allegou a respeito do naufragio na costa do Albardão.

Inteirado da communicação do Sr. Christie, que foi muito agradavel ao governo imperial pela certeza que lhe trouxe de que com effeito careciam de fundamento as apprehensões do Sr. Vereker, peço licença para declarar-lhe tambem que, ácerca do referido naufragio, continuo a insistir na procedencia dos argumentos com que, por parte do governo imperial, tenho discutido este assumpto.

Renovo ao Sr. William Dougal Christie as seguranças de minha distincta consideração. —*Marquez de Abrantes.*—Ao Sr. William Dougal Christie.

———

GOVERNO DA PROVINIA.

Expediente do dia 17 de fevereiro de 1863.

Officio ao Sr. bispo.—Sirva-se V. Exc. Rvma. de informar ácerca do que solicita o director da colonia militar de Pimenteiras no incluso officio, que me será devolvido.

Dito ao commandante das armas.—Declarando-me o director do arsenal de guerra, em officio desta data, que entrou hoje em exercicio o seu ajudante, capitão Apolonio Peres Campello Jacome da Gama, que se recolheu hontem do presidio de Fernando, podendo por isso serem dispensados os serviços, que prestava naquella repartição o alferes José Manoel da Silva, assim o communico a V. Exc. para que providencie, como for conveniente.—Fizeram-se as devidas communicações.

Dito ao mesmo.—Em solução ao officio de V. Exc., n. 2448, de 20 de dezembro ultimo, declarou-me o Exm. Sr. ministro da guerra, em aviso de 4 deste mez, que nessa data foram nomeados os cirurgiões do corpo de saúde do exercito Drs. Livino de Bastos Varella, e Theophilo Nunes Sarmento para virem servir nesta provincia, o que communico a V. Exc. para seu conhecimento.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Transmitto por copia a V. Exc., para seu conhecimento, o aviso de 4 do corrente, em que o Exm. Sr. ministro da guerra declara, que bem informou o inspector da thesouraria de fazenda ácerca de gratificações a autoridades policiaes, por captura de desertores, negando-lhes direito a percepção de taes gratificações.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Informe V. Exc. acerca do que pede, no incluso requerimento, o sentenciado militar Luiz Antonio da Silva.

Dito ao mesmo.—Haja V. Exc. de informar, sobre o que pede no incluso requerimento, o sentenciado militar José de Azedias Machado.

Dito ao mesmo.—Communicando-me o Exm. Sr. ministro da guerra, em aviso de 28 de janeiro ultimo, que nessa data solicitára a expedição das convenientes ordens para que o credito concedido á thesouraria de fazenda desta provincia, para obras militares, seja augmentado com 25:000$000 afim de poder attender se aos trabalhos mais urgentes nas fortalezas, ou pontos fortificados, devendo em primeiro lugar cuidar-se da reparação, e melhoramento das muralhas, parapeitos, e obras propriamente de defeza, para depois tratar-se dos quarteis, e outras obras; assim o declaro a V. Exc. para seu conhecimento.—No mesmo sentido officiou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—A vista do aviso da repartição da guerra, de 31 de janeiro, constante da copia inclusa, declare V. Exc. ao tenente-coronel José da Silva Guimarães, commandante do 9º batalhão de infantaria, que procedeu illegalmente passando segundas vias de titulos de dividas, o que é expressamente prohibido.

Dito ao mesmo.—Haja V. Exc. de informar sobre a graça que pede, no incluso requerimento, o ex-alferes do exercito José Prudencio Bittencourt, que se acha cumprindo sentença no presidio de Fernando.

Dito ao Dr. provedor da Santa Casa de Misericordia.—Concedo a autorisação, que V. S. solicitou, em seu officio de 13 do corrente, para mandar pagar pelo cofre da Santa Casa de Misericordia, os dotes não só da exposta Amelia Bardoniana de Araujo, mas tambem de outra qualquer que houver de casar durante o anno economico corrente, visto que se não consignou credito para essa despeza em dito exercicio.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Haja V. S. de recommendar as autoridades policiaes do termo do Buique, que attendam aos documentos juntos, que me foram apresentados com requerimento de José Correia da Costa, relativos a isenção legal, que tem o supplicante do serviço do exercito, se nada lhe constar em contrario.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Declaro á V. S. para seu conhecimento, que o credito concedido a essa thesouraria para as despezas dos §§ 8, 10 e 14 do ministerio da guerra no exercicio corrente, foi augmentado com a quantia de 13:506$085, na forma da tabella por copia inclusa, o que me constou de aviso do mesmo ministerio datado de 4 deste mez.

Dito ao mesmo.—Tendo os empregados da administração do correio desta provincia offerecido ao governo imperial, como consta do officio incluso por copia, cinco por cento dos seus vencimentos, por um anno, a contar do corrente mez, para adjutorio das despezas com a compra de artigos bellicos, e outros preparativos necessarios a defeza do imperio, recommendo á V. S. que mande proceder o desconto nos res[illegible] dos, como se requisita n[illegible] —Communicou-se [illegible]

[illegible] Tacaratú para a d[illegible] da fazenda solicitára a expedição de ordens, afim de ser posta nesta repartição, a quantia de 650$, para pagamento daquella ajuda de custo; assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao capitão do porto.—Não tendo chegado a côrte o recruta de marinha Theotonio José Joaquim, como me foi declarado pela repartição de marinha em data de 24 de janeiro ultimo, informe V. S. que destino teve esse recruta, o qual está contemplado nas relações, a que se referem os seus officios ns. 164 e 178, de 13 e 28 de novembro do anno passado.

Dito ao director das obras militares.—Em vista do que expoz o commandante da companhia de cavallaria, no officio junto por copia, haja V. S. de tomar as necessarias providencias, afim de serem feitos os concertos de que precisa o encanamento, que conduz agua para o respectivo quartel, sendo-me apresentada a competente conta para ser paga.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Para que eu possa satisfazer a exigencia do aviso da repartição da guerra, de 30 de janeiro ultimo, haja V. S. de informar me acerca dos serviços prestados no corpo, sob seu commando, quando a elle pertencente, pelo alferes do 3º batalhão de infantaria Candido Patricio de Oliveira.

Dito ao commandante superior do Recife.—Recommendo á prompta expedição de suas ordens para que os differentes corpos da guarda nacional, sob seu commando superior, façam exercicios nos domingos, nos lugares para isto designados, devendo V. S. requisitar officiaes de linha para lhes servir de instructores, se assim o julgar necessario.

Dito ao mesmo.—Convém que V. S. providencie, quanto antes, em ordem, a que todo o armamento da guarda nacional sob seu commando, que se achar arruinado, seja recolhido ao arsenal de guerra, afim de ser concertado.

Dito ao inspector do arsenal de guerra.—Autorisando-me o Exm. Sr. ministro da guerra, por aviso de 4 do corrente a mandar abonar ao furriel Antonio Leopoldo dos Santos, pela feria do serviço desse arsenal, a diaria de 800 réis pelo ensino de gymnastica aos aprendizes menores, como V. S. propoz, no final do seu officio, n. 355, de 14 de novembro ultimo; assim lh'o communico para seu conhecimento e execução.—Communicou-se ao inspector de thesouraria de fazenda.

Dito ao director da colonia militar de Pimenteiras.—Recebi o seu officio de 13 do corrente, e fico sciente de ter apparecido o cholera-morbus no quarteirão de Fervedor, e no districto de Periripy, proximos a essa colonia, convindo que Vmc. me communique, com urgencia, se a epidemia tomar um caracter mais serio.

Dito ao commissario vaccinador.—Mande V. S. entregar com urgencia, ao Dr. chefe de policia algumas laminas de pus de boa qualidade, afim de serem enviadas ao delegado de policia do termo de Goianna.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao juiz municipal supplente deste termo Virginio C. da Cunha e Albuquerque.—Mande Vmc. apresentar o menor Cirino de que trata o seu officio de 14 do corrente, ao inspector do arsenal de marinha, a quem nesta data officiei para admitti-lo na companhia de aprendizes artifices, uma vez que esteja nas condições legaes.—Officiou-se neste sentido ao referido inspector.

Dito ao conselho de compras navaes.—Approvo a compra dos objectos, que o conselho de compras navaes, segundo o seu officio de 11 do corrente, contratou com as pessoas mencionadas em dito officio para fornecimento do almoxarifado do arsenal de marinha, cumprindo que o mesmo conselho remetta a thesouraria de fazenda, copias dos termos, que assignarem os vendedores de semelhantes objectos.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao conselho administrativo.—Autoriso o conselho administrativo a comprar a Francisco Gonçalves de Arruda pela quantia de 150$, para fornecimento do arsenal de guerra, os 96 páos de sicupira, que elle offerece ao director daquelle estabelecimento, visto que é rasoavel o preço, como declarou o mesmo conselho em sua informação desta data.—Communicou se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Portaria.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar transporte, em lugares de ré, até o Ceará, no primeiro vapor que seguir para o norte em lugares destinados a passageiros de estado, a D. Leopoldina Maria do Rego Barros Tourinho, mulher do ajudante de ordens da presidencia daquella provincia, e a uma menina de nome Vicencia.

———

Expediente do secretario do governo

Officio ao commandante das armas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar á V. Exc. em resposta ao seu officio de 14 do corrente sob n. 279, que acaba de remetter ao director do arsenal de guerra, para mandar satisfazer o pedido que faz o almoxarife do hospital militar de taboletas de madeira para papeletas, e de 20 estúdes de pinho.

Dito ao Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos, juiz de direito interino de 1ª vara. —S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda accusar recebido o officio de 16 do corrente, em que V. S. communicou ter no dia antecedente, entrado no exercicio do cargo de juiz de direito interino de 1ª vara desta cidade.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao Dr. Antonio Annes Jacome Pires, juiz municipal supplente da 1ª vara.—S. Ex. o Sr. presidente da provincia, manda accusar recebido o officio de 16 do corrente em que V. S. communica ter nessa data, entrado no exercicio do cargo de 5º supplente do juiz municipal da 1ª vara desta cidade, por lhe haver o 3º supplente declarado em officio de hontem, que por molestia não podia entrar no exercicio, e que o 4º supplente não está juramentado.—Communicou se ao inspector da thesouraria de fazenda.

———

EDITAL.

Pela secretaria do governo, se faz publico, que pelo Exm. Sr. ministro e secretario de estado dos negocios de justiça foi indeferido, em 31 de janeiro proximo findo, o requerimento em que Carlos José de Sá, pedia perdão da pena a que havia sido condemnado.

———

Despachos do dia 17 de fevereiro de 1863.

Requerimentos:

Antonio da Costa Mello Lima.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara desta cidade.

Fielden Brothers.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Marques da Costa Soares.—Informe o conselho de compras navaes.

[illegible] da Costa.—Expedio-se ordem ao [illegible] licia no sentido que requer o suppli[illegible]

INTERIOR.

Rio de Janeiro.

25 de janeiro.

A *Reforma Pacifica* jornal de Montevidéo, publicou, a 14 do corrente um notavel artigo do Sr. Calvo, em que o nosso conflicto com a legação britannica é julgado de um modo muito favoravel para o governo imperial, e em que as questões que o originaram são estudadas debaixo do unico ponto de vista do direito e da justiça internacionaes.

E' assim que irão chegando pouco a pouco ao nosso conhecimento as opiniões da imprensa estrangeira sobre a lastimavel occurrencia diplomatica, que todos presenciamos e condemnamos, com o ardor das crenças vigorosas em tudo que respeita á independencia, honra nacional e integridade do imperio.

Essas opiniões formuladas fóra da scena, longe das impressões do momento, á vista simplesmente dos documentos officiaes, são outros tantos écos poderosissimos da opinião do paiz, e attestarão como esse ao mundo inteiro que ha mais nobreza no povo que se arrisca a succumbir, defendendo a sua honra, do que naquelle que espera triumphar, deshonrando-se.

Ahi transcrevemos o artigo, a que nos referimos:

« Perpetrou-se no imperio do Brasil por ordem do ministro inglez um desses attentados á propriedade particular que nos parece que deve ser classificado na cathegoria de recordações historicas dos tempos primitivos da barbaria que já passou, ou quando menos, na das praticas reprovadas do feudalismo na idade media, quando um orgulhoso senhor, para vingar-se do inimigo, exercia represalias sobre os respectivos subditos innocentes.

« Sem querermos julgar de que lado está a justiça, sem nos occuparmos dos fundamentos das reclamações interpostas pelo ministro inglez sobre a prisão de alguns officiaes inglezes pela policia que os encontrou vestidos á paisana, e do assumpto do *Prince of Wales*, saque dos naufragos, não podemos comtudo deixar de estigmatisar o proceder violento do Sr. Christie, ministro inglez, que dirige um *ultimatum* ao governo imperial, impondo-lhe a sua vontade, marcando prazo fixo, ordenando-lhe immediatamente, a titulo de represalia, a captura da propriedade particular brasileira, e fazendo-se justiça por suas mãos.

« Tudo isto é insolito.

« Se estas praticas barbaras abolidas pela civilisação e proscriptas pelo direito das gentes moderno fossem imitadas, o governo do Brasil, em represalia tambem e usando de um direito identico, o da força, teria podido sequestrar a propriedade britannica ao seu alcance, em uma proporção igual á que calculasse haver sido apresionada pela esquadra ingleza.

« O unico castigado seria o innocente.

« E deste modo, o commercio, em geral, que nenhuma culpa tem dos acontecimentos, soffreria de uma e outra parte um castigo tão injusto como inefficaz.

« A causa do Brasil, neste momento, é a de toda a America, é a do fraco contra o forte; e o procedimento do Sr. Christie será, não duvidamos, reprovado uniformemente neste paiz por todo o homem sensato, e especialmente pelo proprio commercio inglez, cujas transacções importantes e interesses consideraveis elle compromette pela violencia de seus actos officiaes, de uma maneira tão insolita, quanto prejudicial, por motivos pequeninos e desproporcionados.

« A Inglaterra é demasiado grande por si mesma para não ter o dever de respeitar-se mais, respeitando o fraco, e certamente! não preenche a sua missão civilisadôra, quando troca a argumentação do direito pela imposição da violencia e pela arbitrariedade da força que ouve apenas o seu capricho. »

A folha montevideana, depois de referir succintamente as occurrencias dos dias 5, 6 e 7 do corrente, e depois de extrahir os pontos principaes das notas trocadas entre o ministerio dos negocios estrangeiros e a legação britannica, qualificando-os em phrase conveniente e energica os actos diplomaticos do Sr. Christie, accrescenta:

« Apresenta-se aqui um caso em que, se a doutrina do governo inglez fosse applicada, teria elle de pagar os prejuizos occasionados em cada uma dessas presas á propriedade neutra, que nellas se achasse.

« Se o governo inglez reclama do governo imperial a indemnisação do saque feito ao *Prince of Wales*, como póde negar-se ao pagamento dos prejuizos que tiver causado aos neutros? E não basta a restituição da propriedade.

« Crê por acaso o Sr. ministro inglez que a entrega da mercadoria neutra ao seu dono, o salva das despezas, o exonera das perdas, o compensa do que soffre em suas operações, carregando talvez de novo para o porto da partida a mercadoria que lhe devolvem? E as remessas de dinheiro, e as letras de cambio, as correspondencias suspensas, os seguros estipulados, as transacções emfim de toda e qualquer natureza, paralisadas por semelhante medida, serão justificadas aos olhos do mundo, porque um punhado de ladrões saqueou alguns naufragos, e porque foram presos pelas autoridades locaes tres officiaes inglezes, vestidos á paisana, sem as insignias da sua classe, que os teriam feito respeitar?

« O Sr. Christie applica erradamente o que os autores dizem com respeito á represalia, porque não ha represalias a exercer neste assumpto, desde que não foram autoridades brasileiras que saquearam o *Prince of Wales* e porque, por nenhum principio de direito, se póde fazer responsavel um governo pelos attentados perpetrados em territorio seu por malfeitores, que as suas leis castigam e cuja impunidade não depende da autoridade do paiz, senão da impossibilidade material de impôr-lhes o merecido castigo.

« Assusta-nos esta doutrina das represalias, tanto mais quanto todas estas republicas, a Argentina, a Oriental e a do Paraguay tem questões pendentes, cuja solução póde ser-lhes imposta da mesma maneira e com igual violencia.

« E' nestes casos que os governos americanos deveriam reunir seus esforços e influencia, concentrando-os em uma acção diplomatica directa e conjuncta, que [illegible] a doutrina, deixem estabelecidos precedentes que offereçam ao fraco as garantias que lh'arrancam por uma interpretação tão contraria á philosophia do direito em seu sentido abstracto, como aos direitos reconhecidos mais essenciaes destes povos soberanos e independentes, e como taes iguaes á Inglaterra, mas fracos e divididos, e conseguintemente inferiores em meios e recursos de acção para conter a força com a força. »

Enumerando os navios mercantes apresionados, e registrando o abuso da força como um exemplo e como um castigo, a *Reforma* continúa:

« Factos desta ordem não carecem de commentarios.

« A base do direito é a justiça.

« A definição do direito é o justo.

« Em virtude, pois, de que direito, em que base de justiça póde apoiar-se a razão dos prejuizos e dos damnos causados aos proprietarios, carregadores, consignatarios, seguros e mais interessados nos navios apresados?

« Castiga-se o innocente.

« Prejudicam-se os neutros.

« E' um proceder barbaro.

« Porque é barbaro o acto do forte que condemna [illegible] innocente, despojando-o da [illegible] propriedade licita.

« Deploramos sinceramente que a nação ingleza, que está para nós outros na vanguarda da civilisação em suas manifestações materiaes, seja manchada pelo seu governo com actos de violencia indignos de uma nação tão culta e tão poderosa!

« O resultado desses actos é ou deve ser que as republicas americanas não queiram tratar com potencias como a Inglaterra, que não admittem discussão, que não elucidem o direito e que impõem a sua vontade.

« Se os governos americanos deixarem estabelecer-se a doutrina das represalias, como a entende o ministro inglez, tornar-se-ha impossivel qualquer discussão de direito.

« Terminou-se felizmente esse triste episodio de violencia, de arbitrariedade, que póde reproduzir-se amanhãa neste paiz, ao capricho de um agente qualquer.

« Affirmam-nos que o governo do Brasil mandará pedir satisfações e indemnisações.

« A ser exacta essa noticia, atrevemo-nos a augurar-lhe o mais decidido apoio da opinião, e o mais feliz resultado.

« Desejamo-lo, porque é do interesse de todos os povos americanos, nascendo apenas para a vida internacional, que estes abusos escandalosos da força bruta sejam reprovados com toda a energia do sentimento da justiça, que nivela os poderosos com os que o não são, e os submette á regra uniforme do direito, que é a igualdade para os individuos ante a lei civil, e a igualdade para os povos ante a lei internacional. »

Assim conclue as suas considerações sobre o conflicto brasilico-britannico um dos orgãos mais importantes da imprensa de Montevidéo. O que ha ahi escripto, que já não o estivesse aqui e que o não seja alli ou acolá? Esta uniformidade de pensamento prova, ainda uma vez, que os principios do direito e da justiça que delle se deriva, são em todas as nações livres e independentes os alicerces seguros da sua constituição, e os interesses que mais estreitamente os prendem em uma solidariedade tanto mais racional quanto, feridos esses principios em uma dellas, estão feridos em todas as outras.

(Do *Constitucional*.)

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

O Novo Banco resolveu não abonar mais, do 1º de março por diante, os juros do dinheiro alli depositado em conta corrente.

— Em todos os domingos da presente quaresma haverá, de ordem de S. Exc. Rvma., na igreja de S. Pedro, ás 10 horas da manhãa, missa solemne com sermão.

— Hontem á tarde deram-se á sepultura os restos mortaes do Sr. F. H. Luttkens, antigo negociante de nossa praça, que se occupava, ha alguns annos na administração de casas commerciaes, ás quaes trazia a sua somma de conhecimentos praticos da praça e de seu commercio.

Em todas as phases de sua vida, negociando por sua conta ou pela de outros, o Sr. Luttkens foi sempre o typo da honradez que, reunido ao de amigo verdadeiro e de pai de familia de caracter exemplar, tornavam-o um homem respeitavel e estimado.

Havendo duas vezes estabelecido casa propria entre nós, liquidou-se sempre com a maior probidade possivel, retirando-se com poucos lucros metalicos, mas com real augmento no bom nome de que gozava.

Nós que com elle entretivemos relações durante trinta e tantos annos, muitas occasiões tivemos de apreciar suas excellentes qualidades, e fomos sempre por elle honrados com o nome de amigo, que sabia avaliar e comprehender.

A' sua Exma. viuva e á seus tres charos filhos, enviamos nossos pezames, sinceros, e dirigindo á estes ultimos o pedido de conservarem sempre no mesmo grão de invulnerabilidade, o nome sem mancha, que seu digno pai lhes legou.

— A camara municipal da cidade da Victoria nomeou uma commissão composta dos Exms. Srs. conselheiros Eusebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara, como relator, Visconde de Uruguay, Barão de Pirapama, Sergio Teixeira de Macedo e Dr. José Bento da Cunha Figueiredo, para apresentar a S. M. o Imperador a manifestação dos seus sentimentos á respeito da questão suscitada na côrte do imperio pelo ministro inglez com o governo.

Eis o officio dirigido á cada um dos membros da commissão:

« Illm. e Exm. Sr.—A camara municipal desta cidade e seu termo, fiel interprete dos sentimentos de seus municipes, vendo com dôr profunda que o ministro inglez, na questão ultimamente agitada nessa côrte com o governo, levou longe o seu arrojo, atacando os fóros de nação livre e independente, de que felizmente goza o Brasil, e tendo a mais firme confiança, que o augusto monarcha brasileiro, em quem mais sobresahe o espirito de nacionalidade, saberá dirigir os negocios de modo, que a solução de semelhante questão será digna delle e da nação, resolveu nomear uma commissão composta de V. Exc. e dos Exms. Srs. conselheiros Visconde de Uruguay, Barão de Pirapama, Dr. José Bento da Cunha Figueiredo e Sergio Teixeira de Macedo, para manifestar estes sentimentos á S. M. o Imperador, assegurando-lhe a adhesão que lhe vota e a disposição em que está de acompanha-lo em qualquer conjunctura para ver salva a dignidade da nação.

« Dirigindo-se por este modo a V. Exc., esta camara antecipa os seus agradecimentos, bem certa como está de que aceitará V. Exc. a missão, e que esta será devida e convenientemente preenchida.

« Deus guarde a V. Exc. Paço da camara municipal da cidade da Victoria 14 de fevereiro de 1863.—A S. Exc. o Sr. conselheiro Eusebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara.—José Cavalcanti Ferraz de Azevedo, presidente.—Manoel Cavalcanti de Albuquerque Sá.—Francisco Antonio de Sobral.—Manoel Baptista de Souza Fragão.—Antonio de Hollanda Sá Cavalcanti.—Tiburtino Pinto de Almeida Junior.—João Eugenio da Trindade.—José Patricio de Moura.—Felippe Antonio Rodrigues da Costa. »

— Ha algum tempo appareceu albergada, nas portas do hospicio da Penha, uma douda, que perturba o recolhimento dos que vão orar á igreja, além de incommodar os visinhos com seus gritos.

Parece razoavel que se remova d'alli aquella pobre mulher, e se lhe dê agasalho conveniente, e algum tratamento. A' autoridade, pois, competente lembramos a conveniencia de semelhante remoção, e esperamos seja ella em breve executada.

MOVIMENTO DO HOSPITAL PEDRO II, DE 13 AO DIA 16 DE FEVEREIRO DE 1863.

Dia 13 a 16.	Nacionaes Masculino	Nacionaes Feminino	Estrangeiros Masculino	Estrangeiros Feminino	Escravos Masculino	Escravos Feminino	Mendicidades Masculino	Mendicidades Feminino	Somma total Masculino	Somma total Feminino
Existiam	51	51	18	„	„	„	13	12	82	63
Entraram	7	3	1	„	„	„	„	„		
Sahiram	2	5	2	„	„	„	„	„		
Morreram	„	„	„	„	„	„	„	„		
Existem	56	49	17	„	„	„	13	12	86	61

ADVERTENCIA.

Na totalidade dos doentes existem 147, sendo 4 homens e 21 mulheres alienados.

Foram visitadas as enfermarias estes 4 dias: no primeiro ás 8 1|4, no segundo 8 10', no terceiro 7 1|2, no quarto 7 1|2 horas da manhãa pelo Dr. Dornellas; ás 8, 7 3|4, 8, 7 3|4, pelo cirurgião Pinto, e ás 4, 10 1|2, 5 1|4, pelo Dr. Moscoso.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

(Extracto da parte do dia 19 de fevereiro.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 18 do corrente:

A' ordem do subdelegado do Recife, o portuguez Joaquim José Luiz de Abreu, de 42 annos, por disturbios.

A' ordem do de Santo Antonio, Manoel Gonçalves de Queiroz Albuquerque, branco, de 19 annos, sem officio, para ser processado por desrespeito e injurias á autoridades, Manoel José Barcellos, pardo, de 33 annos, carpinteiro, por embriaguez, Antonia Maria da Conceição, parda, de 22 annos, engommadeira, para correcção, os crioulos Hygino José Ignacio de Sant'Anna, de 20 annos, tartarugueiro, Januario Ferreira do Espirito Santo, de 53 annos, pedreiro, Joaquina Gertrudes da Conceição, de 24 annos, lavadeira, por disturbios, Maria, crioula, de 34 annos, escrava de Antonio Jacintho, por ter sido encontrada depois do toque de recolher.

A' ordem do de S. José, Luiz do Nascimento, pardo, de 39 annos, soldado do 4º batalhão de artilharia, por briga e embriaguez.

A' ordem do da Capunga, Manoel, crioulo, de 25 annos, escravo de Bento dos Santos Ramos, por suspeito de andar fugido.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageira da barca americana *Azelia*, vinda de Philadelphia:—Jenni N. Jacox.

— Passageiro da barca franceza *Maurice*, sahida para Marseille:—Xavier Cenbaceres.

— OBITUARIO DO DIA 19 DE FEVEREIRO NO CEMITERIO PUBLICO:

Manoel, Pernambuco, uma hora, Boa-Vista; espasmo.

Alexandrina Maria dos Prazeres, Pernambuco, 11 annos, solteira, Santo Antonio; tuberculos pulmonares.

Maurillo, Pernambuco, 5 mezes, Santo Antonio; dyarrhéa.

Luzia Maria da Conceição, Pernambuco, 45 annos, viuva, Boa-Vista; abscesso.

João, Pernambuco, 18 mezes, Santo Antonio; dentição.

Romualdo, Pernambuco, 12 dias, Boa-Vista; espasmo.

Publicações á pedido

A composição anacahuita peitoral de Kemp.

Alegrem-se todos aquelles que, por espaços de annos inteiros, têm vivido agoniados e afflictos pelos soffrimentos da asthma e dos bronchites. Este excellente e inoffensivo remedio vegetal ataca promptamente e com invariavel segurança essas molestias, mesmo nas suas peiores fórmas. A arvore, d'onde o rico balsamo é extrahido tem sido verdadeiramente a arvore da vida para milhares de pessoas que padecem das affecções dos pulmões e da garganta. Limpa e faz remover todas as mucosidades accumuladas nos vasos bronchios, fortifica a membrana da trasa-arteria e o delicado tecido dos pulmões e imparte um vigor

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

verdadeiramente maravilhoso a todo o apparelho de respiração.

Encontra-se em todas as principaes lojas de drogas da America do sul.

FESTÃO DE GLORIA

Á

AMELIA SAOÉR

RAINHA DA SCENA PASTORIL.

São viventes singellas as rosas,
Que te cingem a fronte gentil,
Nem mais lindas, fragrantes, viçosas,
Deram nunca bafejos de abril.

PALMEIRIM.

Tu és Marina formosa
A pastora mais mimosa
Desse bando pastoril,
Teu nome revela—gloria—
Tuas graças a—victoria—
Entre as nimphas do Brasil.

Juntas á arte do Talma
A mais linda e verde palma
Colhida em rico jardim;
Quando pisas no proscenio
Tu és a gloria do genio,
O brilhar d'um cherubim !

No dansar és a primeira,
No cantar a mais fagueira,
E's um astro—sideral !
Tua fronte engrinaldada
S'ergue altiva e delicada
No paiz do teu natal.

Só a ti cabe—sublime—
O dizer de Lamartine
« E's só na forma mulher ! »
Na realidade, és um anjo !
E's uma nota de archanjo !
E's a—AMELIA SAOÉR !

Que te importa que o estulto
Não te tribute um só culto
Não te dê um só laurel ?
Se elle só rende homenagem
Ao capricho —a vassallagem
Sob a força do ouropel ?

Que te importa, meiga virgem,
Que em phrenesi ou vertigem
Se sorria a outra então ?
Que te importa ? se a belleza
Consiste na singelleza
D'alma sem affectação !

A affectação linda virgem,
E' muitas vezes a origem
Do perecer d'uma flor...
Ella faz perder o brilho
Ao anjo que segue o trilho
Do caminho do Senhor !

Emfim, ó genio portento,
Os versos que o sentimento
Me faz hoje te off'recer,
Vem dizer a um povo inteiro
Com denodo brasileiro
Viva a—AMELIA SAOÉR ! ! !

B. S.

Eleição dos devotos, que têm de festejar a excelsa Senhora da Paz na sua igreja matriz dos Afogados, no anno de 1864.

Juiz por eleição.
O Illm. e Exm. Sr. barão de Livramento.
Juiza por eleição.
A Illma. e Exma. Sra. D. Maria Mathildes Cavalcanti d'Albuquerque.
Juiz por devoção.
O negociante José Pereira da Cunha.
Juiza por devoção.
A Illma. e Exma. Sra., do Illm. Sr. Francisco Ignacio da Cruz e Mello.
Escrivão por eleição.
O Illm. Sr. Antonio Moreira [illegible]
Escrivã por eleição.
A Illma. e Exm. Sra. D. Olympia, filha do Illm. Sr. João Baptista de Sá.
Escrivão por devoção.
O Illm. Sr. Marcellino Joaquim da Silva.
Escrivã por devoção.
A Illma. e Exma. Sra. D. Umbellina, mulher do Illm. Sr. João Chrysostomo de Albuquerque.
Juizes protectores.
Os Illms. Senhores :
Tenente-coronel João Francisco de Carvalho Paes de Andrade.
João Anastacio Camello Pessoa.
Tenente José Bezerra Lisboa.
Capitão Antonio Gonçalves de Moraes.
Juizas protectoras.
As Illmas. senhoras :
D. Arminda, mulher do Illm. Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira.
D. Maria, mulher do Illm. Sr. capitão Antonio Valentim da Silva Barreca.
A mulher do Illm. Sr. Manoel Joaquim Baptista.
D. Joanna, mulher do Illm. Sr. Joaquim Antonio Pereira.
Thesoureiro.
O Illm. Sr. tenente José Lucio Lins.
Procurador geral.
O Illm. Sr. tenente Ezebio Napoleão de Siqueira.
Procuradores.
Os Illms senhores :
Manoel Joaquim dos Passos.
Tenente Delphim Lins Cavalcante Pessoa.
Alferes Severiano Francisco de Souza.
Joaquim Quintilho Rodrigues de Moraes.
Thomaz de Aquino Cesar.
Ricardo Pantaleão da Camara Santiago.
Afogados, 25 de janeiro de 1863.
O vigario
A. A. Gonçalves Guimarães

Vejam o que se pratica em Serinhãem.

No dia 17 do corrente (terça-feira do endiabrado entrudo) endiabraram-se em Serinhãem, José Jacome de Araujo, Demetrio, Manoel José Alves Coelho, Manoel de Araujo Barbosa, e outros seus sequazes, e toca a deitar agua em todos.

No meio dessa desenvoltura, lá foram a casa da viuva Maria Luiza, que vivendo recatada e solitaria pela sua pobreza, mais recatada ainda vive para garantir a honestidade de quatro filhas solteiras que tem em sua companhia ; e então, apezar da pobre senhora pedir que a não molhassem, e que se fossem embora, os taes marrécos, teimosos e obstinados, a nada attendendo, sempre levaram a sua avante, e toca a molhar velha, moças e tudo !

Quando isto acontecia, eis que appareceu o Sr. José Antonio, moço moderado, que com boas maneiras ponderou, que não deveriam molhar aquellas senhoras, uma vez que ellas pediam que as não molhassem.

A resposta porém, ou retorno da simples e comedida observação ou supplica do Sr. José Antonio foi sobre esse cahir tambem o diluvio, ao que elle ainda com boas maneiras estranhou dizendo—que além de não gostar daquelle folguedo, de mais a mais muito se admirara de o entrudarem pessoas que não entretinha com elle relações de amizade, e que até eram seus desaffectos e inimigos, como Jacome, Alves Coelho, e Araujo Barbosa.

Pois bem, molhado o Sr. José Antonio, e quando depois teve de ir para a sua casa, logo mais adiante o estavam esperando os mesmos heroes, que apenas o viram, para elle se lançaram, tomando-lhe satisfações da defeza que elle acabava de fazer a viuva, e o resultado foi cobri-lo de injurias, derem-lhe murros, apêrtos de garganta, e outras offensas, sendo notavel, e bem notavel, que, ao passar-se tudo isto, a policia do lugar, que é toda dirigida pelo commandante do destacamento, o Sr. alferes Leodegario Pereira Caldas, cruzasse os braços, tornasse-se surdo, e nada obrasse, e se algum signal de vida deu naquelle occasião, e neste negocio, foi combinar com os proprios espancadores a prisão do offendido e maltratado, para assim encobrir e desculpar a criminosa acção de seus amigos, o que effectivamente fez, dando ordem para ser preso o Sr. José Antonio, que aliás desta vez escapou por ter-se occultado.

Fazendo este facto grande bulha, e correndo logo por todos a noticia delle, aconteceu mais que naquella mesma noite indo o Sr. Tertuliano José da Silva Pegado a uma sua casa de negocio que tem estabelecida proxima a casa de José Jacome, ahi conversando com uma visinha de nome Maria Margarida, e sua sobrinha Avelina de tal, simples e innocentemente perguntou-lhes se era verdade ter sido espancado José Antonio, e mal tinha acabado a pergunta, logo salta o tal José Jacome, e seus alliados, (apertadores das gargantas do Sr. José Antonio) que estavam ali mesmo pela rua, e com quatro pedras na mão dizem para o Sr. Tertuliano—que quer você ! anda já endagando para arranjar testemunhas ? e assim neste gosto foram despejando uma somma grande de palavras injuriosas contra o caracter probo do Sr. Tertuliano, o qual nada lhes retorquio, porque se apercebeu que o plano era provoca-lo a ver se elle rompia em algum excesso que podesse autorisar a sua prisão, no que aliás se não enganou, porque logo sem perda de tempo acodio o Sr. alferes Leodegario, que em lugar de conter os turbulentos, e garantir o offendido, pelo contrario, amigo de cama e mesa dos offensores, tambem a seu turno vomitou vitupérios contra a pessoa do Sr. Tertuliano, para quem dirigio gestos ameaçadores, acenando-lhe raivoso muitas vezes com a mão para o rosto ; e por que já era muito soffrer, o Sr. Tertuliano receiando que lhe fizessem o mesmo que em José Antonio, com a dignidade que lhe é propria sempre lhes disse—digam o que quizerem, ataquem-me como me estão atacando mas não tenham o arrojo de tocarem-me, por que então correm algum risco ! !

E na verdade em tal aperto esteve o Sr. Tertuliano, que para escapar illeso, necessario foi acudirem sua propria senhora, e o Sr. Francisco Ignacio da Cruz, que o tiraram das garras dos taes folgadores de entrudo.

O facto que fica narrado infelizmente é verdadeiro, sendo tambem verdade que no outro dia pela manhãa o Sr. Tertuliano se dirigio ao Sr. Dr. Manoel Nicoláo, delegado do lugar, a quem queixou-se do que havia soffrido, e isto mesmo na presença do Sr. alferes Leodegario, que lá estava, e que senão pôde defender, e nem aos seus amigos do peito, em cujo numero se conta a José Jacome de Araujo, que aliás tem uma chronica recheiada de factos estrondosos, que a seu tempo serão publicados para que fique elle de uma vez melhormente conhecido de todos.

Não tendo portanto o Sr. Dr. delegado dado, até hontem (18 de fevereiro), a menor providencia, bom é que o Exm. Sr. presidente, e Dr. chefe de policia saibam o como vão, e correm as cousas em Serinhãem, afim de que se dignem dar algum remedio, como lhes cumpre, e espera o

Serinhãense.

COMMERCIO

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 18 . .		285:742$890
Idem do dia 19 . . .		51:274$214
		337:017$104
Volumes entrados com fazendas.	13	
« « com generos..	1321	1,334
Volumes sahidos com fazendas..	65	
« « com generos..	439	504

Descarregam no dia 20 de fevereiro.
Barca ingleza—Favorite—carvão.
Brigue dinamarquez—Holsatia—idem.
Brigue inglez—Henrieta—bacalhão.
Brigue francez—Jean Baptista—carvão.
Brigue inglez—Flying Seud—idem.
Barca franceza—Marie Anna—farinha de trigo.
Galeota hamburgueza—Ecliptica—mercadorias.

Importação.

Patacho nacional *Salcipuedes*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Maia & Espirito Santo, manifestou o seguinte :

13:303 arrobas de carne de charque e 183 couros seccos ; á ordem.

Hiate nacional *Novaes*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Amorim Irmãos, manifestou o seguinte :

9,020 arrobas de carne de charque, 206 ditas de sebo em rama, e 50 couros seccos ; á ordem.

Brigue nacional *Sahy*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Maia & Espirito Santo, manifestou o seguinte :

200 meios barris manteiga, 9 fardos junco, 60 caixas e 2 volumes com [illegible] vezes e 250 volumes barricas abatidas, 6 pipas [illegible]negro, 1,302 saccos farinha de mandioca, 70 rolos fumo, 25 saccos feijão, e 300 ditos café ; á ordem de diversos.

Brigue inglez *James Steward*, vindo da Terra Nova, consignado a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte :

2,550 barricas bacalhão ; aos mesmos.

Barca ingleza *Spirit of the Times*, vinda de Liverpool, consignada a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte :

70 fardos e 91 caixas fazendas de algodão, 1 caixa alcatifas, 1 fardo ditas de palha, 2 ditos cobertores, 1 caixa capachos, 6 fardos saccos vasios, 1 caixa e 2 fardos pannos para mesa, 1 caixa setins, 20 ditas chá, 30 barris oleo de linhaça, 100 ditos pixe, 50 saccos pimenta, 300 barris polvora, 200 saccos arroz, 100 pedaços de asphalto, 226 barricas cerveja, 120 toneladas carvão de pedra, 51 gigos e 6 barricas louça e 2 caixas amostras ; aos consignatarios.

3 caixas fazendas de linho e fumo para chapéos a João Keller & C.

4 fardos e 12 caixas fazendas de algodão ; a Mills Latham & C

2 fardos fazenda de algodão ; a Johnston Pater & C.

5 ditos dita de linho ; a Adamson Howie & C.

600 barris polvora, 2 barricas cerveja, 1 dita carne, 1 dita jarros com trips, e 1 chapéo ; a ordem.

Patacho inglez *Ospray*, vindo de Antuerpia, consignado a Roth & Bidoulac, manifestou o seguinte :

100 barricas genebra, 2 ditas e 39 caixas obras de ferro, 60 ditas velas, 2 ditas fechos de espingarda, 12 volumes papel ; a Brander a Brandis.

80 barris pregos, 40 volumes papel ; a Parente Vianna & C.

200 caixas vidros de vidraça ; a João Keller & C.

2 ditas chapéos de feltro ; a Christiani & Irmãos.

100 ditas velas ; a Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genros.

3 volumes fazendas ; a Schapheitlin & C.

1 caixa tabaco, charutos e sabão ; a Crisn.

50 volumes vidros para vidraça, 4 ditos fazendas de algodão ; a Linden Wild & C.

2 caixas arame de latão, 1 pacote volume encadernado ; a N. O. Bieber & C.

34 caixas papel de impressão, 4 barris tinta de dito ; a Manoel Figueirôa de Faria & Filho.

306 caixas velas, 50 barris tintas, 26 volumes papel, cartas de jogar, 7 ditos fazendas, 12 gigos cebolas e 555 ditos batatas ; á ordem.

Hiate nacional *Invencivel*, vindo do Aracaty, consignado ao capitão do mesmo, José Joaquim Alves da Silva, manifestou o seguinte :

139 molhos com 2,780 pelles de cabra, 200 meios de sola e 50 saccos com 37 e meio alqueires de gomma ; a Parente Vianna & C.

27 saccos com 125 arrobas e 12 libras de algodão e 20 caixas com 21 arrobas de velas de carnauba ; a José de Sá Leitão Junior.

125 saccos com 500 arrobas de cera de carnauba ; a viuva Moreira & Filho.

646 meios de sola e 3 couros de garrote ; a Domingos Rodrigues de Andrade.

Brigue inglez *Harriet*, vindo de Terra-Nova, consignado a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte :

2 500 barricas bacalhão ; aos mesmos.

Brigue inglez *Elisabeth Mc. Lea*, vindo de Terra Nova, consignado a Saunders Brothers & C, manifestou o seguinte :

1,832 barricas e 133 meias ditas bacalhão ; aos mesmos.

Barca franceza *Marie Anne*, vinda do Havre, consignada a Amorim Irmãos, manifestou o seguinte :

2 213 barricas farinha de trigo e 720 cestos batatas ; aos mesmos.

Exportação
do dia 16.

Escuna ingleza *Zig Zag*, para Liverpool, carregaram :

Schafter & C., 106 saccos com 621 arrobas e 4 libras de algodão.

Patacho inglez *Julia*, para Liverpool, carregaram :

Mills Latham & C., 1,500 saccos com 7,500 arrobas de assucar,

Brigue inglez *Harrier*, para Greenock, carregaram :

Johnston Pater & C., 500 saccos com 2,500 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Glancol*, para Liverpool carregaram :

Paton Nash & C., 410 saccos com 2,500 arrobas e 4 libras de algodão.

Barca franceza *Principe Jeronymo*, para Marseille, carregaram :

João Keller & C., 2,200 saccos com 11,000 arrobas de assucar.

Barca franceza *Maurice*, para Marseille, carregaram :

F. Sauvage & C., 100 saccos com 500 arrobas de assucar.

E. A. Burle & C., 100 saccos com 500 arrobas de assucar.

Sumaca hespanhola *Dolores*, para o Rio da Prata, carregaram :

Tasso & Irmãos, 20 barris com 880 medidas de espirito de vinho, e 22 barricas com 162 arrobas e 14 libras de assucar.

Patacho portuguez *Souza*, para ilha de S. Miguel carregou :

João do Rego Lima, 50 barricas com 378 arrobas e 11 libras de assucar e 24 barris com 840 medidas de mel.

Patacho portuguez *S. Jorge*, para Lisboa, carregaram :

Manoel Ignacio de Oliveira & Filhos, 516 saccos com 2,580 arrobas de assucar.

Patacho portuguez *Novo Progresso*, para os portos do Rio da Prata carregaram :

Amorim & Irmãos, 400 barricas com 3,440 arrobas e 5 libras de assucar.

Barca portugueza *Despique II*, para o Porto, carregaram :

Ferreira & Loureiro, 170 saccos com 850 arrobas de assucar.

Joaquim de Oliveira Pinto, 3 barriquinhas com 17 arrobas de assucar.

— 17 —

Barca ingleza *Gleucol*, para Liverpool carregaram :

Paton Nash & C. 171 saccos com 856 arrobas e 12 libras de algodão.

Escuna inglez *Zig Zag*, para Liverpool carregaram :

N. O. Bieber & C., 86 saccos com 369 arrobas e 12 libras de algodão.

Brigue inglez *Grecian*, para Liverpool, carregaram :

N. O. Bieber & C., 88 saccos com 415 arrobas e 6 libras de algodão.

Kalkmam Irmãos & C., 700 saccos com 3,500 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Olinda*, para Liverpool carregaram :

Saunders Brothers & C., 700 saccos com 3,500 arrobas de assucar.

Brigue inglez *Runnymede*, para Greennock, carregaram :

J. A. Thom, 900 saccos com 4,500 arrobas de assucar.

Brigue inglez *Harrier*, para Greenock, carregaram :

Johnston Pater & C., 2,000 saccos com 10,000 arrobas de assucar.

Widou Raymond & C., 1,300 toros de mangue.

Barca franceza *Joseph Brahior*, para Marseille carregaram :

João Keller & C., 1,100 saccos com 1,500 arrobas de assucar.

J. Mendiseux 1,600 achas de lenha e 400 esteiras.

Patacho portuguez *S. Jorge*, para o Porto, carregaram :

João Macedo do Amaral, 25 barricas com 875 medidas de mel.

Brigue portuguez *Conceição de Maria*, para Lisboa carregaram :

Manoel Joaquim Baptista Junior, 238 meios de sola.

Parente Vianna & C., 33 couros salgados com 1,055 libras.

Brigue portuguez *Novo Progresso*, para os portos do Rio da Prata carregaram :

Amorim & Irmãos, 450 barricas com 3,303 arrobas e 23 libras de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 18. . . .	18:906$486
Idem do dia 19.	804$668
	19:711$154

Consulado provincial

Rendimento do dia 1 a 18. . .	48[illegible]
Idem do dia 19.	[illegible]
	52.[illegible]

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 19.

Philadelphia — 38 dias, barca americana *Azelia*, de 265 toneladas, capitão Korlen, equipagem 9, carga 2,263 barricas com farinha de trigo e outros generos ; a Matheus Austin & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Porto — Barca portugueza *Despique II*, capitão Fortunato José de Carvalho, carga assucar e mel.

Ilha de S. Miguel—Patacho portuguez *Souza*, capitão José Maria de Siqueira, carga assucar e mel.

Marseille—Barca franceza *Maurice*, capitão Verlet, carga assucar.

Greenock—Brigue inglez *Harrier*, capitão Simpson, carga assucar.

Maceió — Barca ingleza *Julia*, capitão Thomas Smith, em lastro de assucar.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco manda fazer publico, de conformidade com a ordem do thesouro n. 213 de 9 de dezembro do anno proximo passado, que no dia 6 de março proximo futuro se fará concurso nesta thesouraria para preenchimento dos lugares vagos de praticantes da mesma. Os que pretenderem ser admettidos ao concurso deverão apresentar nesta secretaria os seus requerimentos instruidos de documentos que provem : 1.º terem 18 annos completos de idade, 2.º estarem livres de culpa e pena, 3.º terem bom comportamento. Os exames versarão sobre leitura, analyse grammatical, orthographia e arithmetica até a theoria das proporções inclusivamente.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 6 de fevereiro de 1863.

Manoel José Pinto,
Servindo de official-maior.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 26 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem por menos fizer, os reparos da ponte sobre o rio Uoa na estrada da povoação de Santo Amaro de Jaboatão, avaliados em 715$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar pelo «Diario».

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 9 de fevereiro de 1863.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os reparos da ponte sobre o rio Uoa, na importancia de 715$000 serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento approvado pelo conselho da directoria.

2.ª O arrematante dará principio aos reparos no prazo de um mez contado da data da arrematação e os concluirá no de dous mezes contados do fim do mez concedido para começar.

3.ª O pagamento será effectuado em duas prestações iguaes, que serão pagas a primeira quando estiver prompto metade dos reparos, e a segunda na sua conclusão.

4.ª O arrematante não terá direito a reclamação alguma tendente a indemnisação, qualquer que seja a natureza das allegações em que se funde para tal fim.

5.ª Em tudo o mais que não for especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario,
A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, em cumprimento do officio do Exm. Sr. presidente da provincia datado de 23 do corrente, manda fazer publico para conhecimento dos foreiros dos terrenos e alagados de marinha, comprehendidos nos lugares desta capital constantes do officio da respectiva camara municipal abaixo transcripto, que esses terrenos e alagados são os que mais breve, dentro do praso de oito mezes, marcado pelo mesmo Exm. Sr. presidente, segundo o annuncio desta thesouraria de 23 do proximo passado mez, devem ser atterrados e beneficiados.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 24 de janeiro de 1863.—Servindo de official-maior, Manoel José Pinto.

Copia do officio da camara municipal a que se refere o annuncio supra.

Numero 6.—Paço da camara municipal do Recife 14 de janeiro de 1863.—Illm. e Exm. Sr.—A camara municipal desta capital cumprindo o que lhe ordena V. Exc. em officio de 20 de dezembro ultimo, a que acompanhou a portaria de igual data, expedida por essa presidencia, marcando o praso de oito mezes para os concessionarios dos terrenos e alagados de marinha aterra-los e beneficia-los, tem designado como na mencionada portaria se lhe incumbe, que os terrenos que pela sua localidade, influencia na salubridade publica e aformoseamento da cidade, devem ser atterrados em primeiro lugar e com urgencia, são os que se acham comprehendidos entre a rua da Aurora e a do Hospicio, e no seguimento desta pela estrada de Olinda até a linha formada pela travessa do Lima, de leste a oeste ; e os que estão a margem do Capibaribe de um e outro lado até a linha de norte a sul formada com a frente do hospital de Pedro II inclusive. E como a mesma camara não sabe quaes são os concessionarios de semelhantes terrenos, julga necessario que V. Exc. ordene ao inspector da thesouraria de fazenda para que os mande notificar para executar o que V. Exc. dispôz na sobredita portaria.

Deus guarde a V. Exc. Illm. e Exm. Sr. Dr. João Silveira de Souza, presidente da provincia.—Angelo Henrique da Silva, P. P.—Rodolpho João Barata de Almeida. — Francisco de Miranda Leal Seve.—José Maria Freire Gameiro. — Simplicio José de Mello.—Gustavo José do Rego.

Conforme, Antonio Leite de Pinho.

Conforme, Manoel José Pinto, servindo de official-maior.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 de janeiro ultimo, manda fazer publico, que no dia 26 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar, a quem por menos fizer os reparos da ponte de Bujary, avaliados em 770$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 4 de fevereiro de 1863.—O secretario, A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª—Os reparos da ponte de Bujary na importancia de 770$900, serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento approvado pela directoria em conselho.

2ª—O arrematante dará principio aos reparos no prazo de um mez, contado da data do termo de contrato, e os concluirá no de tres mezes, contados depois do mez para o começo.

3ª—O pagamento será effectuado em duas prestações iguaes, que serão feitas, a primeira quando estiver prompto metade dos reparos, e a segunda no fim dos mesmos.

4ª—O arrematante não terá direito a reclamação alguma tendente a indemnisação, qualquer que seja a natureza das allegações em que se funde para tal fim.

5ª—Em tudo mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.—Conforme, A. F. da Annunciação.

CAPITANIA DO PORTO.

O Exm. Sr. capitão do porto manda fazer publico, para conhecimento dos mestres de navios [illegible] estrangeiros, que, de conformidade [illegible] fevereiro de 1849, ficam su[illegible] do regulamento das [illegible]

E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 4 de fevereiro de 1863.—O secretario, A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1º—Os reparos da ponte de Goianna na importancia de 1:260$600 serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento approvado pela directoria em conselho.

2º—O arrematante dará principio aos reparos no prazo de um mez, contados da data do termo de contrato, e os concluirá no de tres mezes, contados depois do mez para o começo.

3º—O pagamento será effectuado em duas prestações iguaes, que serão feitas, a primeira quando estiver prompto metade dos reparos e a segunda no fim dos mesmos.

4ª—O arrematante não terá direito a reclamação alguma tendente a indemnisação, qualquer que seja a natureza das allegações em que se funde para tal fim.

5ª—Em tudo mais que não fôr especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.—Conforme, A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco manda fazer publico em virtude do art. 1º das instrucções de 3 de março do anno passado e da circular do thesouro sob n. 61 de 24 de novembro do dito anno que no dia 16 de março futuro se fará concurso nesta thesouraria para preenchimento do lugar vago de ajudante do guarda-mór da alfandega desta capital. Os que pretenderem ser admittidos ao concurso deverão apresentar nesta secretaria os seus requerimentos instruidos de documentos, que provem : 1º terem 18 annos de idade completos ; 2º estarem livre de pena e culpa, 3º terem bom comportamento. Os exames versarão sobre grammatica da lingua nacional, leitura, analyse e orthographia, linguas ingleza e franceza, traduzir e fallar correctamente as mesmas, arithmetica e todas as suas applicações, com especialidade a reducção de pesos e medidas nacionaes e estrangeiras ao calculo de desconto e juros simples e compostos, e a theoria de cambios e pratica de suas operações, theoria de escripturação mercantil por partidas simples e dobradas e suas applicações ao commercio e a administração da fazenda, noções de algebra até as equações do 2º grão inclusive principios geraes de geographia, historia do Brasil e estatistica commercial.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 11 de fevereiro de 1863.—Servindo de official maior, Manoel José Pinto.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito, especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente que novamente se acha aberta a fallencia de José Luiz Pereira (hoje fallecido) pela sentença seguinte :

Attendendo ao que se requer a folhas 155, e mostrando-se achar-se em más circumstancias os negocios da massa, em consequencia da morte do fallido José Luiz Pereira, e abstenção da herança por parte dos herdeiros deste, hei por insubsistente a concordata concedida a folhas 118 verso, homologada a folhas 141 verso, nos termos do artigo 849 do codigo commercial, e assim declaro aberta a fallencia e nomeio curadores fiscaes da massa os credores Felix Sauvage & C., que prestarão juramento, e afim de que se nomeie depositarios sejam convocados os credores para o dia 13 do corrente mez pelas 12 horas da manhãa.

Publique-se a fallencia por editaes, e dispenso a apposição de sellos visto achar-se recolhida ao deposito a chave do estabelecimento.

Recife, 9 de dezembro de 1862.— Tristão de Alencar Araripe.

Nada mais se continha em dita sentença, que aqui fica verbo ad verbum transcripta, e não podendo ter lugar a reunião no dia supra mencionado, foi por este juizo ordenado que se passasse o presente edital convocando todos os credores da sobredita massa fallida para que no dia 20 deste mez compareçam pelas 12 horas da manhãa na sala das audiencias, afim de que reunidos todos, possa-se tratar da nomeação de depositario ou depositarios da referida massa.

E para que todos tenham noticia, mandei passar editaes, que serão affixados no lugar do costume, e publicados pela imprensa.

Dado e passado n'esta cidade do Recife de Pernambuco aos 7 de fevereiro de 1863.

Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão, o subscrivi.

Tristão de Alencar Araripe.

Declarações.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que amanhãa (21) do corrente, as 3 horas da tarde em ponto fechar-se-hão as malas que deve conduzir o vapor costeiro «Jaguaribe» com destino ás provincias da Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e portos intermedios.

Subdelegacia da freguezia da Boa-Vista em 19 de fevereiro de 1863.

Acham-se legalmente depositados tres cavallos, um alazão, pequeno e magro, que foi encontrado na estrada do Chora-menino sem dono, e dous que se presume furtados, sendo um mellado de clinas brancas, e outro cardão ou ruço vermelho: quem pois tiver direito aos mesmos cavallos, provando-lhes serão entregues.—O subdelegado supplente, Decio de Aquino Fonseca.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data fica registrado o contrato de sociedade feito entre D. Joanna do Rosario Guimarães Machado e Joaquim Lopes Machado, estabelecidos nesta cidade com padaria, sob a firma de Viuva Machado & Filho, da qual só poderá usar o socio Machado ; tendo esta sociedade por duração o praso de 5 annos, contados do 1.º de janeiro ultimo, e o capital de 12 000$, fornecidos 3:000$ em dinheiro pelo socio gerente, e 9:000$ em utencilios e escravos pela socia D. Joanna.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 16 de fevereiro de 1863.

O official-maior,
Julio Guimarães.

Pela mesma secretaria tambem se faz publico que na mesma data fica registrado o contrato de sociedade de Ezebio Raphael Rabello e Miguel Pires Branco, estabelecidos nesta cidade com refinação de assucar, sob a firma de Rabello & Branco, da qual só poderá usar o socio Rabello ; devendo esta sociedade durar por espaço de 6 annos, contados de 10 de janeiro ultimo, com o capital de 10:000$, fornecido em dinheiro pelo mesmo socio Rabello, que é o unico capitalista.

Secretaria dia ut supra.

Julio Guimarães,
Official-maior.

Pela mesma secretaria se faz publico que nesta data fica igualmente registrado o contrato de sociedade de Guilherme Jorge de Motta e Manoel Luiz Ribeiro, estabelecidos nesta cidade sob a firma de Motta & Ribeiro, cujo fim é a continuação da venda de generos de estiva, por tempo de tres annos, contados do 1.º de janeiro ultimo, com o capital de 4:511$940, fornecendo o socio Guilherme 3:711$940, e o socio Ribeiro 806$, em generos, armação e dividas existentes no estabelecimento social.

Secretaria dia ut supra.

Julio Guimarães,
Official-maior.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para o 2.º batalhão de infantaria de linha.
[illegible]0 1/2 covados de casemira amarella.
Para o corpo de guarnição desta provincia.
13 covados e uma quarta de casemira amarella.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 20 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 18 de fevereiro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de contratar por 2 mezes proximos vindouros, o rancho dos menores do arsenal de guerra.

Pão de 4 onças, bolachas, chá hysson, assucar refinado de 2ª sorte, manteiga franceza, café em grão, carne verde, dita secca, feijão preto ou mulatinho de Lisboa, azeite de dito, vinagre de dito, bacalhão, farinha de mandioca, sendo da terra, arroz do Maranhão.

Quem quizer contratar taes generos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 27 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 18 de fevereiro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para o arsenal de guerra.

Taboas de pinho americanas duzias 10, alvaiade arrobas 2, chumbo em barra arrobas 100, folha de Flandres marca IXX com 19 pollegadas de comprimento e 12 e meia de largura caixas 5, pederneiras de adarme 17 10,770, paz de ferro 6, baetilha covados 4,000, azeite de carrapato medidas 180.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 20 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 13 de fevereiro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Caixa filial do banco do Brasil em Penambuco, 30 de janeiro de 1863.

Constando a directoria da caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco, que muitas pessoas tem recusado receber as notas de 20$000 deste estabelecimento pelo facto de se ter annunciado o recolhimento das mesmas em 1861, manda a mesma directoria fazer publico que o recolhimento a que se procedeu não foi total, mas sim parcial, afim de reduzir o numero das que se achavam em circulação na conformidade do disposto no artigo 1· § 2 da lei n. 1083 de 22 de agosto de 1860, em quanto o banco do Brrsil não se habilitava a fazer o troco de suas notas em ouro : pelo que se declara que as referidas notas de 20$000 continuam em circulação, tendo curso legal e livre na conformidade da lei n, 683 de 5 de julho de 1853.

O secretario,
José Mamede Alves Ferreira.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para os sargentos ajudante e quartel-mestre do 2º batalhão de infantaria.
2 espadas com bainhas de aço.
2 talins de couro branco envernisados.
Para o 7º batalhão de infantaria.
6 resmas de papel almaço.
6 caixas de pennas de aço.
200 pennas de ave.
2 canivetes.
6 garrafas de tinta de escrever.
6 duzias de lapis.
6 libras de areia para escripta.
36 collecções de cartas para principiantes.
36 taboadas.
12 grammaticas portuguezas por Monte-Verde, ultima edição.
12 compendios de arithmetica por Avila.
12 pautas.
36 traslados.
6 pedras para escriptas.
18 lapis de pedra para as ditas.
Para o corpo de guarnição.
133 pares de sapatões.
Para o arsenal de guerra.
500 canadas de azeite de carrapato.
3 arrobas de fio de algodão.
Meio alqueire de areia de molder.
Para o 2º batalhão de infantaria.
2 caldeiras de ferro para 200 praças cada uma.
Para a colonia de Pimenteiras.
2 livros para escripturação de carga e descarga de medicamentos.
Para o arsenal de guerra.
1 pranchão de páo carga com 25 a 27 palmos de comprimento 12 a 16 pollegadas de largura e 8 pollegadas de grossura.
50 enchamés de madeiras de qualidades de 5 a 6 pollegadas de grossura e 10 pollegadas de comprimento.
200 varas de madeira de qualidade que sirvam para cabo de soquetes.
4 páos de genipapo.
1 feixe de arcos de ferro de 1 1/2 pollegada.
1 torno de torneiro com os competentes ferros.
24 pelles de lustre.
12 pelles de camurça castor.
30 meios de sola garrotada.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em cartas fechadas na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 23 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 16 de fevereiro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Coronel vogal.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico para conhecimento dos interessados, que do dia 1.º de proximo futuro mez de março passam a ser considerados educandos do collegio dos orphãos os menores Bernardo e Francisco, que por officio de Exm. Sr. presidente da provincia de 29 de outubro do anno passado foram admittidos como pensionistas do mesmo collegio.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 17 de fevereiro de 1863.—O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Santa casa da misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 1.º de março proximo futuro serão admittidos no collegio dos orphãos os menores abaixo declarados, de conformidade com as ordens do Exm. Sr. presidente da provincia. Os interessados devem apresentar os preditos menores no dia indicado ao respectivo director, a quem neste sentido se expediram as convenientes ordens.

Paulino, irmão de José Tavares de Medeiros, mandado admittir por officio do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 de julho de 1862.

Balbino José Gomes de Alencastro, filho de Clara Balbina dos Prazeres, mandado admittir por officio do mesmo Exm. Sr. de 5 de agosto de 1852.

Francisco, Henrique e Victoriano, irmãos de Rotellio Tolentino de Figueiredo, mandados admittir por officio do mesmo Exm. Sr. de 28 de agosto de 1852.

Praxedes e Carlos, filhos de Anna da Purificação Araujo, mandados admittir por despacho do Exm. Sr. presidente da provincia de 16 de setembro de 1862.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 17 de fevereiro de 1863.

F. A. Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illustrissima junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 19 do corrente, na sala de suas sessões, pelas 4 horas da tarde, continúa a praça das rendas das casas abaixo declaradas, pelo tempo de um anno. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes, e exhibirem documentos que provem estar os mesmos pretendentes quites com a Santa Casa e serem seus fiadores proprietarios.

Rua da Madre de Deus.	
N. 22 particular e 9 publico, um andar . . .	400$000
N. 33 particular e 8 publico, casa terrea . . .	360$000
Becco das Belas.	
N. 39 particular e 18 publico 2 andares	303$000
Rua da Cadeia do Recife.	
N. 72 particular e 30 publico 3 andares	1:000$000
Rua do Amorim.	
N. 54 particular e 21 publico 2 andares	500$000
N. 55 particular e 24 publico casa terrea . . .	96$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea . . .	96$000
Rua do Burgos.	
N. 69 particular e 21 publico casa terrea. . . .	100$000
Rua da Senzala Velha.	
N. 79 particular e 134 publico 2 andares. . . .	408$000
Travessa de S. Pedro.	
N. 28 particular e 2 publico 2 andares.	603$000
Sitio do Parnamerim.	
N. 1 particular	476$000
N. 2 particular.	120$000
Sitio do Forno da Cal.	
N. 5 particular	351$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 14 de fevereiro de 1863.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se avisa aos contribuintes dos impostos de 20 0/0 da aguardente do consumo das freguezias da Varzea, Muribeca, S. Lourenço da Matta e Santo Amaro de Jaboatão : de 4 0/0 sobre os estabelecimentos de commercio fóra da cidade do Recife e sobre as prensas de algodão, typographias, cocheiras, hoteis, botequins, casas de pasto e fabricas ; de 8 0/0 sobre consultorios medicos e cirurgicos, cartorios e escriptorios, de 50$ sobre casas de bilhar, modas, chapéos e roupa feita estrangeira, de 1:000$ por cada casa bancaria, commissão e previlegios, de 500$ por cada uma dita com emissão e sem previlegios, de 300$ por cada uma dita sem emissão, companhias anonymas e agencias, de 200$ sobre casas de cambio, de 100$ por cada corrector commercial e agente de leilões, de 50$ sobre casas de commissão de escravos, de 500 rs. por tonelada de alvarenga e canôas abertas empregadas no trafico da carga e descarga, de 30$ por cada escravo empregado no serviço da mesma, de 10 0/0 sobre a renda dos terrenos occupados com o plantio do capim, e finalmente o imposto sobre carros, carroças vehiculos e omnibus pertencentes ao anno financeiro de 1862 a 1863 que os 30 dias uteis determinados para a sua arrecadação a bocca do cofre se principiam a contar do dia 4 do corrente mez.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 3 de fevereiro de 1863.—O chefe da 2ª secção, Francisco Pereira Martins Ribeiro.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para a fortaleza do Brum.
60 arrobas de polvora grossa.
Para a fortaleza dos Santos Reis Magos.
40 arrobas de polvora grossa.
Para a fortaleza do Cabedello.
200 arrobas de polvora grossa.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

Para o forte do Barsco.
50 arrobas de polvora grossa.
1 dita de dita fina.
1 nivel de lanceta.
1 dito de bolha de ar.
2 enchadas.
2 pares de ferro.
3 lanternas de vista de ouro
1 mastro para bandeira.
260 covados de baetilha para saccos de diversos calibres.
Para o arsenal de guerra.
8 pelles de marroquim verde.
6 folhas de papelão grosso.
4 folhas de papelão fino.
10 covados de sarjelin azul.
Para o hospital militar.
4 libras de ameixas.
2 libras de balsamo tranquillo.
100 bixas.
1 caixa de ventosa e machina.
Meia libra de nitrato de prata chrîstalisado.
12 vidros vasios para opodeldoc.
1 peça de panno de algodão.
1 peça de madapolão.
4 libras de polpa de tamarindo.
1 resma de papel.
5 siringas com bomba.
12 caixas de aatits.
12 libras de sabão midicinal.
2 libras de senne.
20 garrafas de vinho Madeira.
4 vidros de xarope de nafé
Meia resma de papel de feltro.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria de conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 27 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 17 de fevereiro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros.
Vogal secretario.

Avisos maritimos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegaçao costeira a vapor
Parahiba, Natal, Macao, Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

Um dos vapores da companhia seguirá para os portos do norte até a Granja no dia 7 de março proximo ás 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 6 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Matos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Maceiò e escalas.

Um dos vapores da companhia seguirá para os portos do sul até Maceió no dia 5 de março as 5 horas da tarde.

Receberá carga até o dia 4 ao meio dia; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor
Maceió e escalas.

Um dos vapores da companhia seguirá para os portos do sul até Maceió no dia 25 do corrente ás 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 24 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte de Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 25 do corrente é esperado dos portos do norte o vapor nacional *Paraná*, commandante José Corrêa de Mello, o qual depois da demora do cotume seguirá para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas; agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia.

PARA
o Porto por Lisboa

pretende seguir com muita brevidade o patacho portuguez «S. Jorge de Aveiro», tem parte de seu carregamento a bordo; para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Assú e Mossoró

segue com toda brevidade o hiate «Camaragibe», por ter já metade de seu carregamento prompto: a tratar na rua do Vigario n. 5.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor
Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceara' e Acaracu'

Um dos vapores da companhia seguirá para os portos do norte até o Acaracù no dia 22 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 20 ao meio dia: encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte de Mattos n. 1.

PARA
a Bahia

sahe o hiate «Santa Rita», mestre Joaquim Antonio de Figueiredo; a tratar com Tasso Irmãos.

PARA
Lisboa

O veleiro e bem conhecido brigue portuguez «Conceição de Maria», capitão Ignacio José de Oliveira, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro.

Segue brevemente a barca nacional «Laura», recebe carga e passageiros para ambos os portos: trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Ilha de Fernando.

O vapor *Mamanguape*, commandante Lobato, seguirá para o presidio de Fernando, no dia 14 de março proximo ao meio dia.

A carga será recebida até o dia 13, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 10 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Lisboa.

O brigue portuguez «Bella Figueirense», capitão José Ferreira Lessa, pretende sahir até o dia 25 do corrente, para passageiros somente, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario E. R. Rabello, rua da Cadeia do Recife n. 55, ou com o capitão na praça.

Leilões.

Continuação do leilão
DE
Miudezas e ferragens.
Hoje 20.

Mello Lobo & C. não tendo podido expor em leilão grande numero de mercadorias existentes em seu armazem por falta de tempo, continuarão hoje o seu leilão ás 10 horas da manhãa e convidam igualmente aos Srs. artistas seleiros existentes nesta praça pois que tem grande numero de fitas para silhas de differentes qualidades, as quaes lhes convem por serem muito baratas.

LEILÃO
DE
Diversos objectos.
HOJE

O agente Olympio em seu novo armazem na rua do Imperador n. 16, fará leilão de varios objectos de marcineiria, crystaes etc., etc., terá principio as 11 1[1/2] horas da manhãa.

LEILÃO
DE
Vinhos, licores. chà e outros generos,
Sabbado 21 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por conta de quem pertencer, em lotes a vontade dos compradores, de diversas qualidades de vinhos em caixas, licores, arenques em latas, caixas com chá, cabos, tintas, ferragens e outros objectos existentes no armazem do sobrado da rua da Cruz n. 5, assim como tambem da armação, balcão, balança decimal, carteiras, mesas, cadeiras e mais objectos pertencentes ao mesmo estabelecimento, devendo ter começo o leilão ás 10 horas em ponto do dia acima dito.

LEILÃO
DE

Uma mobilia de jacarandá, 1 candelabro, 4 casticaes e mangas, 1 espelho, 1 mesa para jantar, 2 apparadores, 2 lavatorios, castiçaes, salvas e outras obras de prata.

Quarta-feira 25 do corrente

O agente Pinto fará leilão ás 10 horas do dia 25 do corrente dos objectos acima declarados e muitos outros que estarão ao exame dos concorrentes, no segundo andar do sobrado da rua da Aurora n. 84, onde se effectuará o leilão.

Avisos diversos

AULAS DE PHILOSOPHIA DE RHETORICA E POETICA DE GEOGRAPHIA E HISTORIA DE LINGUA FRANCEZA

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua nova de Santa Rita n. 47, o curso do cada uma das disciplnias acima mencionadas. As pessoas que desejarem frequentar as respectivas aulas podem dirigir-se a indicada residencia a qualquer hora da tarde.

LOTERIA

Sabbado 28 do corrente mez, se extrahira' a segunda parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano (3ª concessão), no consistorio da igreja de N. S do Rosario de S. Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza.

ENSINO
DE
LINGUAS
LATIM--FRANCEZ--ITALIANO
Methodo do Dr. H. G. Ollendorff
A' RUA DO QUEIMADO
N. 26,
PRIMEIRO ANDAR
Das 11 da manhãa ás 2 da tarde.

— PRECISA-SE de uma ama que saiba engommar e fazer o serviço interno de uma casa, na rua do Imperador n. 17, 2° andar.

Banco União
Estabelecido na cidade do Porto.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os vapores sobre o mesmo banco a prazo ou á vista, sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha do Faial, Ilha da Madeira, Villa de Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, a oito dias ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Os bachareis J. Diniz Ribeiro da Cunha e Francisco de Paula Penna abriram escriptorio de advogacia na sala da frente da casa n. 41 da rua do Queimado, onde poderão ser procurados por aquellas pessoas que os quizerem honrar com sua confiança, promettendo com a pratica que já tem, todo zelo, cuidado e interesse nos negocios e questões que lhes forem confiados.

— Precisa-se alugar uma negra, que seja escrava, sem vicios, e faça todo o serviço de uma casa de familia, paga-se bem se agradar, e se ella souber engommar. Dirigir se a' rua de Santa Rita Nova, sobrado n. 47.

— Roga-se ao Sr. José Francisco Ribeiro de Souza empregado na caixa filial, o favor de dirigir-se a rua do Crespo loja n. 7, que muito se lhe deseja fallar.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 134 da rua da Concordia propria para officina ou armazem; quem a quizer pode-se entender com [Frederico] Chaves na rua da Imperatriz n. 19.

Ordem terceira de S. Francisco do Recife.

A veneravel ordem avisa a seus charissimos irmãos que os sermões de quaresma foram transferidos para os domingos, as 5 horas da tarde, assim pois os convida para o acto da via-sacra nos referidos dias e hora.

— Arrenda-se a grande propriedade denominada Alto, sita na Boavisgem, comprehendendo [...] terrenos de plantações, bom pasto para sôlta de animaes, arvores fructiferas, inclusive coqueiros já com fructos, com matos e outras commodidades para a vida da agricultura: quem a pretender dirija-se a rua do Imperador, sobrado n. 81, primeiro andar.

— Os padres Bonifacio Antonio Pereira Lemos e Manoel José Pereira Pinto de Lemos, Portuguezes, vão a Portugal.

— Precisa-se por tempo de um anno a quantia de 3:000$ a juros de 10 por cento ao anno, sob hypotheca e segurança a contento: quem convier fazer este negocio, dirija-se ao escriptorio desta typographia sob as iniciaes de W. T.

Ama.

Precisa-se de uma ama que seja perfeita engommadeira e cosinheira, preferindo-se escrava: na rua do Imperador n 71, segundo andar.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado n. 25 na rua estreita do Rosario, com grandes commodos para familia: a tratar no caes do Ramos n. 2.

— Por esquecimento ficou junto ao muro da estrada de João Fernandes Vieira um castiçal de vidro: quem o achou dirija-se ao sitio da Fortaleza, onde se achava collocado o dito castiçal, que se pagará o duplo de seu valor.

— Na terça-feira, pelas 4 horas da tarde, pouco mais ou menos, desappareceu da casa de Vicente Alves Machado, na rua nova de Santa Rita, um mulatinho de nome José, que representa ter 8 annos, pouco mais ou menos, e de 4 1/2 a 5 palmos de altura, levou vestido uma camisa de chita rôxa sem botões, tem os pés apalhetados e com signaes de bichos, julga-se ter seguido alguns mascaras e ter-se perdido, e talvez esteja acoutado ou escondido por alguem, pelo que roga-se a policia e pessoas do povo a apprehensão do mesmo, pelo que se gratificará na rua nova de Santa Rita, serraria de Vicente Alves Machado.

— Offerece-se um sitio para morar gratis, e botar sentido, a quem tiver pouca familia: quem estiver nestas condições, dirija-se a rua da Imperatriz n. 64.

— A. Aschoff vai para Maceió.

— No dia 20 do corrente, depois da audiencia do juiz de paz do 1.° districto da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, irá á praça um guarda-roupa de amarello, em bom estado, avaliado por 30$, por execução que move Clara Maria de Albuquerque Maranhão contra José Hender.

— O Sr. Jesuino da Costa Albuquerque Mello que morou nas Cinco Pontas, queira dirigir-se a praça da Independencia n. 6 e 8, a negocio de seu interesse.

Ama.

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para pouca familia, que saiba bem cozinhar: na rua da Penha n. 4, primeiro andar.

Rua do Vigario n. 21.

Precisa-se fallar aos senhores abaixo assignados:
Francisco da Silva Queiroz.
João Pereira da Silva empregado na estrada de ferro.
João Gomes Pereira morador no Cabo.
Manoel Corrêa Silva Lobato.
João Marinho Paes Barreto engenho Ronsador no Cabo.
Manoel Francisco Coelho Junior morador no Limoeiro.
Antonio Serafim de Deos.
Manoel Bento Alves Macedo.
José Francisco Rodrigues.
Francisco José Cardoso Guimarães.
Targino Magalhães empregado na thesouraria.
Domingos José Affonso Alves.
Joaquim Oliveira Maia Junior.
Bazilio da Rocha Oliveira.
Antonio Tiburcio da Costa Monteiro.
Francisco Antonio Vieira da Silva.
Francisco de Freitas Barbosa.
João Ribeiro Castro.
Antonio Profirio da Cunha morador em Pedras de Fogo.
Anna Joaquina dos Santos moradora na rua do Queimado.
Domingos José Cordeiro Junior.
Joaquim Francisco da Silva morador na Estrada Nova.
José Florencio da Silva.
Bernardino Dias Ferreira.
Leonardo José Velloso Braga.
Manoel Gonçalves da Silva Torres.
Eduardo Koort.
Marcolino Roberto da Paixão.
Antonio Gomes Sena.
Dias Villela empregado na estrada de ferro.
João Manoel Martins.
José Francisco da Silva.
Candido Ribeiro Senna.
Antonio Oliveira Moura.
João Sabino da Silva.
Francisco Andrade Cordeiro.
Joaquim Pedro dos Santos Pereira.
José Miguel de Oliveira.
Manoel José Ribeiro.
José Ferreira dos Reis.
Salvador Maximo de Oliveira.
Francisco Malaquias.
Capitão Lança.
Cabral retratista.
João Baptista Accioli Wanderley.
Manoel Joaquim Neves Campos.
Henrique da Cunha Rodrigues em Maceió.
Antonio Pedro de Mello.
Francisco Aguiar Junior.
José Ferreira Xavier.
João José de Farias em Itamaracá.
Manoel Antonio Chaves Vasconcellos em Goianna.
Silvestre Joaquim da Silva em Páo d'Alho.
Manoel João dos Anjos.
Vicente Ferreira Cornelles.
Antonio dos Santos Ferreira.
José Francisco Lima no Brejo de Bananeira.
Francisco da Costa Gadilho.
Manoel da Assumpção e Santiago na Parahiba.
Joaquim Milet Maria.
Raymundo Gomes do Amaral.
Estevão de Hungria Pereira Pinto.
Francisco Ignacio da Silva em Alagoa Grande.
José Alves Honorato no Bonito.
Antonio Bernardo da Silva Campos em Serra Talhada.
Manoel José da Silva em Pesqueira.
Amaro Antonio Mello Barros.

Bolinhos.

Fazem-se bolinhos com perfeição, asseio e bem trabalhados, bandejas de bolinholos de diversas fórmas e boas qualidades, como tambem bolos de todas as qualidades do mercado, pão de-ló, pudins e pasteis de nata: quem quizer procure na rua de Aguas Verdes n. 64, segundo andar para ajustar.

— J. Ledstone, subdito inglez, retira-se para o Rio Grande do Norte.

— Aluga-se no lugar da Soledade, bem perto de João Fernandes Vieira, quasi defronte da igreja, a qual tem muitos commodos para grande familia, quartos para escravos, um grande quintal com perto de 450 palmos de comprido e 100 de largura, tudo murado, com muitos arvoredos de fructo de todas as qualidades, tem duas cacimbas, sendo uma nova que dá agoa para beber, alem de tudo isto tem mais um portão no fundo que dá sahida para a rua do Caminho Novo, cuja casa se aluga por seu dono se retirar para a Europa a tratar da saude de sua familia; assim como se vende a quem alugar, todos os utensilios tendentes ao trabalho do mesmo sitio, se quizer, só se arrenda por tres ou mais annos, isto por escriptura de trato, pagando a renda, conforme se tratar; quem pretender dirija-se a mesma casa para ver, e tratar com o proprietario José Antunes Guimarães, de manhãa até 8 horas, e depois das 4 em diante; ou no Recife na rua da Cruz n. 46, armazem do Sr. Correia, e rua do Crespo n. 25, loja do Sr. Ramos.

— José Dias da Costa Cardial vai a Europa.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: no largo do Carmo n. 9. Tambem se compra um escravo de meia idade que cozinhe perfeitamente.

— João José da Fonseca, Portuguez, retira-se para fora do imperio.

— Aluga-se a casa terrea n. 19 da rua do Catovello da Boa-Vista, com um bom quintal murado e plantado de fructeiras novas, tendo no fundo dous quartos para commodidade da familia: a tratar na casa junto n. 17, ou na rua larga do Rosario n. 36, de osito de pão.

— Quem precisar de um criado portuguez para o serviço de casa e rua até 10$, dirija-se a rua larga do Rosario n. 35, deposito.

— Fugio no dia 13 do corrente um mulatinho de nome João, de idade de 11 a 12 annos, rosto redondo, grosso do corpo, tem uma marca de talho no rosto abaixo do olho direito proveniente de um couce de cavallo, còr de laranja, cabellos um tanto soltos, pés e mãos pequenos, tem entre o dedo pollegar do pé e outro uma berruga, levou calça de riscado ja velha: as pessoas que a pegarem dirijam-se a rua Direita n. 3, que serão gratificados generosamente em casa de José da Fonseca e Silva.

— Precisa-se alugar um moço menor de 18 annos para criado: na rua da Imperatriz n. 29, loja.

— Offerece-se 10$ a quem der noticia de um pranchão de amarello com 50 palmos de comprimento e 2 a 2 1/2 palmos de largura, que extraviou-se da maré pequena em Fora de Portas: na rua do Vigario n. 5.

— Continúa a achar-se fugido desde 12 de outubro do anno proximo findo o escravo Antonio, optimo official de sapateiro, com os signaes seguintes: alto, cheio do corpo, sem barba, cabeça comprida e pontuda para traz, testa bem saliente, olhos pequenos e rasos, beiços grandes e virados, e tem em um dos beiços, ou logo acima uma cicatriz, se me não engano, no beiço inferior, nação Angola, representa ter pouco mais ou menos 40 annos, muito manço, falla brando, porém bem, por ter vindo pequeno e ser criado em Rio Formoso, e depois seu senhor, o finado João Pinheiro Catolé mudou-se para o Recife, onde o comprei em 16 de junho de 1854. Receio com algum fundamento que elle esteja trabalhando em alguma loja de sapateiro no Recife, ou nos suburbios da cidade, recommendo, pois, ás autoridades policiaes e capitães de campo de apprehende lo, e quem leva-lo ao engenho Gindahi da freguezia de Barreiros, ao abaixo assignado, ou no Recife, ao seu correspondente o Sr. M. A. Ferreira, na rua da Moeda n. 5, será generosamente recompensado.

Antonio da Rocha H Cavalcanti.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 26 da rua da Matriz da Boa-Vista, muito fresco e com commodos para grande familia: a tratar nos Coelhos, rua dos Prazeres n. 10.

— Quem precisar alugar uma boa escrava para o serviço interno de uma casa, dirija-se a rua da Alegria n. 13.

Consultorio medico-cirurgico
Consulta por ambos os systemas.

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar que ra ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tintura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia, e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos senhores medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos, quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o desvello e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura lo de manhã até ás 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fóra destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3, casa do Fundão do Dr. Lobo Moscoso.

HOMEOPATHIA PURA
Novo estabelecimento de medicina homeopathica
RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a *loja de marmore* rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim falicitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resloveu dar duas consultas por semana nas terças e sextas feiras das seis as sete horas da noute.

Os chamados para visitas e conferencias devem ser dirigidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noute, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminisação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a maior efficacia das ultisimas dynaminisações no tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até a 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe atribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se ende a novissima edição do THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA, obra indispensavel a dos que quizerem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova imedicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

36 RUA NOVA 36
Grande liquidação de relojoaria.

Ha para vender um completo sortimento de relogios de prata dourada patente suisso, por baratissimo preço, um completo sortimento de relogios americanos com corda de oito dias a 17$, de 24 horas de corda a 10$ e 12$. Assim como um completo sortimento de oculos de todas as vistas, por baratissimo preço.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
Academia imperial de medicina
E
Junta central de hygiene publica
CHAPAS MEDICINAE
ELECTRO-MAGNECTICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk
Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio, pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação, sejam externas ou internas (*com cansaço e falta de respiração*) como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, gargantas, olhos, erysipelas, reumatismos, paralysia, e todas as afecções nervosas, etc., etc.

Igualmente para quaesquer inchações, feridas, tumores intestinaes e venereos, escrophulas, lobinhos, papos, etc., etc., sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

(Estas *chapas* não podem fazer mal de fórma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo. vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso dellas aconselhado e receitado por habeis e distinctos facultativos sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completamente obtidas nas diversas molestias em que foram applicadas, e fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra da merecer delle 25 annos de existencia e de pratica.

N. B. Nesta corte e de todos os pontos deste imperio recebem-se participações satisfactorias a respeito das ditas Chapas Medicinaes.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino ou criança, declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para enchações, feridas, loubinhos, papos, etc.; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel, a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da forma da parte affectada, e para que possa ser bem applicada em seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accessorios necessarios para suas applicações.

Consulta as pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO
119 Rua do Parto 119
RIO DE JANEIRO
E EM
PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

FABRICA DE CIGARROS
DE
TODAS AS QUALIDADES
DE
ANTONIO MAIA DE BRITO
Conhecida por fabrica da viuva

N. 21— Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vende o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica. e não mando pessoa alguma vender por minha conta fora della: faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

ILEGÍVEL

MUTILADO

Companhia portugueza de seguros maritimos e terrestres da cidade de Lisboa.

Os directores da companhia nacional Utilidade Publica, estabelecida nesta cidade, como agentes da companhia Fidelidade, da cidade de Lisboa, fazem publico, que se acham autorisados competentemente para tomarem por conta daquella companhia Seguros Terrestres e Maritimos, com condições as mais lisongeiras para o segurado: na rua da Cadeia n. 42, primeiro andar.
Os agentes.
Feliciano José Gomes.
Domingos Rodrigues de Andrade.

— Continúa a estar por alugar o armazem ou lojas do sobrado da rua da Guia n. 62.

— Deseja-se saber onde mora o Sr. Martinho Lopes dos Reis; na rua Direita n. 14.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares e sotão da casa n. 38 da rua da Cruz: para informação, dirijam-se ao primeiro andar da mesma casa.

— O cartorio dos feitos da fazenda nacional está no largo do Carmo n. 16.

— Precisa-se de uma pessoa para andar com boi e carroça, ou tambem se vende por preço commodo; na rua da Roda n. 54.

— Aluga-se o segundo andar da rua da Penha n. 29: quem pretende-lo falle ao pé, na loja do surrador.

— Aluga-se o sobrado e loja da rua da Madre de Deos n. 5, o qual tem bastantes commodos, redificado de novo e pintado: a fallar na loja de fazendas, rua da Cadeia n. 50, do Cunha.

— As audiencias do juizo dos feitos da fazenda terá lugar nas quintas-feiras as 10 horas, na respectiva casa das audiencias.

Pão de senteio.

Continua a haver pão de senteio nos dias quartas e sabbados de cada semana na padaria em Santo amaro ao pé da fundição e na rua da Imperatriz n. 22 e rua do Brum confronte o chafariz n. 47, rua larga do Rosario deposito n. 36.

Estudo de inglez.

Novo methodo para aprender a lêr, escrever e fallar a lingua ingleza em 6 mezes. Obra inteiramente nova, adoptada em todos os estabelecimentos de instrucção publica na Europa. 1 vol. in 8. Vende-se na loja da rua do Queimado n. 18.

Saques sobre Portugal

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a praso serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.
Joaquim da Silva Castro.

— Salter & Oliveira desacam sobre a praça Porto.

— Aluga-se o pequeno sobrado de um andar e sotão do beco do Calabouce, n. 5, atraz da rua Nova, com commodos para pequena familia: na rua Nova, n. 14.

— O abaixo assignado administrador da massa fallida da Moreira & Codeceira, pede aos devedores dos mesmos que tenham a bondade de vir ou mandar satisfazer seus debitos, do contrario o abaixo assignado se verá forçado a usar dos meios que a lei lhe faculta. Os devedores podem dirigir-se a rua da Cruz, n. 54, ou a' rua do Cobuga', n. 1 B.
José Alves da Silva Guimarães.

— Troca-se por dinheiro um lindo carrinho americano em muito bom estado, com cavallos e arreios: na rua da Florentina n. 14.

O bacharel João Gonçalves da Silva Montarroyos tem aberto seu escriptorio de advocacia na rua estreita do Rosario n. 21, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

— Aluga-se para criado um moleque de 13 annos muito diligente: no principio da rua do Hospicio sobrado de um andar n. 82, com portão de ferro ao lado.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Salustiano Cyriaco de Souza.

Dentista de Paris.

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— O padre José Marcelino Pereira da Cunha, subdito portuguez, vai a Portugal.

— As audiencias do juizo dos feitos da fazenda continuam ser nos dias quintas-feiras as 10 horas da manhãa como d'antes eram.

A quem interessar.

O abaixo assignado solicita pela policia civil em geral qualquer pretenção, como: passaportes, portarias para livres e escravos, soltura de presos, etc., etc.; pela presidencia, patentes de officiaes da guarda nacional, portarias, e outros quaesquer despachos; pelas repartições fiscaes, desembaraço de qualquer duvida, ou engano de fisco: pode ser procurado na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, em Santo Antonio, rua Direita n. 88, e no Recife, armazem de molhados do Sr. Antonio Lopes Braga, rua da Cruz n. 36.
Joaquim José dos Santos Barraca

— Na rua do Rangel n. 73 precisa-se de uma ama forra ou escrava para o serviço de casa e compra.

— Precisa-se de 300$ a juros sobre hypotheca: quem estiver habilitado e quizer fazer esse negocio, annuncie ou dirija-se a rua Direita n. 7, fabrica, que achará com quem tratar.

— Precisa se de uma ama de leite: na rua do Crespo n. 18.

— Francisco Antonio de Mattos, subdito hespanhol, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Está para alugar se o primeiro andar do sobrado da rua do Trapiche n. 40, proprio para escriptorio.

— Precisa-se de 800$ a premio, dando-se por hypotheca uma casa na Soledade; na rua do Queimado n. 28, segundo andar.

— O Sr. Manoel Thomé Fernandes Cavalcanti tem uma carta na fabrica de chapeos da praça da Independencia ns. 24 e 30.

— O Sr. tenente de artilheria, a quem por vezes se tem dirigido varias cartas sobre o negocio que S. S. não ignora, queira responder quanto antes, aliás verá seu nome por extenso neste Diario com a exposição circumstanciada do mesmo negocio.

Attenção

Precisa-se fallar ao Sr. José de Souza Leão a negocio que não ignora: na rua Nova n. 20, loja de Cerneiro Vianna.

Um Descobrimento Espantoso!

O Mundo Scientifico unanimamente o approva.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp.

Por espaço de muito tempo se ha uzado extensamente em Tampico para a cura de

TISICA PULMONAR,
CATARRHO, ASTHMA,
BRONCHITE, TOSSE CONVULSA,
CRUPO OU GARROTILHO, e
Inflammações da Garganta e do Peito,

e isto com um resultado tão feliz e verdadeiramente assombroso o páo ou madeira d'uma arvore á que chamão ANACAHUITA, e que só se encontra no Mexico.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp é um *Xarope delicioso*, inteiramente differente na sua composição de todos os mais Peitoraes e Expectorantes manufacturados de fructos astringentes, cascas e raizes, &c., o mesmo não contem nenhum *Acido Prussico* ou outros quaesquer ingredientes venenosos.

Todas as molestias e affecções da garganta e dos pulmões desapparecem como por um magico encanto, mediante a acção deste incomparavel e irresistivel remedio.

A' venda nas boticas de Caors & Braboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Os Srs. Francelino Carneiro Lacerda, Manoel de Souza Leão Junior, José Antonio Lopes Junior, tenham a bondade de dirigirem-se a rua do Crespo n. 17, loja, a negocio de seus interesses.

— Na rua do Queimado n. 41 precisa-se fallar com o Sr. Dr. João Baptista do Amaral e Mello.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro

AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia,
competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio [illegible]

— Aluga-se uma sala com 2 quartos, muito frescos e bonita vista, propria para os senhores advogados, por ser no primeiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 41; a tratar na loja.

Cal de Jaguaribe.

Tendo o Sr. Manoel Francisco de Souza Leão contratado com o abaixo assignado remetter-lhe toda a cal que fabrica em sua propriedade denominada Jaguaribe, por isso se previne ao respeitavel publico que o unico deposito nesta praça desta excellente e já acreditada cal é no armazem de materiaes do mesmo abaixo assignado, na rua da Concordia n. 73, onde se acha á venda a 2$ a barrica, e vende em porção de 10 barricas para cima se faz algum abate.
Manoel Firmino Ferreira.

Criado.

Precisa-se de um que entenda de serviço de sitio tambem: na rua Nova n. 23, primeiro andar.

— Alguma mulher honesta que queira morar com uma familia capaz, appareça na rua Nova n. 23, primeiro andar.

Photographia.

Tratados de photographia recentemente publicados em Paris por autores celebres: á rua da Cadeia do Recife armazem n. 60.

— A mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora do Bom Parto erecta na igreja de S. José convida a todos os seus irmãos para uma mesa geral domingo 22 do corrente ás 9 horas da manhãa para se tratar de negocio a bem da mesma irmandade.
Joaquim Militão Alves Lima Junior, Escrivão.

Fazem-se

capas, barretes, batinas, samarra, victoria, habitos para terceiro; no becco Largo n. 1.

— Antonio Ferreira Mendes, subdito portuguez, retira-se para Europa a tratar de sua saude.

SOCIEDADE AMOR AO PROXIMO.

Domingo 22 do corrente haverá sessão no sobrado n. 4 da rua do Calabouço, para o que rogamos a todos os irmãos o seu comparecimento, visto como tem de tratar-se de negocio importante a bem dos interesses da mesma.

Secretaria da sociedade Amor ao Proximo 19 de fevereiro de 1863.
Theodoro Orestes do Patrocinio, 1.° secretario.

— Lava-se e engomma-se perfeitamente e por preço commodo: no becco tapado atraz da matriz de Santo Antonio n. 4.

— O Sr. Albert Aschoff não pode se retirar desta provincia sem primeiramente pagar e saldo da execução que lhe move J. A. Pinheiro.—Frederico Chaves, o procurador bastante.

— Terça-feira 24 do corrente mez, finda a audiencia do Dr. juiz de orphãos, se ha de arrematar a casa terrea da rua da Gloria n. 36, e uma meia-agoa no fundo n. 19.

— Offerece-se uma pessoa bastante habilitada para administrador de engenho, dando fiador a sua conducta: a tratar na rua de Hortas n. 84

— Quem precisar de um caixeiro brasileiro de idade de 16 annos, dirija-se ao becco dos Açouguinhos confronte a casa n. 25.

— O abaixo assignado declara que o motivo de desejar saber a morada do Sr Martinho Lopes dos Reis, é por pedido de uma pessoa de sua familia na cidade do Porto.
Antonio Alves Pacheco.

— Florige Gallieta, Italiano, vai para Maceió.

Compras

— Compra-se ouro e prata em obras velhas; na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se uma escrava que tenha idade de 25 a 30 annos, que saiba engommar, cosinhar e lavar ainda não sendo com perfeição, assim como se vende uma escrava, crioula, idade 13 annos, muito perfeita e bonita figura sem vicio nem molestia: no armazem de carne n. 7 rua da Praia.

— Compra-se o passaro denominado—corrupião—que seja bom cantador; no convento do Carmo, segundo andar, sella n. 5, onde reside um hospede.

Vendas

— Vende-se um cavallo bem andador, por commodo preço: a tratar na rua da Praia n. 53, no estabelecimento.

Carroças.

Vendem se carroças novas muito bem feitas e por preço commodo: na rua do Sebo n. 54, taberna.

Já chegaram

na bem conhecida loja União Commercial de Leandro & Miranda successores de Antonio Francisco Pereira, rua do Crespo n. 8 A.

Chapeos a casotier para senhora, moirantique pretos, de cores e branco, capas de grosdenaple, manteletes, [illegible] embarque de bom gosto para senhoras, grosdenaple preto de diversos preços.

Finalmente

acha-se na mesma loja um completo e variado sortimento de fazendas finas para um e outro sexo.

Mandam-se em qualquer parte para escolher-se, prometendo-se o agrado e sinceridade.

— Vende-se a taberna da rua do Mo[illegible] n. 97, com poucos fundos, a dinheiro ou a prazo: a tratar na mesma.

[illegible]cas do mercado a 2$800, dito preto a 900 rs. a libra, e inteiro a 840, dito do sertão a 400 rs. a libra, manteiga ingleza fina a 800 rs. a libra, franceza a 680, arroz o melhor do mercado a 100 rs. a libra, gomma muito alva a 100 rs. a libra, cana engarrafada a 240: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Aviso.

Vendem-se queijos flamengos vindos por conta particular a 2$560, a 1$800 e 2$, queijo prato de primeira qualidade a 800 e 760 a libra: no conservativo, largo do Terço n. 23; a elles, antes que se acabem.

Excellentes queijos do vapor

a 2$240 e 1$600, afiança se serem os mais frescos que ha no mercado: no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

Capas

Na rua do Queimado n. 7.

Chegaram ricas capas pretas de grós bordadas e lisas, muito proprias para a quaresma.

Moirantique.

Ricos cortes de moirantique preto para vestido, fazenda muito superior; na mesma loja, rua do Queimado n. 7, existe um completo sortimento de casemiras pretas, pannos finos pretos, grosdenaple preto de diversas larguras e qualidades, bombazina e outras muitas fazendas.

Lãa de duas larguras a 480.

Na rua do Queimado n. 7 ainda existe lãa de cores de duas larguras, que se vende pelo barato preço de 480 rs. o covado, e vestidos de lãa de barras pelo barato preço de 7$ o corte.

— Vende se uma mulata de 15 a 16 annos, recolhida, bem prendada, propria para fazer algum mimo: na rua do Encantamento, taberna de Manoel José da Silva Oliveira.

200 CAPAS!!!

Guimarães & Villar

NA

RUA DO CRESPO N. 17.

Receberam de Paris capas pretas de gros muito compridas e melhor que tem vindo; assim como manteletes pretos de todas as qualidades.

Receberam mais de Paris 500 balões de 30 arcos que vendem a 4$500 cada um.

Gros pretos, morientiques pretos, chapelinas de palha de Italia e outras muitas fazendas de gosto proprias para a quaresma.

NOVOS VESTIDOS.

São chegados os lindos vestidos de moreantique preto de superior qualidade com barra assetinada os primeiros que vieram a Pernambuco, a cada corte acompanha um figurino do qual se vê ser a ultima moda em Paris, á rua do Crespo loja das columnas n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C., successores de José Moreira Lopes.

ALMANAK DE 1863

Vende-se o almanak civil, ecclesiastico, militar, administrativo, agricula, commercial e industrial desta provincia para o corrente anno, a 1$000: na livraria ns. 6 o 8 da praça da Independencia.

FOLHINHAS PARA 1863

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia vendem-se folhinhas para 1863 seguintes qualidades:

FOLHINHA DE PORTA contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de gala, tabellas de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias e resumo de chronologia a réis - - - - - - - - - 160

DITAS DE ALGIBEIRA DE VARIEDADE com os mesmos objectos (menos jogos) e uma collecção de anecdotas, bons ditos, etc. etc. - - - - - - - - -

DITAS RELIGIOSAS contendo os officios de Nossa Senhora da Conceição, da Paixão, das almas, da Senhora do Carmo, de Santa Rita, de S. Francisco de Assis, do Senhor dos Afflictos e versos da Paixão e da Penha - - - - - - 320

DITAS IDEM contendo todos os actos da semana santa, accommodados a comprehensão de todos os christãos - - - - - - - - - - - - 320

DITAS IDEM contendo louvores ao Santissimo Nome de Deus, hymnos ao Espirito Santo, a Nossa Senhora, desengano da vida, jaculatorias, commemoração á Senhora do Carmo, além de outras muitas orações - - - - - - - - - 320

DITAS DE PADRE ou kalendario latino do bispado de Pernambuco, redigido pelo conego penitenciario Joaquim Gonçalves Ferreira da Cruz, precedido de uma conveniente elucidação liturgica, na qual definitivamente, segundo os melhores autores, se desvanecem as duvidas, que occorrer possam na pratica das rubricas, tanto do Breviario como do Missal Romano; e proseguido de um brevissimo memorial da Missa cantada, para recordação das seremonias sagradas, que em alguns lugares, por falta de pratica, talvez, ellas não estejam mais tão bem lembradas como quando se aprenderam a - - - - - - - - 640

VIVA O CONCERVATIVO

DE

Joaquim S. dos Santos

23—Largo do Terço—23

Recebeu pelo ultimo vapor e navios de vela um rico sortimento de molhados, que para isso tem pessoa encarregada a escolher os queijos, pelo que póde vender por menos do que em outra qualquer parte, garantindo-se sua superior qualidade.

Leiam.

Vinho Figueira, Porto a 400, 500, 500 e 640 rs. a garrafa.
Manteiga ingleza especialmente flor a 720. 800 e 900 rs. a libra.
Idem franceza chegada no ultimo navio a 560 e 640 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra, e em barris terá abatimento.
Arroz do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra, e em sacca terá abatimento.
Aletria, macarrão e talharim, a 400 rs. a libra.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª sorte a 250, 280 e 300 rs. a libra, e a arroba de 8$ a 8$500.
Passas de camada em caixinhas de 8 libras por 2$500, e arretalha-se a 480 rs.
Phosphoros sem avaria a 2$300 a groza e 200 rs. a duzia e 20 rs. a caixinha.

Além destes generos existe um grande sortimento de servejas branca e preta, genebra, conservas, sardinha de Nantes, sabão de 120 a 240 rs. a libra, batatas, massa de tomate, gomma de engommar, farinha do Maranhão, velas de spermacete e carnauba, alho, pimenta, cominho e ervadoce, chá do melhor, bolachinha ingleza e outros muitos generos que seria enfadonho menciona-los: no armazem Conservativo do largo do Terço com frente pintada

ATTENÇÃO

Grande e variado sortimento de fazendas pretas para a quaresma

Superiores cortes de moreantique preto acham-lotado de listas assetinadas e de ramagem o que ha de melhor gosto e mais moderno para vestido.
Moreantique preto largo de ramagem assetinado em peça a [illegible] o covado.
Gurgurão preto liso superior fazenda para vestido a 3$ o covado.
Dito preto lavrado largo de gosto inteiramente novo o que tem vindo de melhor a esta praça a 2$600, 3$, 3$500 e 4$ o covado.
Grosdenaple preto bom a 1$600 o covado.
Dito largo a 1$800, 2$, 2$200 e 2$400 o covado.
Dito muito largo e superior qualidade a 2$600, 2$800 e 3$ o covado.
Serja preta de seda, dita hespanhola superior.
Setim preto macio, velludo preto muito bom.
Manteletes pretos de seda enfeitados com muito gosto a 20$.
Ditos de filó preto compridos.
Capas pretas bordadas o que ha de melhor e mais moderno a 35$, 40$, 45$ e 50$.
Zuavos pretos enfeitados com muito gosto.
Mantas pretas de filó a 7$, 8$, 10$ e 12$ cada uma.
Casemiras pretas a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 3$500 muito superior a 4$ o covado.
Panno preto bom a 4$, superior a 5$, 6$, 7$, 8$ 9$, muito fino a 10$.
E outras muitas fazendas que seria enfadonho enumerar: na loja das columnas á rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C., successores de José Moreira Lopes.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—*Rua do Queimado*—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida á vontade dos concurrentes, para o que tem um dos melhores professores assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as, qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto. 35, e	30,000
Sobrecasas idem. 30, e	25,000
Palitot idem, e de côres. 25, 20, 16, e	10,000
Ditos de casemira. 20, 15, 12, 10, e	7,000
Ditos de alpaca. 5, e	3,500
Ditos ditos pretos. 9, 7, 5, e	3,500
Ditos de brim e ganga de côres 4,500, 4,000 3,500 e	3,000
Ditos branco de linho. 6, 5,	4,000
Ditos de merinó preto de cordão 10, 7, e	5,000
Calças de casemira preta. 12, 10, 8, e	7,000
Ditas de côres. 9, 8, e	7,000
Ditas de meia casemira de côres 5,500 e	4,000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão 5,000, 4,500 e	4,000
Ditas de brim branco e de côres 5,000, 4,500, 4,000 e	2,500
Ditas de ganga de côres. 3,500 3,000 e	2,500
Colletes de velludo preto e de côres 9,000 e	7,000
Ditos de casemira preta. 5,000	4,000
Ditos de ditas de côres. 5, 4, e	3,500
Ditos de setim preto.	5,000
Ditos de ditos e seda branca, 6,	5,000
Ditos de gurgurão de seda pretos e côres. 6, 5, e	4,000

Colletes de fustão e brim branco 3,500, 3,000 e	2,500
Seroulas de brim de linho, 2,400	2,000
Ditas de algodão. 1,600	1,400
Camisas de peitos de linho. 5, 4,000 3,000 e	2,500
Ditas de madapolão. 3, 2,500, 2,000 e	1,600
Chapéos de massa, pretos, francezes. 10, 9, e	8,500
Ditos de feltro. 5, 4, 3,500	2,000
Ditos de sol de seda. 12, 11, 7,000 e	4,500
Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Sortimento completo de gravatas.	
Toalhas para rosto, duzia. 11, 9 000 e	8,000
Ditas de mesa, grandes, uma.	3,000
Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4,000
Lençoes de linho.	3,000
Cobertas de chita chineza.	2,000
Penna d'aço, as mais superiores a groza.	600
Relogios de ouro orizontaes. 90,000, 80,000 e	70,000
Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes. 40,000 e	30,000
Obras de ouro, adereços, meios adereços, pulceiras, rozetas, anneis e cruzes.	

O melhor que se tem visto em gollinhas e punhos.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma pequena porção de guarnições de gollinhas com gravatas e punhos, obra de sublime gosto, e que pela primeira vez aqui vieram, e como do louvavel costume, a loja d'aguia branca da rua do Queimado n. 16, está trocando baratamente cada guarnição por 3$, e só não se comprará quem não se vir, ou não tiver dinheiro.

Esperança.

Rua do Queimado n. 33 A

Cabello.

Braceletes de cabello a 4$.
Ditos de 3 tranças e laço a 5$.
Ditos de 3 tranças e 3 pedras 6$.
Ditos de 3 tranças e 1 cobre 5$.
Correntes para relogio a 7$.
Trancelins idem a 7$.

Artigos novos.

Agoa de flor de laranja a 500, 800 e 1$ o frasco, menos 50 0/0 que na botica.
Pennas de aço, nova forma, a caixa 2$.
Cabeças ou cestinha para braço de meninas a 1$500 e 2$.
Pentes com mola para se trazer na algibeira a 500, 800, 1$, e 1$500.
Pentes de borracha para alisar a 800 rs.
Rosas artificiaes a 2$500 e 3.
Aspas para balões, a vara por 160.
Papel pequeno azul por 1$.
Idem idem beira dourada a 1$200.
Avelopes, o cento a 800 e 1$.
Colchetes imperiaes, fio batido, só o que é bom só tem a esperança.
Sabonetes para todos os preços de 200 a 500 a 1$, e especialmente o que é preparado com o suco da alface a 1$.
Moutros roxo, feitos de mel de abelhas a 500 rs.
Ainda resta uma pequena porção de sabão Windsor Soap a 2$ a duzia.
Fitas de velludo por preços que todos duvidam, se possa vender por ser bom e barato; preços reduzidos para vender a dinheiro.

Esperança

Rua do Queimado n. 33 A

Perfumaria.

Agoa de colonia em frascos de rolha de vidro por 1$500 e 2$, o melhor que pode ter vindo até hoje, em garrafas de crystal por 12$, as garrafas servem para vinho por serem de modelos elegantes, em frascos quadrados Piver a 1$, em meios frascos Piver a 500 rs.

Banhas.

A esperança sortio se de quantidade de cosmetique, pomada, e verdadeiros artigos neste genero apreciaveis, e quer suppôr que ninguem os entregará ao comprador por preços tão reduzidos; ver-se-ha:
Banha imperial (frascos) 2$000.
Idem diamantina (artigo novo) 1$500.
Banha de urço (verdadeira) 1$500.
Banha japoneza (Condrey) 1$.
Cosmetiques de 120 a 500 rs.
Muitos vasos de vidro que depois de vasios servem para diversos usos, e que só o frasco custaria vasio, por quanto vendemos cheio de banha por 1$500 e 2$.

Extratos

Bouquet (inglez) de principe a 2$.
Operas Bouquet 1$500
Lavander Walter 1$ e 1$500.
Ess bouquet 2$000.
Carteiras de 3 frascos a 5$.
Idem com 6 frascos a 15$.
Pequenas caixas com 6 frascos a 1$280.
Opiata ingleza, potes de louça a 1$500.
Muitos extratos francezes que admiram, por baratos preços.

Coke e alcatrão

Coke de melhor qualidade, muito proprio para vapor, e tambem para todos os usos domesticos, fornos pequenos e grandes, etc., para estes serviços, o coke é mais economico do que qualquer outro combustivel, por ser menos de metade do preço e de mais duração.

Alcatrão, este sendo applicado a navios, barcaças, alvarengas, canoas, etc., presta muito bom effeito, conservando a madeira de todas as qualidades de bichos, fazendo durar um tempo indefinido. Tambem conserva madeira de edificações, preservando-a dos bichos e contra o tempo: as propriedades chimicas deste alcatrão de carvão e mais forte do que qualquer outro, extrahido de madeiras ou outras materias.

Quem precisar achará a venda, no armazem do gaz, rua do Imperador, unico lugar onde se vende.

Preço do coke 12$ por tonelada.

Preço do alcatrão 500 rs. por canada.

Leite virginal e vinagre aromatico.

A loja da aguia branca acaba de receber estes uteis e proveitosos liquidos sendo o leite virginal para tirar sardas e o vinagre aromatico para tonticas, dores de cabeça, vertigens etc., etc., cuja utilidade é reconhecida pelos que tem comprado: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Novo sortimento de visporas e dominós.

Na rua do Queimado loja da aguia branca numero 16.

Meias pretas para padres a 6$ o par.

Pelo preço de 6$ por um par de meias será facil de colligir-se a superioridade dellas, assim o Sr. Rvd. que quizer calçar desses afamadas meias pretas é dirigir-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Acaba de chegar para a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Novo sortimento de fitas de lãa para vestidos.
Dito dito de folhas para rosas.
Esponjas finas para rosto.
Novos e bem tecidos bandóes.

— Vende se uma taberna muito afreguezada e com poucos fundos, propria para qualquer principiante; a razão de vender-se é porque o dono tem de retirar-se para fora: a tratar na Capunga Nova, taberna n. 27 junto a padaria.

— Vende-se uma mobilia completa de páo d'oleo, sendo 12 cadeiras, 2 de braços, 1 par de consolos, 1 sofá, 1 mesa redonda de meio de sala: a tratar na rua da Matriz n. 27.

MUTILADO

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO
DE
FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

GRANDE ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços muito modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$, e 14$, ditos sobres de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemiras de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$, e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditos de merinó de cordão a 4$, 5$, e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de cor e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades, tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos aprompitar qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com operarios, dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurente, tres contramestres dirigidos pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calças e um colletes, e o Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Esta grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

RUA DO IMPERADOR 55.

RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vezes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme ás encommendas, tanto n'esta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelicimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e agulhões.
Rodas, rodetes e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatexas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convidas.

ATTENÇAO

ARMAZEM PROGRESSIVO

9—LARGO DO CARMO—9

Grande sortimento de molhados

vindos de conta propria

Por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Duarte & C.

Vendem em seu armazem os melhores generos que vem ao mercado e abaixo transcrevem a tabella de seus actuaes preços, garantindo-se a superior qualidade e preço, obrigando-se os mesmos a aceitar qualquer genero que não agrade a qualquer freguez.

Manteiga ingleza da primeira qualidade mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem em potes de 4 a 16 libras, muito fina e propria para doente a 800 rs. e o pote separado.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Manteiga franceza chegada pelo ultimo navio e muito nova a 580 rs. a libra e 560 rs. em barril ou meio.

Idem de porco refinada e muito alva a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$400 e 2$600.

Idem suisso muito fresco a 640 rs. a libra.
Idem londrino de superior qualidade a 1$000 a libra.

Chá hysson o mais superior a 2$600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3$ e 3$200.
Idem menos superior a 2$400, 2$ e 1$600 à libra.

Idem preto muito fino, que sempre se vendeu a 2$ a libra.

Presunto portuguez chegado ultimamente de casa particular a 480 rs. a libra e 400 rs. sendo inteiro, que tem de 6 a 12 libras cada um.

Idem inglez para fiambre de muito boa qualidade a 500 rs. e tambem se vende a libra a 560 rs.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.

Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa o mais superior a 1$200.
Idem menos superior a 960 rs. cada um.
Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com uma duzia.
Vinho Bordeaux das melhores marcas Margaux, St. Julien Medoc e S. Estephe e outros a 700 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.
Castanhas as mais perfeitas que tem vindo de Lisboa a 200 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Chouriças e paios o mais novo que se póde desejar a 800 e 960 rs. a libra, tambem temos presunto para 400 rs.
Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.
Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Curação de Hollande, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.
Passas muito novas e de camada a 500 rs. a libra e 8$ a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de vidro de 1 1/2 libra e de 3 a 4 libras a 1$400 e 3$ cada um e 1$ a libra.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas ermeticamente.
Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.
Ervilhas francezas e portuguezas muito novas a 640 rs. a lata.
Bolachinha de soda de especial encommenda muito nova em latas grandes a 2$500 cada uma.
Idem de sode e araruta muito superior em latas de 2 a 3 libras a 1$400 cada uma.
Biscoitos inglezes de diversas qualidades em latas a 1$400 cada uma.
Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 5$400 a barrica de 1 arroba e 320 rs. a libra.
Verdadeira farinha de matarana a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Farinha de Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco e 9$000 a caixa com 1 duzia.
Mostarda da ingleza preparada em potes muito nova a 600 rs. cada um.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 600 rs. cada uma garrafinha.
Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto a 100 rs a libra.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$000 a 3$000 cada um.
Sal refinado em vasos inglezes de 4 a 16 libras de 1$280 a 3$500 cada um.
Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 1$500 cada um.
Genebra de laranja excellente bebida em frascos grandes a 1$000 cada um.
Gomma para engomar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba
Sagú e cevadinha muito novas a 200 e 280 rs. a libra.
Arroz da India, Java e Maranhão a 3$000 a arroba do melhor, e 100 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$100 e 8$500 a arroba, e 280 e 300 rs. a libra do melhor.
Batatas em caixas de arroba a 1$200 e 60 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 320 rs. a libra, e em caixa terá abatimento.
Idem branco sem ser hespanhol a 200 rs. a libra.
Idem amarello massa de superiores qualidade.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$400 a duzia.
Peixe em latas muito novo sável, pescada, carvina, salmão e outras qualidades preparados de escabeche e segundo a arte de cozinha de 1$400 a 2$000 a lata.
Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.
Paios a 140 rs. e 4$000 a arroba.
Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.
Frasqueiras com 12 frascos de superior genebra de Holanda a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.
Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3$500 a canada do melhor, e em porção terá abatimento.
Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa a 4$000 a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Azeite doce de Lisboa em barril e muito fino a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.
Champanhe das mais acreditadas marcas, 1$500 a garrafa, e 18$000 o gigo, com 1 duzia.
Charutos da Bahia dos melhores fabricantes de S. Felix das marcas seguintes: Varetas Brandrão, Suspiros, Avaneiros, Ypiranogos, Guacyraba, Mississipe, Emilios, Regalos, Flôr do norte, Regalia Imperial e Flôr das matas, Ganabaras, Lanceiros, Flôr do rio, Distração dos jovens, Flôr imperial, e outras de 2$000, 2$500, 2$800, 3$200, 3$800, 4$000 e 4$500 a caixa, ha meias e inteiras.
Vellas espermacet superiores a 640, 680 e 720 rs. a libra, destas ultimas tem uma libra completa.
Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e 10$500 e 11$500 a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$600 as de Lisboa estas ultimas, raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.
Cebollas a 1$000 o molho e 800 rs, o cento.
Grão de bico muito novo a 100 rs. a libra.
Cominho e ervadoce muito novo a 400 rs. a libra de ervadoce e 800 rs. a de cominho.
Pimenta do reino a 400 rs. a libra e em arroba terá abatimento.
Palitos de dente, liados, em maços com 20 macinhos a 160 rs. cada um.
Idem em caixinhas muito bem enfeitados a 320 rs. cada uma.
Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Tijol o francez para limpar facas a 180 rs. cada um.
Palitos do gaz a 20 rs a caixinha e 2$300 a groza.
Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 1$000 a libra.
Doce da casca da goiaba a 800 rs, e 1$ o caixão.
Sevada nova a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.
Enxofre a 100 rs. a libra e 3$ a arroba.
Serveja das melhores marcas de 4$ a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.
Peixe savel em barril a 120 rs. a posta.
Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 380 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa novo a 400 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.
Idem de Lisboa chegado no ultimo navio a 440 rs. a libra.

O BALIZA

O BALIZA

GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
DE
M. Pedro de Mello

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A.

Defronte da grade da igreja.

AOS AMIGOS DA PAZ

Convencido o proprietario do BALIZA de que brevemente receberemos a apprasivel e grata noticia de que essa grande questão anglo-brasileira, que tanto tem dominado o espirito publico neste magestoso imperio, teve em Londres o desenlace por todos desejado, com a maior satisfação se tem munido do mais perfeito sortimento dos melhores generos, afim de que estejam os seus numerosos freguezes em tempo convenientemente preparados para banquetearem-se como amigos da paz, em honra do progresso e da humanidade.

AMEIXAS francezas em latas de 3 a 3 libras a 2$400.
AMENDOAS de casca mole a 240 rs. a libra.
Ameixas em latas de 1 1/2 libra a 1$400.
ALPISTE a 160 rs. a libra.
ARROS de Java de 100 rs. a libra em arroba 2$800.
Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, arroba a 3$200.
Idem da India a 80 rs. a libra, arroba a 2$.
Idem da India a 60 rs. a libra arroba 1$800.
Idem com casca a 200 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 3$000.
AZEITONAS NOVAS a 1$000 a ancoreta, e a garrafa a 300.
AZEITE doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.
BOLAXINHAS americanas a 280 rs. á libra, em barrica 5$500, qualidade especial.
BISCOUTOS inglezes em latas de 2 a 3 libras por 1$400.
Idem para lunch em latas 4 a 5 libras por 2$200.
BATATAS em gigos de 35 a 40 libras por 1$500.
Batatas em caixas de 4 arrobas por 4$.
CAFÉ em caroço de diversas qualidades a 240, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba e saccos se fará grande differença.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$000 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson a 2$600 a libra.
Idem soffrivel a 2$200 a libra.
Idem idem a 2$.
Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra
Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra. e em porção será por menos.
CHOCOLATE hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores de a 720, 840, 1$ e 1$200 a libra.
CHARUTOS da Bahia dos melhores fabricantes a 800 rs. 1$, 1$600, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 7$ da exposição.
CHOURIÇAS e salpicões a 800 rs. a libra.
CEBOLAS a 1$ o molho e 800 rs. o cento.
CONSERVAS inglezas a 860 rs. o frasco.
Conservas francezes a 500 rs. o frasco.
COGNAC inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.
Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE propriedade do conde de Thoré, preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 10$.
Idem do fabricante Porquet & Fagot a 8$ o gigo.
DOCES em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata
ERVILHAS de Lisboa e francezas a 640 rs. a lata.
ESTRAIT de absinth em garrafas muito grandes a 1$200 a garrafa dos fabricantes Richard & Muller e Eduard Pernode.
FARINHA de trigo das melhores maras a 120, 140 e 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. libra.
FIGOS muito superiores a 200 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas, proprias para mimo por 1$400.
GENEBRA ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$200 a garrafa.
Graixa em latas a 1$250 a duzia e a 120 rs. a lata.
GOMMA excellente do Aracaty, a 80 a libra.
Idem soffrivel a 40 a libra.
Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 310 rs. a libra
KIRSCH WASSER de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$500.
LICORES inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 300, 500 e 800 rs a garrafa.
LINGUAS americanas de grande tamanho vindas em calda a 1$ cada uma.
MANTEIGA ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, neste genero, e existe sempre em numero de 10 a 15 barris abertos, afim de melhor satisfazer a exigencia do respeitavel publico.
Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.
Idem de terceira idem de 400 a 500 rs. a libra.
Idem franceza a 640 rs. a libra de primeira qualidade e em barril a 600 rs.
Idem de porco em latas de 10 libras por 3$400
Idem idem em barril a 360 rs. a libra.
MARMELADA dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a lata de libra, e a 1$200 a de 2 libras.

MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa, aletria e talharim de superior qualidade a 240 rs. a libra, e em caixa de 26 libras por 5$.
Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 5$ a caixa.
Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se de meia quarta para cima.
MOLHOS inglezes dos fabricantes Perrins, e outros por 400 rs. e 1$ a garrafa.
PASSAS a 480 rs. a libra, e em caixas a 4$.
PERAS SECCAS a 400 rs. a libra,
PHOSPHOROS do gaz a 200 rs. a duzia e a 20 rs. a caixa.
PRESUOTOS em calda de azeite, verdadeiro de lamego vindo de encommonda para o meu armazem a 640 rs. a libra.
PRESUNTOS americano 500 rs. a libra.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs. o maço.
Idem adem com flor a 240 rs. o maço com 20 macinhos.
Idem em caixinhas com 2,000 palitos, a 280 rs. a caixinha.
PEIXE de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha, das qualidades sotio, linguado, pargo, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.
QUEIJO prato chegado no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem flamengo do ultimo vapor a 2$800.
SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a latinha.
Sardinhas em barricas a 640 rs. o cento.
Idem de escabeche em latas grandes a 800 rs. a libra.
SERVEJA das marcas Tenente, Cobrinha, Cavallinho, Victoria e outras de 3$, 4$, 5$ e 5$800 a duzia.
SEVADINHA de França a 160 rs. a libra.
SAGU' a 280 rs. a libra.
SABÃO massas da melhor qualidade a 120, 160, 180 e 200 rs. a libra.
SAL refinado em boiões de vidro com rôlha do mesmo, a 600 rs., o boião vale o dinheiro.
Idem em potes de louça a 500 rs. o pote.
TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo muito novo a 400 rs. a libra.
Idem americano com carne a 200 rs. a libra, magnifico adubo para feijoada por ter queixades e costellas.
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs.
VASSOURAS americanas de grande duração e muito lindas a 640 rs. cada uma.
VELAS stearinas a 640 rs. o maço.
Idem idem a 600 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buenos-Ayres em caixinhas com 16 libras, tendo 14 por libra a 6$ a caixa e em libra a 400 rs.
Idem de composição a 320, 360 e 400 rs. a libra, e em arroba a 10$ e 11$, existe um deposito de 50 a 100 @ deste genero, afim de satisfazer com pontualidade qualquer pedido.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, como sejam Madeira Secca, Camões, Chamisso, Malvazio, Carcavelos, Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, e 1$200 a garrafa.
Idem Lagrimas do Douro, este precioso nectar raras vezes vem ao nosso mercado, vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero ha hoje grande falsificação. O proprietario do Baliza não manda litographar etiquetas com estes e outros titulos e vinhos finos para pregar em garrafas atestadas de soffrivel Lisboa ou figueira adoçado, para illudir aos freguezes como fazem alguns annunciantes.
VINHO do Porto engarrafado denominado **BALIZA** qualidade esta ja bem conhecida a 640 rs. a garrafa.
Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa e Figueira a 26$000 a ancora de 8 a 9 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 2$800.
Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200
Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas do Tejo e outros a 5$000 a canada.
Idem de diversos paizes a 320 400 480 560 a garrafa quem deixará de beber vinho muito soffrivel por 320 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 e 800 rs. a garrafa.
VINAGRE de Lisboa em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas por 1$200,

MUTILADO

BARATO
SO NO
ARMAZÉM
PROGRESSISTA.
DE
Joaquim José Gomes de Souza,
36 Rua das Cruzes 36
DO
Bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazerta do o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, aiuda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Ameixas francezas em frascos de 3$000 a 2$700 o a 1$ a libra.
Idem em latas de 6 libras a 1$000 a libra e 5$500 a lata.
Amendoas confeitadas a 600 rs. a libra.
Idem de casca mole muito novas a 240 rs. a libra.
Arroz de Java Maranhão e da India a 100 rs. a libra e 8$100 a arroba.
Azeitonas de Lisboa muito novas, e pretas a 1$300 a ancoreta.
Idem do Porto, verdes e pretas, a 1$000 a ancoreta.
Azeite doce refinado do mais superior, a 760 rs. a garrafa.
Idem de barril muito claro, a 640 rs.
Bolachinhas, ou biscoutos inglezes em latas de todas as qualidades a 1$300.
Idem para lunch de soda, em latas de 4 libras liquida por 2$100.
Batatas em caixas e gigos com 35 libras a 1$600.
Idem a granel, a 1$400 a arroba e 60 rs. a libra.
Caffé de 1.ª qualidade a 300 e 320 rs. a libra e de 8$500 a 9$ a arroba.
Idem de 2.ª qualidade superior a 250 rs. a libra e 7$600 a arroba.
Chá perola da melhor qualidade que existe no nosso mercado a 3$100 a libra.
Idem huxin a 2$700, e hysson a 2$600. o proprietario do armazem Progressista affiança ninguem ter melhor chá.
Idem inferior a 2$400 a libra.
Idem ordinario a 2$000 e 1$600 a libra.
Idem preto o melhor do nosso mercado a 2$400 a libra.
Idem mais inferior a 2$000 a libra.
Chocolate hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades d'este mercado, a 1$000 a libra.
Cebolas muito novas a 1$200 rs. o molho
Concervas inglezas de todas as qualidades a 760 rs. o frasco.
Champagne muito superior a 15$000 o gigo e 1$400 a garrafa, tambem ha para 800 e 900 rs. a garrafa e 7$000 a 10$000 o gigo.
Doces em calda de todas as fructas que costumam vir de Portugal em latas ermeticamente lacradas a 480 rs.
Ervilhas francezas e portuguezas a 600 e 700 rs. a lata
Erva-doce a mais nova que se pode dezejar a 400 rs. a libra.
Farinha de Maranhão muito alva e cheirosa a 140 rs. a libra.
Farinha de aratura verdadeira a 500 rs. a libra, esta farinha todos costumam vender por 800 rs.
Genebra de Holanda a 640 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.
Idem em garrafões de 4 e meia garrafas por 1$500, afiança-se a ser muito superior, e ter exatamente 4 e meia garrafas, tambem botijas da hamburgueza a 440 rs.
Gomma muito superior a 80 rs. a libra e 2$200 a arroba.
Licores inglezes e francezes os melhores e de todas as qualidades a 800 rs o frasco;
Manteiga ingleza a mais superior que existe no nosso mercado a 800 rs. a libra.
Idem franceza das melhores marcas a 640 rs. a libra, e 600 rs. em barril.
Macarrão e talharim para sopa a 300 rs. a libra.
Marmelada de todos os conserveiros de Lisboa a 560 rs. a libra.
Marrasquino de zara o melhor que se pode dezejar a 800 rs. o frasco.
Massa de tomate em frascos e latas a 500 rs. e 700 rs.
Mustarda preparada, em frascos muito lindos a 400 rs., e sendo em caixas de 24 frascos a 320 rs.
Canella a mais superior neste genero a 1$100 a libra.
Phosphoros do gaz a 20 rs. a caixinha e 200 rs. a duzia.
Palitos lixados para dentes a 200 rs. o masso, tambem ha para 160 rs.
Idem em caixinhas douradas, por 300 rs.
Peixe savel, pescada, corvina, salmon e linguados, preparados de escabeche e em latas muito bem enfeitadas a 1$200 e 1$400.
Queijos flamengos vindos no ultimo vapor a 2$800.
Idem suisso e prato muito frescaes a 700 rs. a libra.
Sagu em garrafões com 5 libras por 1$ 00 e 260 rs. a libra.
Sal refinado em pacotes com mais de 1 libra por 160 rs.
Velas estearinas a 600, 640 e 680 rs, o maço.
Idem de carnauba do Aracaty a 310 rs. a libra.
Idem de composição muito superiores a 320 e 360 rs. a libra e 10$000 e 10$500 a arroba.
Vinhos engarrafados das mais acreditadas marcas: Duque do Porto, Genuino, Porto velho, Chamisso, Camões, Carcavellos, Feitoria, e Madeira superior a 1$000 a garrafa, tambem ha para 800 rs. vindo em barris e aqui engarrafado.
Idem em garrafões com 4 e meia garrafas muito superior a 2$600, tambem ha para 2$200.
Idem branco o mais superior que costuma vir a este mercado, em garrafões de 4 garrafas por 3$000.
Idem tinto do Porto, Lisboa, Figueira, em pipa a 4$000 3$500 e 3$000 a canada e 500 e 560 rs. a garrafa.
Vinho Bordeaux muito superior a 600, 700, 800 e 1$000 rs. a garrafa, e a 7$, 8$, 9$ e 10$ a duzia.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$500 a canada.
Idem muito superior em garrafões de 4 e meia garrafas por 1$500 com o garrafão.
Idem hamburguez nos mesmos garrafões a 900 rs.

ATTENÇÃO!!

Além destes generos existe um completo sortimento de macarrão, talharim, aletria, estrelinhas e pevides para sopa, lentilhas, cominhos, sabão, charutos de diversas marcas, sardinhas de Nantes, mustarda franceza, feijão verde em latas, papel em resmas, pautado e liso, banha de porco, toucinho, paios, chouriças, presunto, grão de bico, absinto, genebra de laranja, peras seccos, figos, e todos os mais generos tendentes, aos estabelecimentos d'esta ordem, que todos se venderão por menos do que em outra qualquer parte.

Para aquellas pessoas que comprarem em porção para negocio, não haverá preços estipulado vender-se ha sempre por preços que os mesmos senhores possam tirar um bem resultado do seu trabalho.

Aço para balão a 100 rs.
Só no vigilante,

Até que chegou grande sortimento de aço para se fazer balões pelo barato preço de 100 rs. a vara, ou peça com 45 varas a 4$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Aos senhores consumidores de gaz.

Nos armazens do caes do Ramos n. 18, e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano, primeira qualidade, a retalho a 16$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas, e sendo em porção, mais barato que em outra qualquer parte.

Toalhas para rosto

e outras para mesa, guardanapos, tudo de linho, vindos de Portugal; á venda na rua do Crespo n. 8, esquina da do Imperador.

Café, primeira qualidade, do Ceará.

Vende-se em saccas: na rua do Crespo, canto da do Imperador n. 8

A os senhores padeiros.

No caes do Apollo, armazem n. 55, vende-se algumas barricas de farinha Fontana, muito propria para tender.

RIVAL
sem segundo

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva conhecido por José Bigodinho: está vendendo tudo muito barato, pois é para principiar o anno novo vendendo bom e baratissimo.

A saber:

Varas de aspas para fazer balões a . .	120
Caixas com superiores obreias a . .	40
Pares de botões de punhos a . . .	160
Pares de sapatos de trança de lãa muito superiores a	1$440
Peças de fitas de velludo recortadas com 15 varas a	1$500
Caixas com muito superior papel amisade e outros a	700
Caixas com 100 envelopes muito superiores a	1$000
Ditas de meias cruas muito encorpadas a	3$000
Massos de grampos muito superiores a	40
Canivetes de aparar pennas muito finos a	80
Agulheiros com agulhas muito superiores a	80
Duzia de meias brancas para homem muito finas a	1$600
Areia preta para escripta, a melhor a .	120
Relogios dourados para meninos brincar a	120
Cornetas de chifres e papellão para meninos a	80
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Baralhos de cartas portuguezas a .	160
Frascos d'agua Lavande ambreada a .	500
Didos grandes com superior agua de Colonia a	500
Ditos com superior oleo de babosa a 240 e	500
Ditos com superior oleo de macaçar a 100 e	200
Ditos com superior macaçar perola a .	200
Ditos com superior banha transparente a	800
Ditos com superior cheirosa . . .	500
Ditos com superior agua celeste para cheiro a	1$000
Babado do Porto, vara 120, 140 e .	160
Labyrinthes de todas as larguras a 120 160 e	200
Tranças de algodão de todas as cores a	100
Caixas com phosphoros especiaes o melhor a	200
Ditas com obreias de colla a . . .	80
Bolsinhas muito bonitas para guardar dinheiro a	500
Gravatas de seda muito superiores a .	500
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Caixas de folha com phosphoros, que só a caixa val mais o dinheiro a .	80
Ditas com phosphoros de gaz e velas o melhor a	20
Pares de luvas brancas de algodão a .	100
Duzia de meias muito superiores para senhora a 3$ e	3$500
Carriteis de linha com 100 jardas, branca a	30
Fitas e cordões para enfiar espartilhos a	80
Dito imperial chamado do gaz a .	40
Caixas com colxetes francezes superiores a	40
Cartões com superiores colxetes a 40, 60 e	80
Facas e garfos cabo preto muito finos a	3$500
Tesouras para costura pequenas finas a	200

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber C., successores, rua da Cruz n. 4.

— Vende-se uma bonita mulata, boa engommadeira, cozinha e cose, e é muito carinhosa para meninos: na travessa do Poxinho n. 26, sobrado.

Fivelas para sintos

Tambem são chegadas as riquissimas fivelas com pedrinhas, fingindo brilhantes e aljofares, cousa inteiramente nova para as senhoras, pois só no vigilante e respeitavel publico encontrará um completo sortimento de todos os objectos de gosto, não só pelos que já havia, como pelos que se recebem por todos os vapores em direitura: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Superiores charutos da Havana

Aranaga Hijo & C. acabam de receber uma pequena partida que se venderão na rua do Trapiche n. 6, pelos seguintes preços:
1 caixa Londres fino 16$000.
1 dita regalia de Londres 12$000.
1|2 dita dita 6$000.

Chegado a vapor. só para o vigilante.

Até que chegaram os lindos pentes de laço e a balão, e douradinhos, tudo de rico gosto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cal de Lisboa
A. 4$ o barril,

Vende-se da mais nova e muito bem acondicionada chegada pelo ultimo navio: no bem conhecido deposito da rua do Brum n. 66, armazem.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Azados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Grande exposição de fitas
Só no vigilante rua do Crespo n. 7.

E' chegado um grande sortimento de fitas largas e estreitas sendo lavradas e lisas de lindos padrões propriamente para medidas e para sinteiro ou debrum, que se vende por preços que faz admirar peças estreitas largas e lisas n. 1 1|2 320 rs., n. 2 360 rs., n. 3 400 rs., n. 4 600 rs., n. 5 800. n. 9 1$, n. 12 1$600, todas as peças com 10 varas, ditas lavradas peças com 12 varas e bonitos padrões pelo barato preço n. 8 a 3$, n. 12 a 4$, 5$ e 6$ a peça, tambem ha das fitas antigas com pequeno toque de mofo que se vende por todo o preço para acabar como seja por vara a 200 rs., 360 e 400 rs., assim como limpas a 600, 700 e 800 rs., assim como todos os mais objectos pertencentes a este estabelecimento, se venderão por preços baratissimos pois com a vista dos freguezes se fará todo negocio: isto só é no vigilante rua do Crespo n. 7, antiga loja que foi do Sr. Joaquim Henrique da Silva.

Presuntos a 200 rs. a libra.

Chegados ultimamente do Porto, de essa particular, muito sofriveis a 240 a libra, e sendo inteiro a 200 rs., ha neste genero grande porção e pequenos, pesando cada um de 6 a 12 libras, idem para fiambre, inglezes, a 500 rs. a libra, sendo inteiro tambem se parte as libras a 360 rs.: unicamente no

Armazem progressivo do largo do Carmo n 9.

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Gosto sem igual só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Até que chegou o novo gosto de gravatinhas para as senhoras sendo o mais delicado possivel, só a vista faz fé; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Sabonetes

Tambem chegaram superiores sabonetes transparentes por 500 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Punhos e collarinhos
Só no Vigilante.

Até que chegou um lindo sortimento de punhos e collarinhos com gravatinha, para senhoras, sendo tudo do melhor gosto que tem apparecido,
Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Novos pentinhos.

Tambem chegaram os novos pentinhos douradinhos de lindos gostos,
Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Chapellinas para senhora.

Tambem se vende chapellinas para senhora por preços que admira para ser liquidado, sendo de custo de 14$ vende-se por 6$ a escolher, já se vê que se quer acabar com artigo chapéos,
Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Lãa para bordar.

Tambem chegou novo sortimento de lãa o mais fino e lindas cores que é possivel encontrar, pelo barato preço de 7$ a libra,
Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Aos apreciadores da Quaresma.

Fazem-se casacas por medida a 36$, e sobrecasacas a 40$ com panno de 8 a 9$ o covado; calças de casemira preta a 13$ e collete por 6$, casemira preta de 3$ o covado, collete de gorgurão preto por 6$, gorgorão de 4$ o covado: na rua do Crespo n. 18 1º andar. Na mesma casa aluga-se a sala da frente para quem quizer vestir-se ou apreciar os 3 dias do carnaval.

Batatas

em caixas de 1 arroba a 1$000, tambem tem de 2 arrobas a 2$300 e 60 rs. a libra: no armazem Progressivo no largo do Carmo n. 9.

Fazendas boas e baratissimas na rua da Imperatriz n 20, loja.

O dono deste estabelecimento está resolvido a vender suas fazendas pelo menos preço que é possivel, afim de apurar dinheiro principiando pelas que estão aqui especificadas promettendo ir de oito em oito dias mencionando outras qualidades, pois não lhe é possivel de uma só vez mencionar todas ellas, porque importaria isto n'uma despeza extraordinaria; a saber:
GROSDENAPLES preto e branco fazenda muito superior a 1$800 e 2$.
ALGODAO monstro muito bom para lençóes e toalhas a 800 rs. a vara.
BRAMANTE com 10 palmos de largura a 1$400 a vara.
CASSAS pretas e de cores fazenda muito fina a 240 rs o covado.
IDEM para cortinados peças com 10 jardas a 2$000.
CAMBRAIAS lisas a 2$, 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$.
CASEMIRA para forro de carros por ser muito encorpada e cores proprias a 1$600 o covado.
OLEADOS de diversas larguras e bonitos desenhos proprios para cobrir bancos, pianos e mesas de jantar a 1$280, 1$600 e 2$ o covado.

Sintos.

Tambem chegou o novo gosto de sintos com fivelas de pedrinhas fingindo brilhantes, cousa muito elegante pelo novo desenho que representa uma borboleta de lindas cores: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

O novo gosto para as senhoras
Pentinhos.

Até que chegaram para o vigilante os muito desejados pentinhos com pedrinhas, assim como trançadinhos douradinhos, cousa de muito gosto no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cal de Lisboa

Chegada hontem no brigue «Bella Figueirense», vende-se em porção e a retalho, unicamente no largo do Corpo Santo n. 19, por cima do trapiche

Leite puro.

Na pracinha do Livramento, sonde se botou e sobrado abaixo, neste lugar está exposto leite puro, vem fechado e será aberto neste lugar, a 320 a garrafa.

LEAM TODOS
A
DIMINUIÇÃO DE PREÇO
NO
ARMAZEM
PROGRESSO
DE
FRANCISCO FERNANDES DUARTE.
10 Largo da Penha 10

Pela differença de preço e qualidade dos generos abaixo mencionados, garante o proprietario deste armazem de molhados vender generos de primeira qualidade por menos 15 a 20 por cento do que outro qualquer annunciante, pois para esse fim caprichou mandar vir de conta propria neste ultimo vapor a maior parte dos generos annunciados.

Champanhe das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado a 640, 800 e 1$000 rs. a garrafa, e em gigo com 12 garrafas por 7$600, 9$000 e 11$000 rs.
Lagrimas do Douro especial vinho do Porto o melhor que se pode desejar a 1$000 a garrafa, e 10$000 rs. a caixa.
Vinhos do alto Douro das milhores marcas que há em Portugal como sejam Duque do Porto, Camões, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filhos, Nectar, Madeira secca, e Feitoria a 900 rs a garrafa e 9$000 rs. a duzia.
Superior Vinho do Porto em garrafões com 5 garrafas a 2$500 com o garrafão, recomenda-se aos apreciadores deste vinho que por vezes tem comprado que não se illudam com um outro mais barato que o querem imitar.
Vinho branco de Lisboa a 600 rs. a garrafa, afianca-se ser de superior qualidade; tambem há de barril para 500 rs; a garafa e 3$200 rs. a canada.
Vinho Bordeaux, das seguintes marcas; Chatû la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Tiestefe e de outras muitas marcas a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixas a 7$500, 8$ e 8$500.
Graixa em latas a 1$300 a duzia e 120 rs. cada uma.
Gomma de matarana verdadeira que sempre se vendeu a 640 e 800, a 320 rs.
Vinho figueira do autor da marca J. A. A. ou A. R. P. em garrafões com 5 garrafas por 2$400. afiança-se ser o mais superior que tem vindo ao mercado.
Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2$800, 3$400 e 4$400.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e em canada a 1$200!
Dito superior em garrafões com 5 garrafas a 900 rs, com o garrafão.
Dito branco proprio para concervas por ser de superior qualidade em garrafões com 5 garrafas por 1$400, e a retalho a 320 rs. a garrafa.
Marrasquinho de Zara o mais superior do mercado a 800 rs, a garrafa, e em porção se faz abatimento.
Licor francez em garrafas brancas das melhores qualidades, como sejão Anizete, Ortelã Pimenta, Roza, Cravo, Canella, Erva doce, a 800 rs. a garrafa, e em caixa se faz abatimento.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e em frasqueira a 6$500, tambem ha muito superior em botija de conta certa par a 480 rs.
Serveja branca das melhores marcas que ha no mercado a 4$, 4$500 e 5$000 a duzia, e em garrafa a 400 rs.
Serveja preta das marcas Tenente ou XXX a 5$500 a duzia e 500 rs. a garra
Arroz do Maranhão a 500 rs. a cuia e 2$400 a arroba e 800 rs. a libra ditto da India muito superior a 400 rs. a cuia e 1$800 a arroba e 60 rs. a libra, tambem ha do Penedo para 320 rs. a cuia e 1$280 a arroba e 50 rs. a libra, muito proprio para negocio por crescer muito.
Batatas inglezas muito novas em gigo com 37 a 40 libras, por 1$000 e em libra a 50 rs.
Figos de comadre em caixinhas com 3 a 4 libras proprias para mimo a 500 rs. e em libra a 120 rs.
Balaios com figos a 60 rs. cada um, e em duzia por 560 rs.
Ancoretas com azeitonas as mais superiores que tem vindo ao nosso mercado por serem muito novas e de boa qualidade a 1$400, e 300 rs. a garrafa.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3$000.
Manteiga ingleza de superior qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 e 600 rs. a libra, e em barril ou meio a 540 rs.
Cha perola e que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra,
Chá huxim o melhor que ha no mercado a 2$800 rs: a libra
Chá hysson não disfazendo no perola ou huxim, é um dos mais superiores desta qualidade, a 2$400 a libra.
Banha de porco refinada a 340 e 360 rs. em barril, e em libra a 400 e 440 rs
Prezunto de fiambre muito novo, a 500 e 600 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.
Prezunto do reino vindos de conta propria de casa particular a 320 e 400 rs: a libra.
Bolaxinha de seda em latas com differentes qualidades a 1$400, ditas grandes com 4 a 5 libras proprias para lanche a 2$400.
Marmelada imperial do fabricante Abreu e de outros muitos de Lisboa, em latas muito enfeitadas de 1 1|2 e 2 libras a 640 rs. a libra.
Jeleia de alperche em latas de 2 libras por 800 rs., recomenda-se aos apreciadores desta jeleia que não a deixem a cabar sem que primeiro estejam sortidos.
Salame o melhor petisco que pode haver por ser prompto a toda hora a 640 rs. a libra
Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.
Sagú a 200 rs. a libra e em garrafões com 5 libras por 1$400 com o garrafão.
Farinha de Maranhão muito nova, alva e cheirosa a 160 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª sorte lavado a 300, 260 e 240 rs. a libra, e em arroba a 8$500
Chá preto homeopathico o mais superior do mercado a 2$000, 1$800 e 1$600 a libra.
Ameixas francezas em latas de 1 1|2 libra por 1$400 e em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, a 2$800 cada uma, contem 3 a 3 1|2 libras de ameixas.
Palitos do gaz a 200 rs. a duzia, ditos de vela de espermacete a 160 rs. a duzia e 1$600 a groza.
Passas novas a 500 rs. a libra, e em caixinhas com 8 libras hespanholas por 2$800 muito proprias para mimos
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$500 e em frascos pequenos a 900
Tijollo francez para limpar facas a 160 rs:
Amendoas de casca molle a 240 rs. a libra.
Azeite doce refinado em garrafas brancas da melhor qualidade que vem a este mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, dito em barril de Lisboa muito superior a 640 rs., e em canada a 4$800.
Frutas em calda pera, pecego, damasco, ginja serejas, e alperche em latas de 1|2 libra por 600 rs.
Ervilhas francezas e portuguezas em lata, de 1 1|2 libra por 640 rs.
Velas de carnauba refinada a 10$500 a arroba e 360 rs. a libra.
Farinha do reino da marca SSS ou de outras marcas, a 120 e 140 rs. a libra, e em barrica se faz abatimento;
Velas de espermacete a 640 rs. a libra, e em caixa com 25 libras por 15$000.

MUTILADO

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro.

45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapazeada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Miliés	10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados	10$000
Nantes borzeguins sola e vira	9$000
Inglezes de botão, vaqueta	9$000
Francezes botinas, bezerro, lustre, coure de porco	8$000
Inglezes botinas, pés grande	6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e e lustre 2 solas e taxiados	5$000
Nantes superior bezerro e *lustre*	4$500
Sapatos entrada baixa sola e viralustre	4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas	3$500
Sapatos de tapete para homens e senhoras	800
Idem de trança para homem	1$280
Idem de coure para senhora	500
Sapatões de brim com sola de borraxa	2$600

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

Para conservação dos dentes e bom tratamento da bocca.

A loja da aguia branca recebeu os seguintes extractos que muito servem para conservação dos dentes e gengivas, e agradavel aroma da bocca, sendo extracto de quinquina, essencia de menthe e aguas dentrice e balsamica etc., etc., cuja utilidade é geralmente reconhecida por todos quantos pressam o bom tratamento da bocca e será ainda mais por quem de novo as quizer apreciar; assim como tambem recebeu opiatas ingleza e franceza e pós hygienicos para alvejar os dentes, tudo isso na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Pechincha

nunca vista.

12 duzias de botões para calça ou camisa por 140 rs., borzeguins francezes para meninos a 3$, sapatos de lustre francezes para senhora a 1$, sapatos de trança para meninos a 1$200, sapatos de borracha para homem e senhora a 1$280; só vende por este preço quem quer liquidar, por isso é approveitar, porque barato todos querem: na rua dos Quarteis, na loja de calçado junto a de funileiro.

Nova exposição DE candieiros a gaz

O proprietario deste novo estabelecimento lembra ao publico e a todos os amantes dos candieiros a gaz, que tem recebido um completo e variado sortimento que se póde desejar, desde o mais barato até o mais caro. Entre estes objectos ha alguns bem apreciaveis pela sua novidade não deixando nada á desejar a todos que tiverem a curiosidade de visitar este novo estabelecimento, pois não só encontrarão uma immensidade de objectos que muito devem agradar, como tambem toda a amabilidade do proprio dono e de seus empregados; elles serão minúciosos em suas explicações: no grande estabelecimento e deposito de facturas de objectos americanos denominado — Nova exposição de candieiros a gaz de Carneiro Vianna

24 Rua Nova 24

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto* muito nova e superior, vende-se sómente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12; onde tambem se vende, cal de Lisboa muito nova, e a preços commodos.

Voltas de aljofares.

Vendem-se ricas voltas de aljofares com crux de pedra imitando a brilhante, e tambem ricas gravatinhas para senhora, de diversas qualidades: na rua do Queimado, loja do Beija-flor n. 63.

Vende-se uma mobi lia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello de raiz e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos de 12 até 36 pollegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço: na rua da Camboa do Carmo n. 12, loja de marcineiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Pentinhos

dourados e fivelas com pedras

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor francez esses desejados e modernos objectos, pentinhos dourados para bandós, guarnições de ditos maiores e menores, e as ricas fivelas com pedras, tudo do melhor gosto, e continuam a ser vendidos a dinheiro a vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Casca rilhas

de seda mescladas com enfeites.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca bonitas cascarrilhas mescladas enfeitadas com uma fitinha pelo meio, o que é novissimo e de um gosto singular. O mesclado é apropriado a esse das differentes fazendas que agora se usam mesmo para capas, e o enfeite da fitinha dar-lhe tanta graça quanto segurança por não ser facil e desmanchar-se a cascarrilha, tem de duas larguras, e continua-se a vender a 2 e 3$ a peça, dinheiro a vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

CHEGARAM

novas caixinhas envernisadas com visporas, e trocam-se por dinheiro: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Bonecas novas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo sortimento de bonitas bonecas com rosto, mãos e pés de porcelana, e mui bem vestidas, com as quaes se satisfarão os desejos das bellas crianças: quem as quizer comprar a dinheiro, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A loja d'aguia branca,

rua do Queimado n. 16

acaba de receber a excellente e proveitosa opiata ingleza, sabonetes finos inglezes em caixinhas de tres.

Babados ou tiras bordadas em fina cambraia transparente.

A loja d'aguia branca está recentemente provida de um bello e variado sortimento de babadinhos bordados em pecinhas, e tiras com bordados de um e outro lado, e outras que trazem no centro uma tira de entremeio, o que alem de muitas outras applicações servem perfeitamente para fronhas; assim como pecinhas de entremeios bordados em finas cambraias tapadas e transparentes, ditos largos, e outros de cores, é por conseguinte onde o pretendente pode melhormente ser satisfeito, tanto pela commodade dos preços como pelo bom gosto do sortimento, com tanto que vão munidos de dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Novo sortimento de perfumarias finas

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e grande sortimento de perfumarias finas cujas excellentes qualidades de extractos, agua de colonia, banhas e cosmetique etc. já são bem conhecidas e apreciadas, resta pois que os pretendentes dirijam-se com dinheiro á rua do Queimado loja da Aguia branca n. 16.

Tardaram porem chegaram.

Os bonitos boiões de porcelana dourada com banha fina, cajas maviosas, e jocoserias inscripções, os tornam recommendaveis para presentes. Saibam pois os pretendentes que elles continuam a ser vendidos á dinheiro á vista: na rua do Queimado loja da Aguia branca n. 16.

Polvora e chumbo a venda.

João José de Carvalho Moraes Filho, continua á vender polvora de boa qualidade e bem como chumbo de munição, podendo ser procurado a rua do Queimado n. 13, primeiro andar.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de cabo de balanço, de dous botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, ditas de um botão a 5$, ditas para mesa e ditas para doce a 6$000 a duzia: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Colheres de metal.

Vendem-se colheres de metal principe para sopa a 5$000, e para chá a 2$500 a duzia: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Fitas de sedas.

Vendem-se ricas fitas de seda lavrada de diversas larguras, mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Coraes.

Vendem-se voltas de coraes de dous e tres fios a 1$800 e 2$000: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Luvas de pellica.

Vendem-se luvas de pellica para homem e senhora, chegadas pelo ultimo vapor: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Gravatas.

Vendem-se ricas gravatas estreitinhas para homens a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Chicotes para cavallo.

Vendem-se ricos chicotes para cavallo a 1$ e 1$500: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Fitas para debrum de vestido.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de seda a 1$200 a peça, ditas brancas a 320: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Aspas para balão

Vendem-se aspas para balão de diversas larguras mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor n. 63.

Adereço preto.

Vendem-se adereços pretos o mais rico que ha a 2$400, correntes de retroz de diversas cores a 80 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Pentes de travessa.

Vendem-se pentes de travessa para senhoras e meninas a 640 rs., ditos de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Rosas.

Vendem-se rosas francezas das mais modernas que ha, mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Visporas.

Vendem-se visporas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Taberna.

Vende-se uma taberna propria para principiante por ser em bom lugar, e ter boas freguezias: quem pretender dirija-se a rua das Cruzes n. 21, que achará com quem tratar.

Grande sortimento de fazendas baratissimas, na rua da Imperatriz numero 60.

Loja e armazem do Pavão.

Vende-se neste estabelecimento fazendas por preços mais baratos do que em outra qualquer parte, com o fim de apurar dinheiro, dando-se as amostras de todas as fazendas deixando ficar penhor, ou mandam-se levar as fazendas a escolher nas casas das familias, pelos caixeiros da acreditada loja do Pavão.

O pavão vende lãasinhas.

Vende-se lãasinhas com novos padrões sendo fazenda inteiramente nova com 8 1/2 palmos de largura, chegando 6 covados para fazer um vestido com sobra, pelo preço de 1$600 o covado, ditas muito bonitas e de uma só cor com palmas matizadas tendo 4 palmos de largura a 640 rs. o covado ditas de quadrinhos fazenda de muito bom gosto a 400 rs. o covado na rua da Imperatriz n. 60. Loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Alpakim de linho a 260, só o pavão.

Vende-se esta modernissima fazenda de linho de uma só cor ou com quadrinhos, propria para vestidos de senhora ou roupa para meninos a 260 reis o covado, só na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Tarlatana de lãa a 280.

Vende-se tarlatana de lãa com palminhas fazenda moderna para vestidos a 280 rs. o covado e lãasinhas enfeitadas de quadros pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Fustão do Pavão.

Vende-se fustão de listrinhas e salpiquinhos muito proprios para vestidos, casaveques, roupas para meninos por serem padrões delicados a 320 rs. o covado, brilhantinas a 240 rs. o covado, sedas de quadrinhos a 640 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Cortes de lãa a 6$000.

Vende-se cortes de lãasinhas para vestidos tendo 15 covados cada corte sendo todos padrões escuros pelo baratissimo preço de 6$000 reis; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Madapolão do pavão a 4,000 e 4.500 rs.

Vende-se peças de madapolão francez infestado tendo 12 jardas cada peça a 4$ e 4$500 rs. ditas com 24 jardas marca SÓ que é o mais fino que ha no mercado por preço baratissimo; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Cassas do Pavão.

Vende-se cassas francezas muito finas, côres seguras e de novos padrões pelos baratissimos preços de 280 a 320 rs. o covado, é mais barato que chita: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cortes de chita.

Vende-se cortes de chitas escuras, tendo 12 e meio covados a 2$500, ditas com 10 covados a 2$000, ditas com 11 covados a 2$000, afiançando-se ser côr segura: na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Balões do Pavão.

Balões! Balões!!

Vende-se um grande sortimento de balões americanos que são os melhores, dobrando-se todos os arcos sem que se quebrem, pelos baratissimos preços de 4$000 com 30 arcos a 4$500, com 25 arcos e ditos com 30 arcos a 5$000, é pechincha pela excellente qualidade dos balões: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

O Pavão vende bramante

Vende-se bramante proprio para lençoes e toalhas com 10 palmos de largura a 1$440 a vara, dito de linho muito superior a 2$500 a vara, atoalhado adamascado com 8 palmos de largura: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Grósdenaples do Pavão.

Vende-se grosdenaples preto muito encorpado pelo baratissimo preço de 1$800, 2$000 e muito superior a 2$500 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Fazenda para luto.

Vende-se merinó muito fino proprio para luto por ser muito leve com 6 e meio palmos de largura e vende-se pelo baratissimo preço de 2$500 e 3$000 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Entremeios do Pavão.

Vende se peças de entremeios bordados, muito finos com 3 varas cada peça pelo baratissimo preço de 800 a peça, tiras bordadas muito finas a 1$000 tanto largas como estreitas: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cortes de vestidos na loja do Pavão.

Vendem-se cortes de organdys com duas saias tendo 20 covados a 4$500 o corte, ditos de phantasia muito finos bordados a 6$000, ditos de cambraia branca e de côres com babados e duas saias a 4$500, 4$000 e de ditos a 3$000 e 2$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chitas do Pavão.

Vende-se chitas muito finas que valem 400 rs. pelo barato preço de 300 rs. o covado, por terem um pequeno toque de môfo: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Paletots e calças.

Vende-se paletots de panno preto e de côr de café muito boa fazenda a 7$000, ditos de Fancy de côres a 6$000, calças de casemira preta a 5$ e 6$500, ditas de Fancy, de côres a 3$500, ditas de brim pardo, de ganga, de brim de côres que se vendem por barato preço: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Saias bordadas.

Vendem-se saias ricamente bordadas com 4 pannos a 4$500, ditas com 3 pannos a 3$500 e ditas de musselina a balão com babados tendo 6 arcos cada uma, ditas crinolines com 35 e 40 arcos por baratissimos preços: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Cambraias de carocinhos

Vendem-se peças de cambraia de carocinhos tendo 8 1/2 varas cada corte sendo brancos e de cores pelos baratissimos preços de 3$500 e 4$, ditas lisas com 8 1/2 varas a 3$, 4$500 e 5$ e muito finas a 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Alpacas.

Vende-se alpaca preta muito superior a 560, 640, 720 e 800 rs., princeza preta muito fina e dita de cordão: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Tarlatana e filó.

Vende-se tarlatana branca e de todas as cores e filó liso branco a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Calcinhas para meninas

Vendem-se calcinhas bordadas para meninas a 800 rs. e com dous babados a 1$, manguitos bordados para senhora e meninas a 800 e 1$, manguitos com gollinhas a 1$280, gollinhas de cambraia e de filó bordadas a 400 rs.; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Cachemira para calças.

Vende-se esta nova fazenda de quadrinhas para calças e roupas para meninos pelo baratissimo preço de 640 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

Objectos para luto.

Acontecia sempre quando uma familia tinha a infelicidade de precisar de objectos para luto, e queira alguma obra de gosto, nada achára alem do commum, hoje, porém, já não succede assim porque a loja d'aguia branca mandou vir, e acaba de receber o que de melhor e mais perfeito se pode dar nesse genero, sendo o sortimento seguinte: adereços com uma e duas pulseiras, outros com as mesmas peças e fivelas para cinto, rosetas, alfinetes, pulseiras e fivelas dispersas, botões para punhos e abertura, correntes e trancelins para relogios, cintos, etc., etc., tudo de apurado gosto. Estimaremos principalmente que ninguem mais precisasse de taes objectos, mas quando contra esses nossos bons desejos haja necessidade delles, já sabem que na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, é onde podem ser mais bem servidos, tanto em preços como em qualidades.

Novos objectos de gosto vindos para a loja d'aguia branca.

Bonitas fivelas de pedras para cintos.
Outras ditas atartarugadas.
Lindas voltinhas de aljofares com cruzes de pedras.
Outras ditas de dito grosso branco e de cores.
Outras ditas de coral de 2 e 3 fios tambem com cruzes.
Pulseiras de aljofares, cornalina, coral e cabello.
Ricos grampos para enfeites.
Cintos dourados e matizados, obra de muito gosto.
Pentinhos dourados e com pedras para bandós.

— Vendem-se as seguintes obras em muito bom estado e por muito menos dos seus valores, a saber:
Gousset, direito canonico.
Bergier, diccionario theologico.
Taparelli d'Azeglio, direito natural.
Mackeldey, direito romano.
Ferrer, philosophia de direito.
Belime, philosophia de direito.
Zeiller, direito natural.
Macarel, direito politico.
No caes do Ramos n. 2.

— Vende-se um caleche de 4 rodas com mais quatro de sobrecellente e igualmente os arreios, com muito pouco uso: a tratar na rua do Imperador, armazem de louça n. 45.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Grande exposição DE Fazendas pretas para a quaresma,

Na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Loja outr'ora de Magalhães & Mendes.
Hoje de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Fazendas pretas.

Vende-se grosdenaple preto muito bom a 1$800, 2$ e 2$400 o covado, dito de 4 palmos de largo superior a 2$700 e 2$800 o covado, alpaca preta a 500, 640 e 800 rs. o covado, sarja de lãa para calças a 640 o covado, brim preto para calças e paletots a 400 rs. o covado: na loja da rua da Imperatriz, arara n. 56.

Socido preto da arara.

Vende-se socido preto muito encorpado para vestidos de senhoras e melhor do que grosdenaple a 2$800 o covado; esta fazenda só na arara, rua da Imperatriz n. 56.

Panno preto da arara.

Vende-se panno preto para calças e paletots a 2$, 2$600 e 3$ o covado, fazenda de mais dinheiro, merinó preto de cordão muito encorpado para calças e paletots, de 6 palmos de largo, a 2$800 o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz numero 56.

Arara vende os cortes de casemira.

Vendem-se cortes de casemira preta para calças de homem a 3$500 e 4$500, fazenda superior, cortes de calça de brim a 1$, ditos de meia lãa a 1$600: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Fustão da arara.

Vende-se fustão de cores para vestido de senhora a 320 o covado, fustão branco muito fino e largo a 400 rs. o covado, cassas francezas finas a 260 e 280 o covado; na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os palitos.

Vendem-se massos de palitos para dentes com 20 massinhos por 200 rs.: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de lãa á Maria Pia

Vendem-se cortes de lãa com barras os mais modernos que tem vindo: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Para o carnaval.

Vendem-se diversas qualidades de fazendas proprias para vestuarios por preço baratissimo, a saber, tarlatana de cores com 7 1/2 palmos de largo a 500 rs. a vara, escomilha de cores de 7 1/2 palmos de largo a 280 o covado, filó de linho de cores a 160 o covado, tafetá de seda de cores a 640 o covado, seda azul e encarnada com pequeno toque de mofo a 400 rs. o covado, verbutina de flores a 500 rs. o covado: só na arara, rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da arara.

Vendem-se cortes de chitas finas escuras e cores fixas com 12 1/2 covados, desta qualidade só tem na arara pelo preço de 3$ o corte, cortes de cassas francezas a 2$500, cores fixas, cortes de riscados francezes a 2$600: só na arara, rua da Imperatriz n. 56.

Lãazinhas da arara.

Vendem-se lãazinhas para vestidos a 320 o covado, ditas finas a 500 rs. o covado, lãazinhas a balão a 500 rs. o covado, ganga encarnada a 240 o covado; chitas finas a 240 e 280 o covado, ditas francezas muito finas a 320, 360 e 400 rs. o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Balões de 20, 25, 30, 35 e 40 arcos da arara.

Vendem-se balões americanos os mais modernos que ha a 4$, 4$500 e 5$ só a arara, saias de cordão que faz vezes de balão a 2$: na rua da Imperatriz n. 56.

Cambraias da arara a 1$600, 3$ e 3$500.

Vendem-se peças de cambraia a 1$600, ditas finas a 3$ e 3$500, cassas para cortinados de 20 varas a 9$, ditas de 10 varas a 4$500 e 5$: na loja da rua da Imperatriz n. 56.

Organdys da arara a 240

Vende-se cassa organdys para vestidos de senhora a 240 o covado, popelina de cores para vestidos a 240 e 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, arara.

Tapete da arara a 2$

Vende-se tapete muito superior para forrar salas a 2$ o covado, brim pardo de linho para calças a 720 a vara; só na arara, rua da Imperatriz numero 56.

Madapolão da arara de 4$ e 4$500.

Vendem-se peças de madapolão francez enfestado a 4$ e 4$500, roupa feita, paletots pretos de casemira de cores a 6$500 e 7$, ditos de brim a 2$500 e 3$, ceroulas de bramante de linho a 1$600, calças de casemira de cores e pretas a 5$500 e 6$, camisas francezas finas a 1$800, 2$ e 2$500 e outras muitas fazendas e roupas feitas, que se vende tudo por preço baratissimo para seus freguezes: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Grande pechincha NA LOJA DO PAVÃO.

Organdys a 240 rs. o covado.

Vende-se organdys de cores com padrões muito delicados a 240 o covado, ou a 400 rs. a vara, por ser grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Para mascaras.

A 1$ o covado.

Vende-se velludo cor de café muito superior, que sempre se vendeu a 5$, torra-se a 1$ o covado por ter um principio de mofo, basquinas grandes de fustão brancas bordadas a 3$, ganguelim para vestidos ou trages de todas as cores a 300 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cortes de casemira preta.

Vende o pavão.

Vendem-se cortes de casemira preta enfestada, fazenda que o freguez vende não deixará de comprar pelo barato preço de 3$500 e 4$500 o corte, panno preto fino prova de limão a 2$ e 2$500 o covado: só na loja e armazem do pavão de Gama & Silva da rua da Imperatriz n. 60.

Vinhos da uva sem composição.

Legrimas do Douro a 1$ a garrafa e 10$ a duzia
Duque do Porto a 950 a garrafa e 9$500 a duzia
Genuino Menezes a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia
Chamisso Filho e Silva a 960 a garrafa e 9$600 a duzia.
Carcavel os a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Madeira secca a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.
D. Luiz a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.
Camões a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Feitoria a 800 rs. a garrafa e 8$500 a duzia.
Vende-se no armazem Progresso largo da Penha n. 10.

—Vendem-se caxões vazios proprios para baluleiros ou funileiros á 1$200: nesta typographia se dirá.

Grande sortimento de candieiros de gaz.

N. 26—Rua larga do Rosario—N. 26

Armazem de louça da porta larga.

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e variado sortimento de candieiros de gaz de todos os tamanhos para cima de mesa com todos os pertences os mais bonitos e delicados que tem vindo, ditos de pendurar de uma, duas e tres luzes de muito gosto e elegantes proprios para estabelecimentos, salas etc., etc., afiançando-se a boa luz e mais barato que em outra parte.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C.; rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Chegado á vapor. Só no vigilante

Sintos para senhora.

Até que chegou a nova remessa de riquissimos sintos com camapheu, cousa muito delicada, pois com a vista se poderá apreciar o quanto é chique: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rosetas para enfeites de vestidos.

Tambem se vendem as lindas rosetas de seda para enfeitar vestidos, por preços baratissimos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Manguitos para chegar a todos.

Tambem se vendem manguitos para acabar, pelo barato preço de 1$ o par, assim como gollinhas que se vendiam por 2$700, vende-se por 1$ e 1$500, camisinhas bordadas de 7$, vende-se por 3$, gollinhas e punhos muito finos de 6$000, vende-se por 3$, manguitos e gollinhas de cambraia de linho de 12$, vende-se hoje por 5$, frocos de 500 rs., hoje por 240 a peça; todos estes preços é por se querer liquidar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Botica franceza

Rua do Imperador n. 38.

ELYTHROIDE DE Dr. COMBE, facil a applicar para o tratamento das vaginites, perdas, ulcerações, quedas, desviações e engorgitamentos uterinos, esterilidades; tratamento applicado e approvado nos hospitaes de Paris.

Pilulas assucaradas de Kemp, pastilhas vermifugas, e anacahuita peitoral de Kemp.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Estojos para senhoras.

Só no vigilante.

Até que chegaram os lindos berrisinhos com estojos competente para uma senhora, pois não haverá senhora que deixe de comprar um lindo estojo pelo barato preço de 4$: isto é só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

AGENCIA DA

Fundição Lew-Moor.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

cal de Lisboa

em barris grandes e chegada ultimamente; na rua do Trapiche, armazem n. 9.

Vellas de composição.

Vende-se vellas de composição a 11$000 a arroba: na travessa dos Expostos, taberna, n. 18.

Carnaval.

Mascaras.

E' chegado á loja franceza da rua Nova n. 11, que foi de Gadault, o maior e mais completo sortimento de mascaras que até hoje tem vindo a esta cidade. Portanto os senhores logistas ou qualquer pessoa do matto que quizerem sortir de variado sortimento em todos os generos dirigir-se a esta loja que serão servidos por preços os mais baratos que possam encontrar. Na mesma loja tambem tem barbas postiças.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as agnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19, vende-se o seguinte:

Cobertas de chita da India a 2$000.
Lençóes de bramante de linho a 2$800.
Ditos de dito de um só panno a 1$900.
Lenços brancos de cassa finissimos proprios para algibeira a 2$400.
Lenços de cambraia a 1$800 e 2$.
Cortes de vestidos de seda com algum toque de mofo a 10$.
Vestuarios de seda para meninas e meninos a 4$.
Ricas saias bordadas a 7$500.
Ditas de fustão a 5$500.
Lenços de seda a 1$.
Toalhas alcochoadas para mesa, a duzia a 5$.
Bramante de linho com 10 palmos de largura, vara a 2$.
Panno de linho do Porto com 9 palmos de largura, vara a 2$.
Cambraia fina de salpicos com 8 1/2 varas a peça a 4$000.
Atoalhado de linho adamascado com 8 palmos de largura proprio para toalhas de mesa, vara a 2$500.

Fazendas baratas. N. 27

Loja de Custodio, Carvalho & C., rua do Queimado n. 27.

Barato para acabar.

Finissimas cambraias de cores de modernos desenhos pelo barato preço de 500 rs., cada uma vara.

Pechincha.

Madapolão enfestado superior com 20 varas uma peça 8$ e a vara 400 rs.

Por uma quarta parte.

Gollinhas de linho a croché de traspasso e com laço, estas gollinhas vendiam-se a 4$ e 5$, para acabar a 1$ cada uma.

Alpakelim.

Fazenda inteiramente nova a 280 rs. o covado.
Lençoes de panno de linho grandes a 2$ e 2$500 rs.
Cobertas de chita a 2$.

Bramante.

Com 10 palmos de largo proprio para lençoes e toalhas de mesa a 1$400 a vara.

Com 6 palmos de largo.

Tafetalina de seda para traverseiros e vestidinhos de menina a 1$280 o covado.
Pannos adamascados para mesa a 1$500.
Filó de linho liso e tarlatana branca a 720 rs. a vara.
Guardanapos adamascados a duzia 2$.
Lenços brancos para algibeira a 1$600 e 2$ a duzia.
Toalhas de linho para mesa a 3$500.
Atoalhado de linho com 8 palmos de largo a 2$200 a vara.

Pechincha.

Balões de 30 arcos pelo baratissimo preço de 3$500 rs.
Colchas de seda para casamento a 30$ cada uma.
Camisinhas de cambraia a 2$.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcelana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Luvas de Jouvin

de todas as cores.

Chegaram para a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Bolacha e farinha de trigo.

Na padaria da rua do Brum n. 48 vende-se bolacha a 3$, a 100 rs. a libra, e farinha de trigo propria para tender a 11$ a barrica, e 2$ a arroba.

— Na rua do Imperador n. 28 tem para vender e alugar em pequenas e grandes porções, superiores bichas hamburguezas.

Charutos vindos da Havana.

Acaba de chegar uma pequena partida em casa de Aranaga Hijo & C., e se vendem:
1 caixa Londres fino a 16$000
1 dita regalia de Londres, (2 meias) 12$.
1/2 dita idem idem 6$.

Manteletes.

Chegou a loja de Paredes Porto um completo sortimento de manteletes e capas que vende de 10$ a 36$: na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

— Vendem-se saccos com milho e ditos com farello de Lisboa: na rua de S. Francisco n. 70.

Escravos fugidos

— Ausentou-se no dia 14 do corrente o preto Luiz, de nação, corpo regular, vagaroso no andar, levando camisa de riscadinho azul, idade de 36 a 40 annos: quem o pegar queira leva-lo em Santo Amaro, em casa de Manoel Gustodio Peixoto Soares, ou na praça do commercio a qualquer hora.

Aviso.

100$000 de gratificação.

Gratifica-se com 100$ a quem apresentar o preto Benedicto que fugio no dia 12 do corrente, com os signaes seguintes: cor bastante preta, bastante barbado, alto e secco do corpo, tem os pés malfeitos, tem todos os dentes, é natural do Icó provincia do Ceará, foi escravo alli do Sr. J. Guedes de Albuquerque, e foi vendido nesta cidade pelo Sr. Francisco Antonio da Rosa, por procuração do mesmo senhor, levou pouca roupa, sendo de algodão riscado e chapéo de palha de carnaúba, desconfia se ter elle seguido para esse lugar, por isso recommenda-se as autoridades e capitães de campo, caso o apprehendam, de leva-lo ao Recife á casa de seu senhor Adriano & Castro, rua do Crespo n. 20.

— No dia 8 do corrente mez de fevereiro fugio do engenho Velho de Jaboatão o escravo Silvino, crioulo, idade 24 annos, bonita presença, estatura e corpo regulares, bem preto, rosto um pouco ossudo e com marcas de panno, olhos amortecidos, nariz bastante chato, rendido das verilhas, falla um pouco descançada, muito regrista e atrevido, entende do officio de cosinheiro, que aprendeu no hotel da rua do Rosario: ha toda probidade de estar homisiado nessa cidade do Recife a titulo de procurar senhor para o comprar: pede-se aos capitães de campo e policia a captura do mesmo, que sendo entregue ao Sr. do engenho acima dito, será o apprehendedor recompensado.

100$ de gratificação.

Fugio de bordo do palhabote «Alberto», um moleque crioulo de nome Manoel, de 20 annos de idade, sem dentes na frente, com pannos no rosto, e espantado, é natural de Goianna, de onde veio por mandado de seu senhor Manoel Joaquim Cezar, do engenho Serigi, aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que o venderam ao Sr. Manoel Bastos de Abreu e Lima, julga-se estar acoutado nos Apipucos, onde tem parentes: quem o pegar leve-o á rua do Vigario ao escriptorio de Mela & Espirito Santo, ou á rua do Pilar n. 28, segundo andar, que receberá a gratificação acima.

— No dia 8 do corrente (fevereiro) fugio do engenho do Meio freguezia da Varzea, o escravo crioulo de nome Gonçalo, estatura baixa, côr preta, corpo reforçado, olhos grandes e vermelhos, nariz proporcional, pouca barba, tem falta de uma unha em o dedo grande do pé direito, idade 25 a 30 annos pouco mais ou menos: roga-se a quem o capturar de o levar ao predito engenho do Meio ou nesta praça a Manoel Teixeira Basto na rua do Trapiche n. 13, que será generosamente recompensado.

Escrava fugida.

Germana, crioula, alta, magra, já de idade, com uma pinha de cabellos brancos junto a testa, onde tem uma cicatriz; quem a pegar leve-a á sua senhora na rua de S. Miguel dos Afogados.

ILEGÍVEL MUTILADO

Litteratura

Hymno dos voluntarios:

Quem a patria defende na guerra,
Por seu brio, por honra e dever,
Corajoso, não teme o perigo,
Nem receia na guerra morrer.

Dos bravos, contentes
O timbre é vencer;
Alegres valentes
Vencer ou morrer!

Fique embora o Brasil arruinado,
De cinzas coberto, coberto de pó;
Luctaremos em quanto existir,
Dos filhos da patria apenas um só.

Dos bravos, contentes
O timbre é vencer;
Alegres valentes
Vencer ou morrer!

A's armas, ás armas! que o povo gigante
Não teme ameaças, insultos, bravatas,
Do povo que ostenta do mar o dominio,
Que põe suas forças em náus e fragatas!

Dos bravos, contentes
O timbre é vencer;
Alegres valentes
Vencer ou morrer!

Não ha de o Brasil, o rei, o gigante,
Curvar humilhado o collo altaneiro,
Sem que de seus filhos a ultima vida
Não tenha extinguido o ferro estrangeiro!

Dos bravos contentes
O timbre é vencer;
Alegres valentes
Vencer ou morrer!

A' patria.

Fulge ao longe [illegible] o prisma dos livres,
Sol brilhante que a[illegible] clara o futuro;
E das aras da patria [illegible] querida,
Fogem—servos—que [illegible] vivem no escuro.

D'Albion insolente[illegible] marujos
Vêm á um povo bri[illegible] so insultar;
Mas q' importa? O gi[illegible] tante que dorme.
Ha de em breve do som [illegible] no acordar.

Ai d'aquelles que ousados então,
Pretenderem zombar de seus brios,
Que o gigante na hora da lucta,
Vae certeiro, não busca desvios.

Temos campos e mattas frondosas,
Onde moram milhares de bravos,
Não tememos em terra marujos,
Que são homens dos mares escravos.

Este povo que tem por luzeiro,
Nobre estrella brilhante do sul,
Zomba ufano da força servil,
Do orgulhoso do altivo John Bull.

Brasileiros! Se é doce a canção
Entrada depois da victoria;
Tem doçuras tambem o morrer-se
Na defesa da patria com gloria!

J. X. SILVEIRA.

(Do *Cabocio*, de S. Paulo.)

Manoel Odorico Mendes.

(Conclusão.)

V

Absorvido no tumulto das lides parlamentares e politicas, e nos incessantes deveres de um cargo superior de fazenda que exerceu por muitos annos, mal lhe sobejava o tempo para o dedicar ao culto da poesia e das letras, seu primeiro amor, jámais totalmente abandonado, mas tão pouco entretido com a assiduidade e fervor que cumpria. Assim mesmo, não pouco fazia elle, no meio de taes vicissitudes, alimentando sempre o fogo sagrado, para que nunca de todo se extinguisse.

Ao primeiro e agitado periodo da existencia de Odorico Mendes pertencem pela maior parte as suas composições originaes, cuja collecção poderia ser numerosa, se elle se tivesse dado ao trabalho de a coordenar. Poucas com tudo chegaram a ser impressas em jornaes e folhas avulsas, e muitas se perderam manuscriptas na Bahia, em uma das frequentes viagens que fazia entre o Maranhão e o Rio, sem que o poeta procurasse, em quanto era tempo, remir a perda, restaurando-as com a memoria ainda fresca.

E todavia, pelas que alcançamos conhecer, estas poesias deviam ser de grande merecimento, e dignas em tudo de um engenho filho da mesma terra privilegiada e feliz que deu o berço a Gonçalves Dias, a Sotero dos Reis, a Trajano Galvão, a Pereira da Silva, a Franco de Sá, o moço, e a tantos outros favorecidos do dom divino.

A patria, a sua gloria, independencia e liberdade, a virtude, a familia, os castos amores, os pezares e amarguras da vida, são o assumpto predilecto desses canticos, onde reina um tom de candura e melancolia serena e resignada, cheios de suavissimos enlevos. Linguagem correcta, pura e portugueza de lei; estylo simples, mas não sem elevação e decoro; a versificação facil, branda e harmoniosa, são dotes que os caracterisam em summo gráo.

Pelos seguintes extractos poder-se-ha formar idéa do merecimento dessas composições.

O furacão da morte,
Varre medonho os campos da existencia,
Perdoa a seccos troncos,
Leva com sigo florescentes plantas,
Cuidados do colono esperançoso.

....

Quão triste afinal scena!
Mas o quadro da vida inda é mais triste.

As breves alegrias
N'um só ponto apparecem mal distinctas,
E sombream-lhe o fundo os infortunios.

Que bens ha cá na terra?
O crime estende o formidavel sceptro,
Raro fulge a virtude;
Em torno ao coração o prazer vôa,
A dor penetra, e vae sentar-se no amago.

(O sonho, Ode)

....

Tarde serena e pura, que lembranças
Não nos vens despertar no seio d'alma?
Amiga terna, dize-me, onde colhes
O balsamo que esparges nas feridas
Do coração? que apenas dáes rebate
Cala-se a dor; só geras no imo peito
Mansa melancolia, qual ressambra
Em quem sob os seus pés tem visto as flores
Irem murchando, e a treva do infortunio
Pouco a pouco ante os olhos condensar-se.

....

Mas da pucricia e genio prazenteiro
Já transpoz a montanha, e com seus risos
Recentes gerações vae bafejando:
Aquem ficou a angustia que moderas,
Oh compassiva tarde! Olha-te o escravo,
Sopeia em si os agros pesadumes;
Ao som dos ferros e instrumento rude
Tange, bem como em Africa adorada,
Quando, tão livre! o filho do deserto
Lá te aguardava, e o echo da floresta,
Da ave o gorgeio, o trepido regato,
Zunindo o vento, murmurando as sombras,
Tudo em cadencia harmonisa lhe rouba
A alma em magico sonho embevecida.

(Hymno á tarde.)

Entretanto Odorico Mendes, em sua modestia, nunca fez grande cabedal dessas composições originaes; e dahi sem duvida resultou o pouco cuidado a que se deve o andarem dispersas, ignoradas ou perdidas.

« Não possuindo (escreveu elle mesmo no prologo da primeira edição da Eneida) o engenho indispensavel para emprehender uma obra original ao menos de segunda ordem, persuadi-me todavia de que o estado da lingua e a frequente lição da poesia me habilitavam para verter em portuguez a epopéa mais do meu gosto...» «...só abrigado sob as azas de tão sublime escriptor durarei na memoria dos nossos concidadãos, ainda uns annos depois da sepultura. »

Sendo este o conceito que fazia do proprio talento, tinha necessariamente de dar ao emprego delle uma direcção particular. Foi assim que já desde 1831 havia publicado uma traducção da Merope de Voltaire, e em 1839 outra do Tancredo do mesmo autor. Ambas mereceram os elogios dos entendidos, e a segunda especialmente uma douta e bem elaborada analyse do Sr. Francisco Sotero dos Reis, abalisado philologo e latinista maranhense que a publicou na *Revista*, jornal que redigia então.

Mas foi só depois de finda em 1847 a ultima legislatura a que pertenceu, que Odorico Mendes, passando-se para a França, se consagrou inteiramente ao trabalho das suas versões, em que com tudo annos havia já se occupava, conforme lh'o permittiam as outras obrigações a que estava sujeito. A' primeira edição da Eneida publicada em Paris em 1854, seguiu-se outra em 1858, comprehendendo todas as obras do grande epico latino. (1)

Em assumpto já devidamente discutido e sentenciado, a nossa voz, por incompetente, deve calar-se. Ouçamos porém a dos grandes mestres:

« Nesta aprazivel traducção (escreveu o Sr. Antonio Cardoso Borges de Figueirêdo, distincto professor de poetica e litteratura classica, no lyceu de Coimbra) achei fielmente trasladados em a nossa lingua os conceitos, as paixões e os sentimentos do epico latino, e sem diminuição nem accrescimo, repostas as suas mesmas imagens, e ainda muitas das suas figuras. Bem sabia o Sr. Mendes que o verdadeiro traductor não deve ser paraphrasta senão fiel copiador e retratista, *fidus interpres*. Alli apparecem postos em luz clara varios passos da Eneida, onde illustres commentadores não haviam atinado com genuino sentido, mas que o eximio traductor pôde alcançar. Isto ficará evidente a quem consultar as excellentes notas que seguem cada um dos cantos do poema, e em que o mesmo ostenta vasta erudição e critica judiciosa e esclarecida.

« Elegante, limada e polida é a sua phrase, e seus versos correm quasi sempre com facilidade, são de ordinario cadentes e numerosos. A perspicuidade, a precisão, e ainda a concisão bem entendida, a propriedade dos termos, o gosto delicado; todas estas virtudes lá offerecem seu agradavel donaire.

Esse grande segredo dos mestres, a harmonia imitativa, que ora pinta pela onomatopéa as qualidades sensiveis dos objectos, ora empregado a analogia dos numeros ou rythmos com as ideias ou com os sentimentos; essa bella harmonia, a que nenhuma das linguas modernas se presta por ventura tanto como a nossa, em innumeraveis phrases e versos a descobrirá o leitor de tacto fino .... »

.... « Em forjar palavras novas alguem quizera que tão bom traductor fosse mais sobrio: *Dabitur licentia sumpta pudenter*.

Quem souber todavia que, só nos *Luziadas* Camões introduzira duzentas palavras latinas e que depois delle em todas as eras quasi todos os bons poetas a foram innovando, não estranhará tanto a sobejidão dos neologismos em todas as paginas desta traducção. Para estas innovações tinha o traductor pedido venia, e tem a sua principal descarga na necessidade; sendo que, como elle em suas notas mostra, só por aquella arte podia guardar a precisão, que tão justamente ama, e copiar justeza das ideias e força dos pensamentos do seu prototypo.»..........................

« . . . .
. . . . . . « Eu antevejo que a autoridade de tão grande philologo, que já estimo, amo e respeito, ha de achar quem abrace os seus neologismos: ver-se-hão elles, correndo o tempo, entrar no dominio do uso. Assim se ha seguido o exemplo de outros; assim se tem enriquecido e hão de enriquecer as linguas. Puristas haverá de sentir menos conforme ao meu; embora: outros sentirão comigo. Grande é o serviço que á nossa litteratura fez o traductor. Longe de mim o rebaixar as traducções que já possuimos das obras de Virgilio, inteiras, e em fragmentos, como a do canto quarto da Eneida, admiravelmente traduzido por Manoel Mathias; mas das traducções completas é opinião minha, e não só minha, senão de dous respeitaveis litteratos, que esta traducção a todas leva a palma.

« Um comprovinciano nosso (falla o já citado Sr. Sotero dos Reis), o Sr. Odorico Mendes, actualmente em França, tem feito da lingua de Camões, de Ferreira, de Garção e de Francisco Manoel, ou da linguagem poetica do idioma portuguez, um estudo tão aprofundado, que neste conhecimento e nos que com elle teem estreita relação, como o da linguagem poetica dos idiomas estranhos, não encontra rival no Brasil, e não sabemos que haja quem o exceda em Portugal nestes ultimos tempos.

« Desde a mais tenra mocidade cultivamos a preciosa amizade do Sr. Odorico Mendes, e sempre o conhecemos dedicado a este genero de estudo, que hoje tem levado a grande apuro e perfeição, como o attestam as suas obras, e com especialidade a traducção da Eneida, com que enriqueceu a nossa litteratura, e em que a lingua portugueza aposta com a latina primores de concisão, clareza, flexibilidade, graça, galhardia, força, riqueza e pompa, senão pela ventura de harmonia e magestade . . . .
. . . .

« A traducção da Eneida pelo Sr. Odorico Mendes é indubitavelmente superior a quantas do mesmo poema se tem até hoje publicado em portuguez, as quaes são rasteiras em comparação della, e pode correr parelhas com as mais gabadas feitas em outras linguas. Nem a de João Franco Barreto, que é uma paraphrase não poucas vezes feliz, nem as de Lima Leitão e de Barreto Feio, nos dão uma ideia tão ajustada e exacta das bellezas do original, porque nenhuma soube como ella reproduzir ao vivo as suas imagens, figuras, perfeição de estylo . . . .
. . . .

« Com ser tão primorosa, não deixa esta traducção, assim como tudo o que nos vem dos homens, de ter defeitos; e esses nascem pela maior parte de uma de suas principaes virtudes, a da concisão levada ao extremo. O nosso poeta traduziu cada um dos livros da Eneida em numero de versos portuguezes, que pouco excede aos hexametros latinos; o que, sendo estes de mais extensão que aquelles, é em verdade um grande merito; mas o desejo de ser conciso foi por outro lado parte para que alatinasse algumas vezes a phrase portugueza . . . .
. . . .

« Mas estes raros, é aliás desculpaveis defeitos, em trabalho de tão difficil execução, qual é a versão do poeta mais perfeito da antiguidade, são compensados por tanta phantasia e vigor de imagens, tanto arrojo e felicidade de figuras, tanta viveza e verdade de colorido, tanta riqueza e propriedade de linguagem, tanta poesia imitativa onomatopica, tanta e tão sustentada harmonia metrica, ou tantas bellezas de todo o genero, em summa, que o Sr. Odorico Mendes, depois de haver produzido uma tal obra, pode com razão dizer.—*Nonego paucis offendere maculis*.

« Quanto á adopção de termos latinos, rehabilitação de antiquados, e creação de novos, entendem alguns que o nosso poeta abusou da permissão de o fazer, mas não teem razão, por que senão houvesse recorrido a esse meio indispensavel para ser bem succedido, teria, como seus predecessores, naufragado na empreza de dar-nos o transumpto de um poema de cunho da epopéa de Virgilio trajado com todas as galas de uma lingua tão cadente, opulenta e magestosa como é a latina, que, desacompanhada do cortejo de certas particulas que tornam arrastados e prosaicos os idiomas que hoje fallamos, caminha sempre desembaraçada, sempre livre (2).»

« De quantas versões poeticas eu conheço (diz finalmente em documento que temos á vista o Sr. Antonio José Viale, o illustre professor de litteratura, e eximio poeta e traductor elle mesmo), nenhuma faz vantagem a esta em fidelidade, e nenhuma talvez (a não serem as de Solari) a eguala em concisão.

« Verdade é que a severissima adstricção a competir em brevidade com o original (e com original latino) não póde deixar de quando em quando de empecer algum tanto á perspicuidade do estylo, e á melodia do verso ([illegible] de que se preservam cautelosos os paraphrastas.) Comtudo nesta novissima e optima das traducções de Virgilio o mais rigido Aristarco rarissimos versos achará que mereçam a censura de pouco claros ou de menos cadentes.

« Que direi da pureza, propriedade e copia da dicção da Bucolica, Georgica, e Eneida portugueza do sabio poeta brasileiro, e das excellentes notas de que são seguidas? Estou persuadido de que na sua leitura muito aprenderam os mais eruditos philologos das duas nações que fallam a mesma lingua *com pouca corrupção* que a latina. Pela minha parte, em beneficio dos meus alumnos no *Curso Superior de Lettras*, nas minhas prelecções associarei frequentes vezes ao nome immortal de grande vate romano o illustre nome do eximio traductor brasileiro, ponderado lhes o muito que lhe devem os cultores [illegible] e os estudiosos amadores da litteratura nacional. »

Estes votos tão autorisados, e cuja imparcialidade é attestada pelas suas mesmas divergencias em pontos secundarios, bastariam só de per si a qualificar o elevado merecimento de Odorico Mendes como traductor; mas os nimiamente escrupulosos, que se não pagam de juizos alheios, não têm mais que examinar a traducção, e as copiosas notas que acompanham, e onde o poeta, fazendo apologia dos notados deffeitos de sobejidão de neologismo de obscuridades, e durezas de versificação, demonstra victoriosamente já a necessidade da adopção dos termos novos que introduziu, já que os vocabulos de origem latina, que se lhe arguem como innovações, de ha muito tinham foro de nacionaes, introduzidos e naturalisados por outros grandes mestres; já finalmente que em certos logares, a apparente dureza da metrificação, aliás facil de tornar em cadencia especiosa, era meio de industria procurada para verter com toda a energia e propriedade as bellezas do original.

Nem ha ahi duvidar da exactidão desta ultima asserção, se attendermos aos innumeraveis versos de uma melodia irreprehensivel que no proprio *Virgilio Brasileiro* deleitam o ouvido a cada passo, e que são continuos e quasi sem excepção na traducção das duas tragedias de Voltaire, onde o poeta não tinha que lutar com a concisão do latim, tão difficil de attingir.

Essas notas porém não são meramente apologeticas. Escriptas com sobriedade e temperança, em estylo chão e natural, em que se reflecte, como em fiel espelho, a alma singela e pura do autor, são um riquissimo thesouro de variada e escolhida erudição, e constituem uma maneira de curso de litteratura, em que abundam os exemplos e conselhos judiciosos, e onde muitos acharão que aproveitar quantos se dedicam a este genero de estudos.

Sem conservar-se encerrados nos limites da poesia, faz tambem o autor frequentes digressões nos dominios da historia e da politica; e remontando se ás mais elevadas considerações da moral publica e privada, ora o veremos exprimir votos calorosos pela abolição da escravidão na sua patria, ora confundir na mesma severa reprovação os excessos da tyrannia e da anarchia, ora emfim tomar a defeza do deprimido e desdenhado Portugal, como quem sente e conhece que a solidariedade dos dous povos irmãos, sem embargo da revolução que os separou politicamente, subsiste ainda a muitos respeitos, e ha de perdurar por tempos infinitos.

Mal podemos vencer-nos que não reproduzamos neste lugar o que sobre o ultimo assumpto escreveu este digno brasileiro, contradictoriamente accusado, em differentes épocas, ora de parcial ora de antagonista dos portuguezes.

« Delile é quasi sempre infeliz quando cita a Camões (lê-se em uma das referidas notas ao *Virgilio Brasileiro*) —O painel da grandeza de Roma na revista da posteridade de Enéas, diz elle, é a sublime creação do poeta latino: imitaram-o Tasso, Camões, Milton e Voltaire. Na *Jerusalem libertada* os distinos da casa d'Est, preditos a Reinaldo, não tem historicamente assaz importancia para autorisar o maravilhoso; o mesmo, a gloria de Portugal, encerrada em pequenissimo quadro, esplendor de pouca duração...

De todos os imitadores, Voltaire foi sem duvida o mais feliz, com a vantagem de pintar, a época mais memoravel do espirito humano, e seu estylo tem muitas vezes o brilho da côrte de Luiz XIV.—Um francez, Mr. Villenave, assim impugna estas palavrões.—O seculo de Luiz XIV foi de certo uma época memoravel, não *a mais memoravel do espirito humano*.

E o que é um estylo que tem todo o brilho da côrte de um rei?

« Cada um busca celebrar as suas cousas; pequenas aos estrangeiros são grandes aos nacionaes: o italiano Tasso não devia omittir um principe e uma casa real de Italia para cantar, por exemplo a de França. Delille, não contente de afrancezar a antiguidade, na sua paraphrase da Eneida, folgara de que o Tasso estrangeirasse a *Jerusalem*, ou puzesse de parte um meio bem cabido na sua epopéa, em comparação da qual a *Henriada*, cumpre confessar, não tem sobejo valor.

Se todavia a pequenez da casa d'Est escusa um tanto o máo juizo do critico, a apreciação dos *Lusiadas* é miserabilissima.

A época de que trata Camões principalmente (digo *principalmente* porque elle canta os portuguezes em geral) é a mais importante na historia da navegação, vale mais que o seculo de Luiz XIV; o descobrimento da nova rota das Indias por Vasco da Gama, como o da America por Colombo, e o do Brasil por Cabral, mudou a face do mundo, ao commercio deu extensão prodigiosa, augmentou os gozos da vida por toda a parte; derribou, levantou nações; é o acontecimento que marca os tempos modernos.

« Quanto á duração da gloria portugueza, distingo: se Delille chama gloria só a conquista das Indias, é exacto que oitenta annos depois cahiu a nação pelo dominio castelhano; mas se a palavra comprehende, como deve comprehender, a honra que resulta de todas as suas façanhas, essa gloria já durava seis seculos não interrompidos ao canta-la o seu immortal poeta.

A historia de França não apresentava uma tão longa série de successos gloriosos até aquella época.

« Insisto na digressão, porque não só Delille, os francezinhos viajantes por moda menosprezam a nossa raça. Uma nação de qual nasceu a brasileira, hoje de quasi nove milhões de homens, terceira em população na America; segunda em importancia politica, tem a sua gloria indelevelmente escripta nos annaes do mundo; e ninguem abrirá um mappa do nosso globo, sem nelle encontrar muitos nomes de paizes de Africa e de Asia attestando a parte que o reinosinho de occidente da Europa tem tido no movimento geral da civilisação. Pena é que Delille não marcasse as leguas quadradas, a população, e os annos de celebridade que deve ter qualquer nação para poder ver um poeta cantar os seus feitos heroicos. Da pequenez do seu paiz Camões tirou motivo para o louvar na sua magnifica oitava XIV do canto VII e em mais algumas.

« Perdão, se ainda continúo e me extravio. Tenho ouvido já, quasi sempre a descendentes de outros europêus, que *nós* seriamos felicissimos, se tivessemos sido colonos de outra nação. Antes de tudo este *nós* é um disparate: se o Brasil fosse diversamente colonisado, não seriamos nós os seus habitantes; e devemos aos compatriotas sobejo amor para querermos que elles sejam outros, e não elles mesmos. Portugal, produziu um imperio de nove milhões de habitantes; digam-me qual é o que proporcionalmente fez tanto? Apezar das injustiças que dos máus governos soffriamos, apezar de mesquinhos ciumes da metropole, nossos pais nos transmittiram: 1º a religião mais civilisadora; 2º franqueza e hospitalidade *á nossa custa*, não de palavras e cortezias; 3º uma legislação civil melhor que a de nações muito mais presumpçosas; 4º uma lingua sonora, a mais opulenta, senão para as cousas da industria modernissima, para a historia, para a navegação, para a poesia, com todos os matizes, variedade e graça. Qual é a colonia franceza emancipada? qual é a hollandeza? Tiradas as de Hespanha, mais as de Inglaterra, que produziu a soberba e livre republica norte-americana, as restantes estão ainda debaixo de tutella.

« Nós já vamos forçando o orgulho a nos ter em consideração, e mais seremos se desprezarmos os medos de conquistas no nosso territorio, e oppuzermos energia a vãas ameaças. »

VI

Vamos concluir, consignando aqui as ultimas noticias e ponderações que nos occorrem ácerca da nobre existencia que temos esboçado. Odorico Mendes teve assento no antigo conselho geral do Maranhão; e, em varias legislaturas, na assembléa provincial do Rio de Janeiro. E' membro effectivo do instituto historico e geographico do Brasil; da sociedade amante da instrucção, da de instrucção elementar, socio honorario da academia das bellas artes no Rio de Janeiro; e aqui em Lisbôa acaba de ser nomeado socio correspondente estrangeiro da academia real das sciencias. (*) Só uma unica condecoração obteve sem todavia a solicitar—a commenda da ordem de Christo, que deve á espontanea munificencia do Sr. D. Pedro II.

Os companheiros de Odorico nas lutas do primeiro reinado chegaram todos ou quasi todos ás maiores honras, e ás mais elevadas posições politicas e sociaes. Alguns as deveram sem duvida aos seus talentos fóra do commum; outros á destreza e agilidade com que souberam manobrar no mar incerto em que navegavam. Mas infeliz [illegible] Odorico Mendes tem visto sem pezar todas essas grandezas, que lhe não couberam em sorte, pago e satisfeito de haver atravessado a vida conservando-a immaculada até da menor suspeita que lhe pudesse levemente marcar o lustre.

Tendo sahido do Rio em 1847, viveu quatorze annos em Paris, da aposentadoria do seu emprego, e das minguadas sobras que podera accumular anteriormente, subtrahindo-as ás necessidades quotidianas. A verdadeiros milagres de economia deveu não sómente subsistir tão longo espaço em honrada mediania naquella opulenta capital, fóco de tentações de todo o genero, mais ainda o poder dar uma bôa educação aos filhos, dous dos quaes alcançaram logo vantajosos logares de fazenda, graças aos estudos que haviam feito, aos bons officios de um velho amigo nunca deslembrado, e sobretudo á politica esclarecida do Imperador, que a nenhum merecimento deixa sem emprego, e nenhum antigo serviço sem galardão.

O anno passado emprehendeu Odorico uma viagem á Italia—sonho dourado de toda a imaginação de artista e de poeta, que emfim lhe concedeu o céu realisar após tantos annos de expectação. Dir-se-hia que a fabula de mãos dadas com a antiga e moderna historia apraz-se de fazer as honras de hospedagem aos que visitam aquella terra portentosa com o espirito preparado para comprehender e admirar as maravilhas que povoam as suas cidades e ruinas. Por entre essas alas esplendidas e phantasticas de quadros, estatuas e monumentos de todo genero, delles orgulhosos e de pé, outros prostados pelo tempo e humilhados na poeira; e no meio do arruido e alvoroço da resurreição de um grande povo, atravessou-a Odorico Mendes, e como verdadeiro peregrino da religião das musas, foi junto ao Pausilippo, em cumprimento do voto antigo depor uma capella de flores sobre o tumulo do poeta amado.

Agora, impossibilitado de voltar á patria, cujo clima se não compadece com o estado de sua saude, cuida em passar da Italia a Portugal, onde acabe os dias, e onde logre, diz elle, o inefavel prazer de ouvir a sua lingua fallada pelo povo, e sinta ainda alguns toques do que a alma se comprazia na mocidade.

Homem moldado a antiga, a sua velhice socegada e digna passa-se na pratica de todas as virtudes e na effusão dos sentimentos de amisade, indulgencia e brandura que sempre caracterisaram a sua alma affectuosa. Essa placidez, porém, nem é inerte e egoista, nem esteril. Se a occasião se depara e as idéas; as palavras e os successos vibram as cordas que tocam no amor da patria e da liberdade ou no odio do crime e do vicio, vê-los-hieis inflammar-se como nos dias da primeira mocidade e das grandes luctas, com que poderia repetir-se, e applicar-se-lhe o dito da rainha, cujo lastimoso fim cantou na sua versão:

Sente os vestigios da primeira chamma.

E' assim tambem que, quasi aos sessenta annos de edade, para coroar dignamente uma carreira tão honrosa, emprehendeu com juvenil ardor a traducção completa dos poemas de Homero —tarefa colossal que leva já em mais de meio, pois finda a da Italia, deu já principio á da Odisséa.

O celebre philosopho e escriptor estoico exclamava transportado—que não havia espectaculo mais digno dos deuses, que o do homem justo lutando com a adversidade. Senão tão grandioso, não é certo menos meritorio o do homem de bem contente da mediocre fortuna, enchendo a vida tranquilla e proficuamente emquanto lhe ella dura, prestes a deixa-la sem pezar quando approximar-se o derradeiro dia.

Este espectaculo consolador e cheio de ensino nos apresenta Odorico Mendes. Feliz o escriptor a quem coube traçar as linhas singelas que servem de moldura á sua nobre imagem, se ellas conseguirem fortalecer os sentimentos de estima e veneração de que sempre foi objecto entre os seus, este homem distincto, cuja preciosa amisade faz o orgulho dos que a possuem, como a sua vida toda inteira honra a terra que lhe deu o berço.

J. F. LISBOA.

(Da *Revista Contemporanea*)

(1) Sobre as differentes producções do Odorico Mendes, e as edições que tem tido, veja-se no *Diccionario Bibliographico* do Sr. Innocencio Francisco da Silva, T. 6º, pag. 72, o artigo respectivo, onde tambem o sabio e erudito escriptor portuguez, em traços concisos e substanciaes, faz justiça ao elevado merecimento do brasileiro, e confessa nobremente o erro a que foi induzido ácerca da verdadeira originalidade do Palmeirim de Inglaterra.

(2) Ambos estes juizos que extratamos se encontrem em sua integra na edição de *Virgilio Brasileiro* de 1858 a pag. 2 e 797.

(*) Foi admittido por votação unanime, e sob proposta do Sr. conselheiro Antonio José Viale, em sessão de 23 de outubro deste anno.

A fome na Inglaterra.

CARTAS DE MANCHESTER.

II

(Continuação.)

Bastam estas poucas explicações para fazer comprehender como é provavel elevar-se a taxa dos pobres a uma somma importante sem carregar aos contribuintes nas localidades onde existe tal ou qual riqueza. Mas onde não houver essa riqueza, onde a maioria dos habitantes pertencer á classe operaria ou ao pequeno commercio, a elevação das taxas além de um certo limite póde tornar-lhes muito prejudicial. O leitor francez fará uma justa idéa dos effeitos que ella póde produzir, lembrando-se dos embaraços de uma população obrigada a pagar um aluguel pesado em demasia para os seus recursos. Saberá como é difficil tal situação.

Comprehendeis facilmente o que aconteceria, se, durante a crise actual, só se houvesse cuidado de applicar rigorosamente a lei. Em todas as localidades onde a miseria pesa sobre a maioria dos habitantes, isto é, nas pequenas cidades puramente fabris, se os operarios sem trabalho se decidissem a invocar os soccorros da parochia, poder-se-hia receiar que a minoria succumbisse ao peso da taxa. Na hypothese mais favoravel de que os operarios pela repulsa instinctiva dos soccorros da parochia hesitassem em invoca-la, cahirão para logo na mais profunda miseria.

O parlamento decidiu-se a tomar a cousa a peito nos ultimos dias de sessão. Nessa época a necessidade de modificar a lei estava demonstrada para toda a gente. Mas as opiniões dividiam-se mesmo ácerca da natureza dessa inevitavel modificação. Os partidarios da lei dos pobres, e por consequencia o governo encarregado de faze-la applicar, sustentavam que bastava recorrer a uma clausula do estatuto de Isabel, em virtude da qual uma parochia que não podesse supportar sozinha o peso da taxa, tinha direito de dirigir-se á União. Isto é, agglomeração das parochias adjacentes, afim de obter uma allocação conhecida sob o nome de *rate in aid* ou taxa de soccorros.

Emfim, no caso em que a União não podesse satisfazer esse pedido, o soccorro da circumspecção superior, isto é, do condado, podia ser invocado. Os fundos, assim recolhidos, seriam distribuidos sem exigencia das condições rigorosas que se impõe em tempo ordinario aos indigentes reduzidos á miseria pela intemperança ou pela preguiça.

Deste modo, diziam os partidarios da lei, o principio dos *poor laws* subsistirá no que tem de essencial, e é um ponto de grande importancia chegar a demonstrar que a lei ordinaria do paiz basta para fazer-lhe atravessar as crises mais excepcionaes. Assim a parochia continuará a manter os seus pobres. E' a base da legislação ingleza concernente a esta materia, e ficará intacta.

Quando o imposto tiver attingido certo limite, mas não antes, a União a que a parochia pertença deverá tomar uma parte por sua conta; e a propria União (mas sómente quando fôr demonstrado que o fardo é muito pesado para ella) terá o direito de carregar sobre o *comité*.

Os adversarios deste projecto oppuzeram as objecções seguintes:

« E' um erro, diziam elles, acreditar que é possivel em todos os casos supprir, em falta de recursos, as parochias necessitadas recorrendo ás que o são menos. Ao par de uma circumscripção onde o imposto torna-se mais pesado, ha outra, onde elle é menos elevado, e pensa-se que a riqueza desta póde ajudar á pobreza daquella. Mas será esta parochia realmente mais rica que a vizinha? A' custa de que sacrificios consegue ella alliviar os contribuintes e impedir que se eleve a taxa do imposto? As parochias onde a taxa fica contida nos seus limites habituaes, são aquellas onde a beneficencia faz mais esforços. A sua prosperidade muitas vezes não é senão apparente, e obrigando-as a dar o que lhe resta ás parochias mais pobres ou menos generosas, arrastae-os todos na ruina commum, e desanimaes os esforços dignos de elogios por meio dos quaes o rigor da crise é attenuada em algumas localidades. Arrebataes os recursos exactamente aos districtos que se mostraram mais dignos delles.»

Os oradores que raciocinavam deste modo, sustentavam, pois, que era preciso cuidar antes das parochias onde havia certa classe remediada; que, com este fim era absolutamente necessario conceder-lhe o direito de contrahir emprestimos, justamente para que a promessa de um tal soccorro impedisse a elevação da taxa. Eis os argumentos que os adversarios e os defensores da lei faziam valer de parte a parte.

Limito-me a menciona-los, sem ter pretenção de exprimir uma opinião. Vê-se que, se os membros do parlamento representavam fielmente os seus eleitores, estes estavam divididos em dous campos: uns preferiam que a crise não sahisse dos districtos manufactureiros; em uma palavra, que ficasse no Lancashire, sob pena mesmo de generalisar-se, e que uma vez passada, fosse immediata e inteiramente liquidada os outros preoccupem-se evidentemente com evitar novos sacrificios aos districtos fabris, e sobretudo a algumas cidades pertencentes a esses districtos, deixando uma parte do fardo para o futuro. Para accusar mais a differença, accrescentarei que a primeira opinião era apoiada pelos oradores do governo e pelos representantes dos districtos agricolas; a segunda pelos deputados das cidades manufactureiras.

O Sr. Williers, presidente do *poor-law board* e o Sr. Cobden, dous oradores que fazem autoridade em tal materia, sustentavam assim opiniões inteiramente contradictorias.

Terminou-se a questão muito naturalmente, como acontece quasi sempre nestes casos em Inglaterra, por um compromisso. A taxa de soccorros e o direito de pedir emprestado figuram simultaneamente no bill tal como foi votada pela camara. O bill permitte aos guardas dos pobres, logo que a taxa attinge a taxa ou de 3 sh. por lib. ster. ou de 15 por cento, permitte-lhes, digo eu, contrahir um emprestimo pagavel em sete annos, e garantido pelo imposto da parochia; mas este direito é puramente facultativo. Se a taxa attinge 50 sh. por lib., ou 25 por cento, a parochia póde dirigir-se á União: fica-lhe a liberdade de empregar o meio que lhe parece offerecer mais vantagens.

Taes são as disposições legaes que a autoridade, isto é, o parlamento, tomou para alliviar a miseria do Lancashire.

Apezar da aridez do assumpto, não posso dispensar-me de tocar nelle com alguma detença; effectivamente é sobre o composto dessas medidas que se apoiam aqui para affirmar que os districtos fabris podem atravessar a situação rigorosa sem chegar ao cabo de seus recursos. E', portanto, util saber que prova se póde invocar para demonstrar a exactidão desta asserção.

O algarismo do pauperismo é estacionario, augmenta-se mesmo muito. O augmento foi de 7,800 pessoas na semana que precedeu a 20 de outubro nas vinte e quatro Uniões dos districtos fabris, e de 35,000 em 42 dias, ou por cada semana, termo medio, cerca de 6,000 pessoas. E' mister, pois, saber tão sómente o que o Lancashire fez até agora, mas ainda o que póde fazer no futuro. Ora, são meios extraordinarios que acabo de indicar que constituem os recursos tornados completos, e cuja efficacia está intacta. Os nossos visinhos pretendem que são insufficientes esses recursos, e eis como demonstram:

Nas 24 Uniões de Lancashire 176,483 pessoas recebiam soccorros da parochia, conforme o ultimo relatorio do Sr. Farnall, commissario do governo.

E' um augmento de 30 por cento sobre a semana correspondente do anno passado, que já se resentia da miseria. A proporção do pauperismo é de 92 0|0 sobre o algarismo da população.

Esta proporção era de 23 0|0 o anno passado. Para alliviar a miseria, as Uniões distribuiram durante a semana, 10,600 libras esterlinas. Em seis mezes faziam 6 milhões e 500,000 fr. Ora calcule-se que o valor sobre o qual a taxa é fundada no Lancashire é pelos menos tres milhões 300,000 lib. str. ou 132 milhões e 500,000 francos. Para tirar 12 milhões e 500,000 francos basta portanto um imposto de 95 0,0 ou de 1 sh. 14 *pense* por libra, o que não é exorbitante.

Vêde, pois, qual é a acção da taxa de soccorro e de direito facultativo de emprestimo na crise actual. E' ainda a reserva guardada para o momento decisivo.

Tudo o que se tem feito até hoje é devido á applicação habitual da lei dos pobres e da iniciativa local.

Por agora os *comités* particulares estão em campo; elles é que trabalham com ardor. E' a cortina dos atiradores sahindo com o seu fogo os movimentos do exercito principal. Resta-me, pois, fallar da organisação desses *comités* e dos meios de que elles dispõem.

III

Sem duvida vos lembraes das descripções que os autores nos deixaram das pequenas republicas da antiguidade, no dia em que algum perigo mais urgente ameaçava o estado: o povo reunia-se espontaneamente nas praças publicas, grupos de cidadãos occupavam a toda a pressa a cidadella, toda a gente, emfim, preparava-se para receber o inimigo; caidei assistir a espectaculo analogo, percorrendo as diversas localidades do Lancashire, no momento em que o trabalho das fabricas parava e se faziam sentir as primeiras horas da falta de trabalho.

Hoje não ha uma só dessas cidades que não tenha o seu *comité* de soccorros, sua pequena assembléa deliberante encarregada de prover as necessidades da população. O *caveant consules* retumba por toda a parte e o senado que o pronuncia, o magistrado encarregado de applica-lo é toda a gente. O publico, eis o verdadeiro nome da potencia que reina nas localidades onde ha miseria.

Não somente as classes medias, por que a aristocracia figura á frente desse movimento, como sempre acontece na Inglaterra em taes circumstancias; não são somente as classes superiores, por que a pequena burguezia está ahi egualmente representada; é tudo a um tempo.

Esses *comités* não são nomeados pela autoridade nem designados por eleição; elles se crêem a si proprios, escolhem os seus membros espontaneamente e por instincto chamado em seu auxilio todos os cidadãos cuja posição, funcções ou fortuna possam exercer alguma influencia, fabricantes, commerciantes, medicos, sacerdotes, membros de tribunal, emfim todos os que estiverem promptos a dedicarem na obra commum, sem acepção de opiniões politicas ou religiosas.

Não quer isto dizer que esses convites se fazem sem o menor barulho, sem a menor dissidencia. Em um paiz onde o espirito de partido apparece sempre, é de crer que assembléas organisadas deste modo comecem muitas vezes um tanto laboriosamente. Tem acontecido muitas vezes disputarem-se *comités* rivaes em a mesma cidade. Mas a cousa acaba quasi sempre em bem, como convém a cidadãos livres.

Acima do *comités* que ha em todas as cidades, e que se subdividem muitas vezes em *sub-comités*, existe em Manchester um *comité* central executivo. Tem a mesma origem que os outros. Ninguem lhe conferiu o lugar que elle occupa. Tomou-o por si, pela força das cousas. Os *maires* de muitas municipalidades, alguns dos representantes fazem parte do *comité* central. O commissario encarregado de vigiar a lei dos pobres nos districtos manufactureiros occupa tambem um lugar *ex-officio*; lord Derby, que possue propriedades no condado, é presidente.

Este *comité* central não concede soccorros directos aos operarios. O papel delle junto aos *comités* locaes é o mesmo que o destes junto as populações. Attrahindo a si, pela influencia que exerce, subscripções importantes, e dispondo de fundos consideraveis, envia subvenções aos outros *comités*, e véla por que os seus recursos não se esgotem.

Para isto, os *comités* que lhe dirigem um pedido de fundos são obrigados a dar conta do numero das fabricas da cidade, da população operaria e dos operarios sem trabalho, os soccorros dados pelos *boards of guardians* e a somma das subscripções particulares. O secretario do *comité* central submette esses pedidos ao *comité* que todas segundas-feiras se reune na municipalidade de Manchester e vota fundos desde que adquire a certeza de que o *comité* local fez sacrificios sufficientes e não vae a elle para evitar novos esforços. Assim o *comité* central é para os *comités* locaes ao mesmo tempo um apoio e um estimulante. Dá-lhes tambem indicações acerca da administração dos seus fundos e recommenda-lhes medidas de utilidade geral. O *comité* central chama, por exemplo, a attenção dos *comités* para a necessidade de impedir que a população se dissimine pelos campos a implorar esmola.

Devo dizer algumas palavras de outro fundo que é intimamente extranho a organisação de soccorros creada no Lancashire. O lord maire de Londres julgou que a sua posição permittia-lhe prestar serviços dando-lhe o meio de fazer um appello efficaz á caridade de Londres a favor da miseria do Lancashire. Abriu portanto uma subscripção que tem tirado sommas consideraveis. Esse dinheiro administrado pelo lord maire é distribuido por elle a titulo de soccorro ás localidades que lhe parecem ter necessidade. Deste modo foi remettida por elle ao Lancashire uma somma de mais de um milhão de francos.

Eis pois os *comités* locaes organisados; vejamos agora como funccionam. Estando em contacto immediato com a população; são elles a verdadeira fonte prima de todo o systema. Escolhamos, por exemplo, entre os *comités* locaes um dos mais importantes, o de Manchester. Não sendo o *comité* central executivo mais do que um reservatorio commum e não distribuindo nunca soccorros directos, ha em Manchester um *comité* local como nas outras cidades. Ha até mais um, por que a vasta agglomeração de casas conhecidas sob o nome de Manchester e contendo uma população de 50,000 almas, compõe-se no ponto de vista administrativo, de muitas localidades distinctas.

Um bairro que tem o nome de Salford, é uma cidade que tem um membro seu no parlamento, um maire, um corpo municipal e um *board of guardians*. Funcciona outra caixa dos pobres na cidade propriamente dita que não tem mais de 185,000 habitantes. Finalmente, terceira caixa ou União para ambas as circumscripções, administrativamente qualificadas de cidade (*township*) de Hulme e Chorlton. Todos esses differentes bairros reunidos contém 380 fabricas e cerca de 69,000 operarios, dos 19,000 estavam sem trabalho no começo do mez de outubro e 20,000 trabalham tres dias por semana.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

ILEGÍVEL

MUTILADO